



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM MÚSICA**

CLAUDIO AUGUSTO GOMES DA CAMARA

**FORMAÇÃO MUSICAL EM UMA ESCOLA ALTERNATIVA DE MÚSICA: O
Centro de Educação Musical do Colégio São Bento de Olinda**

**Recife
2025**

CLAUDIO AUGUSTO GOMES DA CAMARA

**FORMAÇÃO MUSICAL EM UMA ESCOLA DE MÚSICA ALTERNATIVA: O
Centro de Educação Musical do Colégio São Bento de Olinda**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo
aluno Cláudio Augusto Gomes da Camara ao
Departamento de Música da Universidade Federal
de Pernambuco, como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Maria Galdino de Almeida.

Recife
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
programa de geração automática do SIB/UFPE

Câmara, Cláudio Augusto Gomes da .

Formação musical em uma escola alternativa de música: O Centro de
Educação Musical do Colégio São Bento de Olinda / Cláudio Augusto
Gomes da Câmara. - Recife, 2025.

236p : il., tab.

Orientador(a): Cristiane Maria Galdino de Almeida

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Música -
Licenciatura, 2024.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Formação de professores. 2. Escola de música intencional não formal.
3. Centro de Educação Musical. 4. Colégio São Bento de Olinda. 5. Coral
Bento de Núrsia. 6. Banda Marcial do Colégio São Bento. I. Almeida,
Cristiane Maria Galdino de. (Orientação). II. Título.

780 CDD (22.ed.)

CLAUDIO AUGUSTO GOMES DA CAMARA

**FORMAÇÃO MUSICAL EM UMA ESCOLA DE MÚSICA ALTERNATIVA: O
Centro de Educação Musical do Colégio São Bento de Olinda**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo
aluno: Cláudio Augusto Gomes da Camara ao
Departamento de Música da Universidade Federal
de Pernambuco, como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciado em Música.

Data de aprovação:13/02/2025

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dra. Cristiane Maria Galdino de Almeida (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Luis Ricardo Silva Queiroz - Examinador 1
Universidade Federal da Paraíba

Profº. Ms. Leandro Montovani da Rosa - Examinador 2
Universidade Federal de Pernambuco

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, meus pais (“in memoriam”), esposa (Betty), filhas (Sofia, Amanda e Beatriz) e neta (Clarice).

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Esta monografia é fruto de um esforço coletivo que não teria sido possível sem o apoio, a paciência e os ensinamentos de muitas pessoas ao longo do Curso em Licenciatura em Música.

Em primeiro lugar, agradeço ao Professor Marcilio Martins de Moraes, amigo e parceiro das pesquisas que desenvolvemos no Laboratório de Produtos Naturais Bioativos (Departamento de Química) e Laboratório de Investigação Química de Inseticidas Naturais (Departamento de Agronomia), por todo o suporte dado, permitindo minha dedicação, quase exclusiva, na realização do Curso de Licenciatura em Música. Aos meus filhos científicos, discentes de graduação (Iniciação Científica); mestrado e doutorado pela paciência e compreensão diante da minha ausência em determinados momentos da orientação. Agradeço também aos pesquisadores, Dr. Rodolfo Rodrigues da Silva; Dra. Vaneska Barbosa Monteiro e Dra. Mayara Fernandes dos Santos do LPNBio e LABQIN.

Um agradecimento mais que especial ao meu professor particular de música, Jessé M. S. Souza, que com empenho e sabedoria me preparou para o Teste de Habilidade Específica do vestibular de Música da UFPE. Também, pelo suporte às aulas de Técnica Vocal e Teclado Básico I e II do Curso de Licenciatura em Música.

Agradeço à minha orientadora, Cristiane Maria Galdino de Almeida, por me guiar nessa área de pesquisa, tão nova para mim. Suas aulas, seu conhecimento e suas valiosas sugestões foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho, e sua confiança em minha dedicação sempre foi um grande incentivo para seguir em frente. Aos professores e professoras que contribuíram com seus ensinamentos ao longo do curso, em especial, aqueles mais próximos, pela natureza individual das aulas ou pelo método acolhedor e humano de ser, como ensinar música e, que desempenharam um papel fundamental na minha formação como músico e como ser humano: Professora Daniele Cruz Barros, Flávio Gomes Tenório de Medeiros e Professor Helder Célio Ribeiro Passinho Júnior. Agradeço pela dedicação contínua à busca pela excelência e por sempre me desafiarem a ir além dos meus limites, impulsionando meu crescimento musical. Cada um de vocês teve um papel importante na construção de minha formação musical.

A minha família, especialmente minha esposa, Betty Dorvigny, minhas filhas, Sofia, Amanda, Beatriz, e minha neta, Clarice, merece meu agradecimento mais profundo. Seu

amor, apoio e compreensão foram fundamentais para que eu pudesse dedicar o tempo necessário a este trabalho. Obrigado por sempre estarem ao meu lado, oferecendo suporte emocional e moral em todos os momentos desta jornada.

Aos amigos e colegas, que me acompanharam e me ajudaram com suas ideias, sugestões e incentivo durante os oito períodos do curso de Licenciatura em Música. A troca de experiências foi essencial e, muitas vezes, foi em nossas conversas que surgiram novas perspectivas e soluções para os desafios que encontrei ao longo do curso. O meu muito obrigado a Antony Rafael Silva dos Santos; Arthur Douglas Ferreira de Araújo; Beatrice Menezes de Araújo; Emerson Germano da Silva; Erich Almeida Nascimento; Gilson Celerino da Silva Filho; Gabriele Olímpio Viana da Silva; José Igor Gonçalves Monteiro; Isabela Pereira Nunes da Silva; Janete Francisca Mendonça; Lucas Silva de Oliveira; Michelle Cristina de Melo Silva; Nailson Vieira de Andrade Silva; José Oscar de Moura Gonçalves Neto, Raphael César Ferreira de Carvalho e Thomas Melo Leite Rodrigues.

Quero expressar meu reconhecimento a todos os ex-alunos do Centro de Educação Musical, do Coral Bento de Núrsia e da Banda Marcial, que estiveram ao meu lado no transcurso desta incrível jornada ao passado, ajudando a construir a linha do tempo núcleo agregador das atividades musicais do Colégio de São Bento de Olinda, Centro de Educação Musical. Cada colaboração foi essencial para tornar possível essa monografia, e sou imensamente grato pela ajuda generosa que recebi especialmente aos ex-alunos Alberto Dantas, Alexandre Albuquerque (Mono); Alexandre Lippi, Carlos Dantas, Cláudia Cunha, Eduardo Góes, Flávia Peres; Flávio Franca, Josias Souto Maior Júnior; Júlio Cesar, Maria do Carmo; Maria Maciel, Paulo Barros, Péricles Duarte, Silvana Coutinho e Tânia Belo, cuja dedicação em compartilhar memórias, fotos, documentos e informações enriqueceu de forma inestimável este trabalho. Ao ex-coralista, José Guilherme Allen Lima por lembrar dos nomes de vários integrantes da década de 1990.

Também manifesto meu reconhecimento aos professores Jader Cysneiros, Marcos Sergl e Rogério Wanderley, que contribuíram compartilhando fotos, documentos e suas vivências na condição de mestres do Centro de Educação Musical, e à Secretária Aline Gomes, cuja disposição em apoiar com diálogos, documentos e registros foi imprescindível para dar forma a este projeto.

Essa conquista não seria possível sem o esforço de cada um de vocês e por acreditarem na importância desse resgate histórico. Que esse trabalho permaneça como um legado do que é possível alcançar quando ideias, dedicação e colaborações se entrelaçam em prol de um objetivo comum.

RESUMO

O Centro de Educação Musical - CEM do Colégio São Bento funcionou de 1978 a 1987, tendo ficado por seis anos sob a direção do Professor Jader de Alemão Cysneiros. Era uma escola de música com um conselho administrativo constituído apenas por estudantes do Colégio São Bento, com exceção da Secretaria da Coordenação, ocupada por funcionários do Colégio. Além do curso básico de música, com estudos teórico e prático, o CEM tinha sob sua coordenação as atividades de canto coral (Coral Bento de Núrsia) e de Banda Marcial. Esta pesquisa teve o objetivo de compreender o processo de criação do Centro de Educação Musical, sua trajetória como núcleo aglutinador das atividades extraclasse do Colégio São Bento de Olinda. Além disso, de dimensionar seu impacto na formação de recursos humanos e a influência do professor mentor na formação musical de seus estudantes. Para o desenvolvimento desse trabalho utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, documental, ou seja, fontes não escritas (objetos, fotografias, etc.) e escritas (documentos oficiais e não oficiais). Outra metodologia utilizada foi a genealogia acadêmica honorífica com adaptações. Com base na análise dos documentos encontrados, foi possível inferir qual o processo que levou a criação do CEM; qual das três modalidades de educação, discutidas nesse estudo, o CEM mais se adequava; a configuração do Curso Básico ofertado, que disponibilizava um certificado com mais de mil horas/aula; qual a linha pedagógica principal do curso e identificar alunos que concluíram o curso básico. Com base nas ações administrativas e pedagógicas e no volume de atividades que foram desenvolvidas por essa escola de música sob a coordenação do Professor Jader Cysneiros, foi possível dimensionar o impacto de sua supervisão na formação musical de estudantes que deram continuidade aos estudos na área de música.

Palavras-chave: Escola não formal, Colégio de São Bento de Olinda, Atividade extraclasse, Canto Coral, Banda Marcial. Genealogia Acadêmica honorífica.

ABSTRACT

The Music Education Center (MEC) of São Bento High School operated from 1978 to 1987 and was under the direction of educator Jader de Alemão Cysneiros for six years. CEM was a school of music with an administrative council made up of only students of São Bento High School, with the exception of the Coordination Secretariat, occupied by College employees. Besides the basic music course with theory and practice studies, MEC also coordinated choral (Bento de Núrsia Choral) and marching band activities. The aim of the present study was to investigate the creation process of CEM, its course as an agglutinating center of extra-curricular activities at São Bento High School in the city of Olinda, as well as measure its impact on the formation of human resources and the influence of the mentor educator in the musical education of the students. This study was developed using bibliographic research as well as a documental method involving non-written (objects, photographs, etc.) and written (official and unofficial documents) sources. Academic genealogy with modifications was another method employed. Based on the analysis of the documents encountered, it was possible to infer the process that led to the creation of MEC, three educational modalities discussed in this study that MEC closest fit, the configuration of the basic course, which offered a certificate with more than one thousand hours/class, the main teaching line of the course, and identify students who concluded the basic course. Based on the administrative-teaching actions and the volume of activities developed by this school of music under the coordination of educator Jader Cysneiros, it was possible to measure the impact of his supervision on the musical education of students who continued their studies in the field of music.

Keywords: Informal School, São Bento High School of Olinda, Extracurricular Activities, Choral Singing, Marching Band, Honorific Academic Genealogy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	20
2	PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	24
2.1	EDUCAÇÃO MUSICAL FORMAL, NÃO FORMAL OU INFORMAL.....	24
2.2	GENEALOGIA ACADÊMICA.....	27
2.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	28
2.3.1	Pesquisa Bibliográfica: Coleta de Dados.....	28
2.3.2	Método Genealogia Acadêmica na Relação Professor/Estudante Enquanto Integrantes do Centro de Educação Musical.....	30
3	ESCOLA DE MÚSICA DO COLÉGIO DE SÃO BENTO DE OLINDA.....	32
3.1	CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL: ESPAÇO FÍSICO, CONCEPÇÕES, QUANDO E ATÉ QUANDO?.....	32
3.2	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DO COLÉGIO DE SÃO BENTO DE OLINDA.....	35
3.3	ATIVIDADES E EVENTOS PROMOVIDOS PELO CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL.....	38
3.4	BANDA MARCIAL DO COLÉGIO SÃO BENTO DE OLINDA.....	40
3.5	CORAL BENTO DE NÚRSIA DO COLÉGIO SÃO BENTO DE OLINDA.....	46
3.6	CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL E A INFLUÊNCIA DO SEU MENTOR NA FORMAÇÃO DE MÚSICOS/PROFESSORES.....	53
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
	REFERÊNCIAS.....	58
	APÊNDICE A - FONTES ESCRITAS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DO COLÉGIO DE SÃO BENTO DE OLINDA, ELENCADOS EM ORDEM CRONOLÓGICA DAS DATAS DO DOCUMENTO.....	65
	APÊNDICE B - ELENCO DE DISCIPLINAS E CURSOS OFERTADOS PELO CEM E OS RESPECTIVOS PROFESSORES.....	75
	APÊNDICE C - DESCRIÇÃO EM ORDEM CRONOLÓGICA DOS EVENTOS PROMOVIDOS PELO CEM.....	78
	APÊNDICE D - DESCRIÇÃO, EM ORDEM CRONOLÓGICA, DOS EVENTOS E APRESENTAÇÕES QUE A BANDA MARCIAL DO CSBO PARTICIPOU.....	81

APÊNDICE E - PARTICIPANTES DO CORAL BENTO DE NÚRSIA.....	90
APÊNDICE F - DESCRIÇÃO, EM ORDEM CRONOLÓGICA, DAS APRESENTAÇÕES DO CORAL BENTO DE NÚRSIA E EVENTOS PROMOVIDOS PELA SECRETARIA DE IMPRENSA, PROPAGANDA E CULTURA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICA.....	96
APÊNDICE G - LISTA DOS CORAIS PARTICIPANTES DAS 5 VERSÕES DO SÃO BENTO ARTE CORAL - SBAC, PROMOVIDO PELO CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DO COLÉGIO DE SÃO BENTO DE OLINDA.....	110
APÊNDICE H – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS DE EX-ALUNOS E MENTOR DO CEM.....	124
APÊNDICE I - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E DIDÁTICA DO COLÉGIO DE SÃO BENTO DE OILINDA.....	129
APÊNDICE J - CONSELHO ADMINISTRATIVO DO CEM.....	130
ANEXO A - FOTO 1 E 2: CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL, DETALHE DA ARQUIBANCADA. ENTRADA E FAIXADA LATERAL NOS ANOS 1970/1980. FOTO 3 E 4: DETALHE DA ARQUIBANCADA FAIXADA REBOCADA NOS ANOS 1980/1990 E FOTO ATUAL ONDE FUNCIONOU A “ESCOLA DE MÚSICA” EM 2024.....	131
ANEXO B - LIMITAÇÃO CONCEITUAL ENTRE AS TRÊS MODALIDADES DE EDUCAÇÃO.....	132
ANEXO C - FOTO 1: CARIMBO COMEMORATIVO. FOTO 2: PROGRAMA DA CELEBRAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DE 25 ANOS DO COLÉGIO DE SÃO BENTO DE OLINDA.....	133
ANEXO D - APRESENTAÇÕES, CULTURAL E ESPORTIVO, PROMOVIDAS PELO COLÉGIO DE SÃO BENTO DE OLINDA COMO ATIVIDADE EXTRACLASSE.....	134
ANEXO E - GRUPO DE FLAUTA SÃO BENTO. PROGRAMA DA PRIMEIRA APRESENTAÇÃO.....	135
ANEXO F - GRUPO DE FLAUTA SÃO BENTO. PROGRAMA DA PRIMEIRA APRESENTAÇÃO.....	137
ANEXO G - CERTIFICADOS EMITIDOS PELO CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL.....	139

ANEXO H - CARTÃO DO 1º ANIVERSÁRIO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL. FILIPETA ELABORADA PARA PROMOVER O CEM E ATRAIR NOVOS ALUNOS.....	141
ANEXO I - A) INTEGRANTES DO CORAL NA ARQUIBANCADA; B) FAIXADA LATERAL DO CEM, ALMOXARIFADO E DEPÓSITO. C) PLANTA BAIXA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL; D) DETALHE DA ENTRADA DO CEM PELA RAMPA QUE DÁ ACESSO A HOSPEDARIA DO MOSTEIRO.....	142
ANEXO J - FILIPETA ELABORADA PARA PROMOVER O CEM E ATRAIR NOVOS ALUNOS.....	143
ANEXO K - CONCERTO DOS PROFESSORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NA ACADEMIA SANTA GERTRUDES. DA ESQUERDA PARA DIREITA: PAULO BARROS; JOSÉ RENATO, CUSTÓDIO AMORIM, ILDA CHAVES, ALBERTO DANTAS, ROGÉRIO WANDERLEY E MARCOS JÚLIO.....	144
ANEXO L - A SECRETÁRIA ADMINISTRATIVA, ALINE GOMES, RECEBENDO UMA MEDALHA DE HONRA AO MÉRITO DO COORDENADOR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL, NA CELEBRAÇÃO DO NATAL DO CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL EM 1980.....	145
ANEXO M - ENSAIOS REALIZADOS NO CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL.....	146
ANEXO N - FICHA INDIVIDUAL DO ALUNO.....	147
ANEXO O - MÉTODOS ADOTADOS NOS CURSOS DE TEORIA MUSICAL (I a VI).....	148
ANEXO P - MÉTODO ADOTADO NOS CURSOS DE SOLFEJO BÁSICO (I a VI).....	149
ANEXO Q - CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO CURSO BÁSICO EMITIDO PELO CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL.....	151
ANEXO R - ALUNAS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL TOCANDO VIOLÃO NA PRAÇA DO JUBILIU. NO PRIMEIRO PLANO, LILIAN MARIA CÉSAR DE ARAÚJO E NO SEGUNDO, MARIA CRISTINA PAIVA DE ARAÚJO.....	152

ANEXO S - MÉTODOS ADOTADO NO CURSO FLAUTA DOCE \MÚSICA DE CÂMARA, ENSINO JUVENIL.....	153
ANEXO T - MÉTODO ADOTADO PARA O CURSO INTRODUÇÃO AO VILÃO.....	155
ANEXO U - CONVITE DA FORMATURA DO CURSO BÁSICO DE MÚSICA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL.....	156
ANEXO V - AUDIÇÕES DOS EX-ALUNOS DO CURSO DE FLAUTA DOCE, ACOMPANHADOS PELO PROFESSOR JADER CYSNEIROS. NA 1ª FOTO, CLÁUDIO CÂMARA, SEGUIDO DE RICARDO FERRO.....	157
ANEXO W - PARTITURA DA MÚSICA APRESENTADA PELOS EX-ALUNOS MARIA JOSÉ E JOSÉ RENATO NA AUDIÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL.....	158
ANEXO X - PARTITURA DA MÚSICA APRESENTADA PELO EX-ALUNO FLÁVIO FRANCA NA AUDIÇÃO DE CURSO DE MÚSICA.....	159
ANEXO Y - AUDIÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL EM 1984. FOTO 1: DA ESQUERDA PRA DIREITA: FULANO DE TAL; ALBERTO DANTAS E PROF. MARCOS JÚLIO. FOTO 2: O PROF. MARCOS JÚLIO ACOMPANHANDO SEU ALUNO NO PIANO.....	160
ANEXO Z - FOTO 1: AUDIÇÃO GERAL DO CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO FINAL DO ANO LETIVO, NO AUDITÓRIO DO COLÉGIO DE SÃO BENTO DE OLINDA, ENVOLVENDO TODOS OS ALUNOS.....	161
ANEXO AA - SOLENIDADE DA CELEBRAÇÃO DA CEIA DE NATAL EM 1980.....	162
ANEXO AB - APRESENTAÇÃO DO CORAL BENTO DE NÚRSIA, EM 1980 NA FESTA DE FINAL DE ANO.....	164
ANEXO AC - ENCONTRO DE PROGRAMAÇÃO ADMINISTRATIVA NA HOSPEDARIA DO MOSTEIRO DE NOSSA SENHORA DO MONTE.....	165
ANEXO AD - DETALHE DA ROUPA CONFECCIONADA PELOS ESTUDANTES PARA O MARACATU AMARELO E PRETO – NAÇÃO LEÃO NEGRO, CONCENTRAÇÃO NA QUADRA DO CSBO.....	166
ANEXO AE – DESFILE DO MARACATU AMARELO E PRETO PELAS	

RUAS DE OLINDA EM 1982.....	167
ANEXO AF - CERTIFICADOS EMITIDOS PELO CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL.....	169
ANEXO AG - CERTIFICADO DO I LABORATÓRIO DE CANTO CORAL EM PERNAMBUCO NO CENTRO DE CRIATIVIDADE MUSICAL PROFISSIONALIZANTE SOB A COORDENAÇÃO DO PROFESSOR JADER CYSNEIROS.....	170
ANEXO AH - II LABORATÓRIO DE CANTO CORAL EM PERNAMBUCO, MINISTRADO PELO PROFESSOR MARCOS SERGL EM 10 A 15 DE OUTUBRO DE 1983.....	171
ANEXO AI – SEGUNDO LABORATÓRIO DE CANTO CORAL EM PERNAMBUCO, MINISTRADO PELO PROFESSOR MARCOS SERGL EM 10 A 15 DE OUTUBRO DE 1983.....	172
ANEXO AJ - MUSICA DE CÂMARA – CONCERTO DO GRUPO DE FLAUTAS DO COLÉGIO SÃO BENTO SOB A SUPERVISÃO DO PROFESSOR JADER CYSNEIROS. DA ESQUERDA PARA DIREITA: FRANCISCO DUARTE, JADER CYSNEIROS, CLÁUDIO CÂMARA, ROGÉRIO WANDERLEY E ALBERTO DANTAS.....	173
ANEXO AK - CAPA DO JORNAL INFORMATIVO EDITADO PELO CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL.....	174
ANEXO AL - ENSAIO DA BANDA MARCIAL DO CSBO EM 1966. DA ESQUERDA PARA DIREITA: ARTHUR, SILVIO CARVALHO, PEDRO LAPA, IVO RICARDO, JOÃO RANULFO, EPITÁCIO BEZERRA, TIAGO E PLÁCIDO LAPA. FLÂMULA DOS CONCLUINTEs DO CURSO CIENTÍFICO DE 1967, PROFESSOR DOM MIGUEL ERICK VIEBIG.....	175
ANEXO AM - FOTO 1. ABERTURA DOS JOGOS DE OLINDA NO 4º BATALHÃO DE POLÍCIA DO EXÉRCITO EM BAIRRO NOVO EM 1978. FOTO 2: ABERTURA DOS JOGOS DE OLINDA NO 4º BATALHÃO DE POLÍCIA DO EXÉRCITO EM BAIRRO NOVO EM 1981.....	176
ANEXO AN - APRESENTAÇÃO DA BANDA MARCIAL NA INAUGURAÇÃO DO SEMÁFORO EM FRENTE AO COLÉGIO EM 1978.....	178
ANEXO AO - FOTO 1. APRESENTAÇÃO DA BANDA NO MONTE GUARARAPES EM 1979. DESTAQUE DO NAIPE DAS CORNETAS. FOTO	

2. A BANDA MARCIAL NA VIGÍLIA CÍVICA NO ALTO DA MISERICÓRDIA EM OLINDA NA GUARDA DA BANDEIRA NACIONAL....	179
ANEXO AP - APRESENTAÇÃO DA BANDA NA QUADRA DO COLÉGIO APÓS VIR MARCHANDO DO OLINDA PRAIA CLUBE (DESFILÉ DE 07 DE SETEMBRO DE 1979).....	180
ANEXO AQ - SENHOR JAIME DOS SANTOS É HOMENAGEADO NA ABERTURA DOS JOGOS INTERNOS DO COLÉGIO. FOTO 1: ELE MOSTRA A MEDALHA RECEBIDA. FOTO 2: ELE AO LADO DO MAESTRO CARVALHO.....	181
ANEXO AR - DESFILE DO COLÉGIO SÃO BENTO PELAS RUAS DE OLINDA EM COMEMORAÇÃO AO ANIVERSÁRIO DE 25 ANOS.....	182
ANEXO AS - NO DETALHE, O MAESTRO EDVALDO COSME CARVALHO ANTES DA APRESENTAÇÃO DO II CONCURSO DE BANDAS MARCIAIS DE PERNAMBUCO EM 1979. A BANDA FOI BICAMPEÃ.....	184
ANEXO AT - BANDA MARCIAL DESFILA NO BAIRRO NOVO EM OLINDA, EM COMEMORAÇÃO DA SEMANA DA PÁTRIA DE 1980.....	185
ANEXO AU - APRESENTAÇÃO DA BANDA NO III CONCURSO DE BANDAS MARCIAIS DE PERNAMBUCO NO PARQUE 13 DE MAIO EM 1980. A BANDA FOI TRICAMPEÃ, ALÉM DE RECEBER O TÍTULO DE MELHOR MAESTRO, JADER CYSNEIROS E 1º LUGAR NO CONCURSO DE BALIZAS.....	187
ANEXO AV - MEDALHAS RECEBIDAS PELO MAESTRO JADER CYSNEIROS DA BANDA MARCIAL DO COLÉGIO SÃO BENTO. FOTO 1 AGRADECIMENTO DO COLÉGIO PELA CONQUISTA DO TRICAMPEONATO DO CONCURSO DE BANDAS MARCIAIS DE PERNAMBUCO. FOTO 2 MEDALHA ENTREGUE PELA ORGANIZAÇÃO DO CONCURSO DE MELHOR REGENTE.....	190
ANEXO AW - BANDA MARCIAL EM SÃO PAULO NO XXII CONCURSO NACIONAL DE FANFARRAS E BANDAS MARCIAIS (1979). A BANDA FICOU EM 3º LUGAR NA SUA CATEGORIA E 5º NO GERAL.....	191
ANEXO AX - DESFILE DA BANDA NA AVENIDA SÃO JOÃO, EM SÃO PAULO. FOI CLASSIFICADA EM 2º LUGAR EM TODAS AS CATEGORIAS	

NO XXIII CONCURSO NACIONAL DE FANFARRAS E BANDAS MARCIAIS (1980). INTEGRANTES DA BANDA APÓS A COMPETIÇÃO, DA ESQUERDA PARA DIREITA; CLÁUDIO CÂMARA, ARIMATEIA, ANA CLÁUDIA ROCHA GALVÃO (ROCHINHA), ZENO E MAGAL.....	192
ANEXO AY - EQUIPE CAMPEÃ PERNAMBUCANA, CLASSIFICOU-SE EM PRIMEIRO LUGAR NO CONCURSO NACIONAL DE BALIZAS NO XXIII CONCURSO NACIONAL DE FANFARRAS E BANDAS MARCIAIS (1980). DA ESQUERDA PARA DIREITA: EMÍLIA LAURA, ROCHINHA, CRISTINA MARIA, LUCIANA PACHECO, THAIS PARAÍSO, CHRISTINE RIBEIRO, EDNA LORD E NELMA.....	193
ANEXO AZ - APRESENTAÇÃO DA BANDA NA ABERTURA DOS JOGOS INTERNOS (1981). O MAESTRO JADER CYSNEIROS DE CAMISETA BRANCA AO LADO DO MAESTRO ADJUNTO, GILVAN PIRES MELO.....	194
ANEXO AAA - FOTO 1. DETALHE DO PELOTÃO FEMININO DOS PRATOS, NA APRESENTAÇÃO NO MONTE DOS GUARARAPES EM 1979. FOTO 2. CONCENTRAÇÃO DA BANDA NA QUADRA DO COLÉGIO EM 1985, ANO QUE PERMITIU A ENTRADA DE ALUNAS PARA O NAIPE DAS CORNETAS.....	195
ANEXO AAB - BANDA RUMO AO DISTRITO FEDERAL PRA SE APRESENTAR NA CELEBRAÇÃO DOS 20 ANOS DE BRASÍLIA, EM TRANSPORTE RODOVIÁRIO PELA EMPRESA DE ÔNIBUS PARNAMIRIM	196
ANEXO AAC - BANDA DESFILANDO EM COMEMORAÇÃO AOS 20 ANOS DE BRASÍLIA. NA ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS E NA PRAÇA DOS TRÊS PODERES.....	197
ANEXO AAD - ENSAIO DA BANDA INFANTIL NO CAMPO DE FUTEBOL E NO BOSQUE DO COLÉGIO, MESES ANTES DA VISITA DO PAPA JOÃO PAULO II EM JULHO DE 1980.....	198
ANEXO AAE - COMPOSIÇÃO E DISCRIMINAÇÃO E QUANTIDADE DE INSTRUMENTOS DA BANDA MARCIAL DO COLÉGIO DE SÃO BENTO DE OLINDA.....	199
ANEXO AAF - FOTO 1 APRESENTAÇÃO DA BANDA EM RECIFE NA CASA DA CULTURA EM 1985. NESSE MESMO ANO FOI INTRODUZIDA A CORNETA COM UM PISTOM. NA PRIMEIRA FOTO AS CORNETEIRAS.	

FOTO 2 DESFILE EM OLINDA, COMEMORAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL.....	200
ANEXO AAG - DESFILE DA BANDA MARCIAL EM OLINDA, EM COMEMORAÇÃO A SEMANA DA PÁTRIA. FOTO 1 NO DETALHE A BALIZA ELIANE LUNA EM 1986. FOTO 2 ÚLTIMO DESFILE EM 1987.....	201
ANEXO AAH - POSTAGENS REALIZADAS NA REDE SOCIAL FACEBOOK NO GRUPO DE EX-ALUNOS DA BANDA MARCIAL. FOTO 1 INTEGRANTES DA BANDA NA QUADRA DO COLÉGIO APÓS APRESENTAÇÃO DO ENCONTRO DE BANDA DE PERNAMBUCO NO “GERALDÃO” EM 1985. DA ESQUERDA PARA A DIREITA, SAULO, MAESTRO JOSÉ MARCOLINO, FALTA, ADRIANO (NÃO IDENTIFICADO) E RODRIGO. FOTO 2 APRESENTAÇÃO DA BANDA NO PARQUE 13 DE MAIO NO CONCURSO DE BANDAS MARCIAIS.....	202
ANEXO AAI - ÚLTIMA APRESENTAÇÃO DA BANDA MARCIAL NO DESFILE DA SEMANA DA PÁTRIA DE 1987 EM OLINDA.....	203
ANEXO AAJ - MATÉRIA PUBLICADA NO DIÁRIO DE PERNAMBUCO SOBRE O CORAL BENTO DE NÚRSIA.....	204
ANEXO AAK - APRESENTAÇÃO DO CORAL EM HOMENAGEM AO DOM ABADÉ BASÍLIO PENIDO, NO CANTO DIREITO DA FOTO. NA OUTRA FOTO, DETALHE DO UNIFORME SIMPLES (INFORMAL), O BRASÃO, NOME DO COLÉGIO E DO CORAL.....	205
ANEXO AAL – APRESENTAÇÃO DO CORAL INFANTIL PEQUENO PLÁCIDO NO MOSTEIRO DE SÃO BENTO SOB A REGÊNCIA DO PROFESSOR ROGÉRIO WANDERLEY.....	206
ANEXO AAM - UNIFORME “BLOUSON MONASTIQUE”.....	207
ANEXO AAN - UNIFORME ESPECIAL. INSPIRADO NA TRADIÇÃO BENEDITINA, QUE REMETE AO HÁBITO USADO PELOS MONGES.....	208
ANEXO AAO - ESTILO LIVRE ADOTADO PARA O UNIFORME DO CORAL BENTO DE NÚRSIA, PELO MAESTRO MARCOS JÚLIO.....	209
ANEXO AAP - ESTILO LIVRE ADOTADO, PELO MAESTRO JOSÉ RENATO, PARA O UNIFORME DO CORAL BENTO DE NÚRSIA.....	210
ANEXO AAQ - ESTILO LIVRE ADOTADO, PELA MAESTRINA TÂNICA BELO PARA O UNIFORME DO CORAL BENTO DE NÚRSIA.....	211

ANEXO AAR - CAPA DO LIVRO DE PARTITURAS DA MISSA OLINDENSE DE PE JAIME DINIZ PARA O CORAL BENTO DE NÚRSIA.....	212
ANEXO AAS - LIVRO DE PARTITURAS DA MISSA OLINDENSE DE PE JAIME DINIZ ESCRITA A PEDIDO DO PROFESSOR JADER CYSNEIROS E O MOTIVO DA COMPOSIÇÃO.....	213
ANEXO AAT - II ENCONTRO NACIONAL DE CORAIS INFANTO-JUVENIL DE PERNAMBUCO, TEATRO DE SANTA ISABEL.....	214
ANEXO AAU - APRESENTAÇÃO DO CORAL BENTO DE NÚRSIA NA CASA DE EMAÚS – HOSPEDARIA DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DO RIO DE JANEIRO.....	215
ANEXO AAV - REPERTÓRIO DA EXCURSÃO DE 1980 DO CORAL BENTO DE NÚRSIA PARA SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO, PETRÓPOLIS E NITERÓI.....	216
ANEXO AAW - APRESENTAÇÃO DO CORAL BENTO DE NÚRSIA NA CATEDRAL DE CURITIBA.....	217
ANEXO AAX - REPERTÓRIO APRESENTADO NA EXCURSÃO DO CORAL BENTO DE NÚRSIA PARA O SUL E SUDESTE DO BRASIL.....	218
ANEXO AAY - DISCURSO PROFERIDO PELO DIRETOR PEDAGÓGICO DO COLÉGIO NA VIAGEM REALIZADA PELO CORAL PARA O SUL E SUDESTE BRASILEIRO EM 1983.....	219
ANEXO AAZ - REPERTÓRIO APRESENTADO NA EXCURSÃO DE 1983 POR 10 CIDADES DO SUL E SUDESTE DO BRASIL.....	220
ANEXO AAAA - VISITA DO CORAL BENTO NÚRSIA AO PERIÓDICO “O IMPARCIAL”, EM PRESIDENTE PRUDENTE – SÃO PAULO.....	221
ANEXO AAAB - REPERTÓRIO DO CORAL BENTO DE NÚRSIA NA TURNÊ DE 1985.....	222
ANEXO AAAC - CONVITE AUTOGRAFADO POR CAPIBA DO I SABC COM POEMA DO EX-ALUNO ALBERTO DANTAS.....	223
ANEXO AAAD - DESENHOS DE NANQUIM FEITOS PELO EX-ALUNO PÉRICLES DUARTE. 1- CAPA DO PROGRAMA DA TURNÊ DE 1983; 2- CAPA DO PROGRAMA DA TURNÊ DE 1981.....	224
ANEXO AAAE - DESENHOS DE NANQUIM FEITOS PELO EX-ALUNO PÉRICLES DUARTE. 1- CAPA DO PROGRAMA DO I E II SÃO BENTO	

ARTE CORAL E DA VINHETA DE ENCERRAMENTO DO PROGRAMA DO ISBAC.....	225
ANEXO AA AF – I SÃO BENTO ARTE CORAL NO AUDITÓRIO DO COLÉGIO SÃO BENTO.....	226
ANEXO AA AG – TROFÉU ENTREGUE AOS REGENTES I SÃO BENTO ARTE CORAL E CERTIFICADOS AOS CORALISTA.....	227
ANEXO AA AH – REPERTÓRIO APRESENTADO PELO CORAL BENTO DE NÚRSIA NO I SÃO BENTO ARTE CORAL.....	229
ANEXO AA AI – REPERTÓRIO APRESENTADO PELO CORAL BENTO DE NÚRSIA NO II SÃO BENTO ARTE CORAL.....	230
ANEXO AA AJ – APRESENTAÇÃO DO CORAL BENTO DE NÚRSIA NO III SBAC.....	231
ANEXO AA AK – REPERTÓRIO APRESENTADO PELO CORAL BENTO DE NÚRSIA NO III SÃO BENTO ARTE CORAL.....	232
ANEXO AA AL –TROFÉU ENTREGUE AOS REGENTES DO I SÃO BENTO ARTE CORAL E CERTIFICADOS AOS CORALISTAS.....	233
ANEXO AA AM – REPERTÓRIO APRESENTADO PELO CORAL BENTO DE NÚRSIA NO IV SBAC.....	234
ANEXO AA AN – REPERTÓRIO APRESENTADO PELO CORAL BENTO DE NÚRSIA NO V SBAC	235
ANEXO AA AO – RECITAL DE CANTO GREGORIANO DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO, NATAL DE 1992.....	236

1 INTRODUÇÃO

A educação musical ocorre de forma casual na sociedade, por meio da cultura popular e da indústria cultural, de forma sistemática nas escolas de música e outros contextos. Cunha (2011, p.71) afirma que o termo "escola de música" engloba diversos modelos institucionais. Historicamente, as pessoas buscam instrução musical em instituições como conservatórios e cursos de extensão em Faculdades de Música, mas também em outros contextos, como ONGs, projetos sociais, grupos religiosos, escolas regulares, aulas particulares e escolas de música alternativas. Este Trabalho de Conclusão de Curso investigou uma dessas escolas alternativas, o Centro de Educação Musical (**CEM**).

O Colégio de São Bento de Olinda (fundado em 1954) e o Centro de Educação Musical (1978) fazem parte da continuidade cultural promovida pelo Mosteiro de São Bento, alinhados aos preceitos de São Bento (Olinda, 1979). Outros exemplos incluem a fundação, em 1828, da Escola de Direito do Norte no Mosteiro e, em 1912, a criação da 1ª Escola de Agronomia e Veterinária, que mais tarde se transformou na Universidade Federal Rural de Pernambuco (Magalhães; da Camara; Almeida, 2008). Essas ações educacionais reforçam o Mosteiro de São Bento como um patrimônio cultural material, tombado nacionalmente e reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Histórico da Humanidade.

É nesse contexto de princípios definidos pela Regra de São Bento que os valores pedagógicos são exercidos e que podem ser encontrados no cotidiano do Colégio e que, também, influenciaram o Centro enquanto “escola de música” como atividade extraclasse do Colégio. A exemplo da 1ª Escola de Agronomia e Veterinária, que funcionou ao lado do Mosteiro, o **CEM** também funcionou, inicialmente, em um espaço pertencente ao Mosteiro, localizado acima da escadaria que dá para uma das barras do campo de futebol do Colégio (**Anexo A**). O Centro de Música foi um espaço criado, em um Colégio de tradição beneditina, para promover o ensino-aprendizagem musical, amparado por valores, ideias e crenças religiosas, com o intuito de ensinar música aos iniciantes e aperfeiçoar o conhecimento musical. Em 1978, a direção do Colégio contratou o professor de música, Jader de Alemão Cysneiros para ministrar as aulas de Educação Artística. A escolha da direção em contratar um professor de música para assumir a disciplina Educação Artística não foi por acaso. Dom Sebastião Héber Vieira Costa O.S.B., foi um diretor dinâmico e entusiasta da ciência e das Artes, que sempre incentivou e deu apoio aos grupos de astronomia, teatro e música. Além disso, ele sabia do potencial musical do professor Jader Cysneiros, que apresentava um excelente currículo musical, em especial, como regente de banda marcial. Em 1969, Jader havia fundado a Banda Marcial do Ginásio Pernambucano, que foi campeã pernambucana

entre 1971 e 1974 e 1º e 2º lugares no Campeonato Nacional de Fanfarras e Bandas promovido pela TV Record entre 1975 e 1982 (ALEPE, 2019). No início da década de 1970, após o desfile no Bairro Novo, em comemoração à Semana da Pátria, uma legião de fãs acompanhava a Banda até em frente ao Colégio, na Praça do Jacaré, no bairro do Varadouro, mas sem conseguir títulos em concursos (DP, 1974).

Idealizado pelo professor Jader Cysneiros junto à direção do Colégio, o **CEM** foi uma das sete Coordenações Pedagógica e Didática do educandário. Com o Centro de Música em atividade, Jader fundou o Coral Bento de Núrsia (**CBN**), que passou a ser coordenado pelo **CEM**. Sem assumir de imediato a Banda Marcial do **CSBO**, em 1979, o professor começou de forma indireta na coordenação do Pelotão das Bandeiras e, só em 1980, agregou às suas atividades à regência da Banda Marcial.

O Centro de Música era um espaço de produção do ensino da música, que permitia o acesso imediato, de alunos que almejavam aprender, por exemplo, um instrumento, sem nenhum conhecimento musical prévio, uma característica comum às escolas alternativas, que Silva (1996) define como:

[...] escolas ou academias de música particulares, sem vínculo com a rede oficial de ensino. Envolve o ensino de música de acordo com normas estabelecidas pela própria escola, sem o compromisso de cumprir um programa determinado pelo Ministério da Educação e Cultura ou por órgãos estaduais e municipais de ensino (Silva, 1996, p. 51).

O contexto histórico do surgimento do **CEM** sucedeu o período de transição entre o canto orfeônico e a aprovação da lei 5692/71, que instituiu a disciplina Educação Artística nos currículos das escolas de 1º e 2º Graus. Essa lei surge numa época em que o Brasil passava por uma ditadura severa, sob o comando de Emílio Garrastazu Médici. Segundo Cunha e Lima (2020), professores com formação em Licenciaturas de Arte tiveram, nesse período, que atuar na educação básica sob uma perspectiva de ensino focada na integração das artes.

Minha motivação para realizar esta pesquisa sobre o **CEM** é entender a importância e o impacto dessa atividade extracurricular, oferecida pelo Colégio São Bento, na formação profissional de seus estudantes. Ademais, minha relação com essa escola remonta aos seus primeiros anos de atividade, de 1978 a 1980, período em que cursei o Científico, o que equivale hoje ao Ensino Médio. Nessa ocasião, participei da primeira formação desse centro de música, do Coral e do curso de flauta doce.

Ao assistir a entrevista do Maestro e ex-aluno José Renato Accioly falando sobre seu início na música, das aulas de violão e piano, do **CBN** onde cantou e teve sua primeira experiência como regente (BigHead, 2009), mais um elemento é acrescido à minha

motivação. Dessa forma, meu interesse pela história do **CEM** se intensifica à medida que reconheço o impacto significativo que essa “escola de música” exerceu na trajetória de inúmeras pessoas apaixonadas pela música, que passaram por ela.

Destaco ainda, o acesso que tive a alguns documentos, fotografias; livro de recordações do **CSBO**; reportagens, informativos em jornais de Pernambuco e de outras regiões, sobre assuntos diversos das ações do **CEM**. Contar essa história é ajudar a preservar a memória dessa importante “escola de música” alternativa, criada no final da década de 1970, que funcionou incrustada numa área do importante complexo arquitetônico barroco localizado em Olinda, a Basílica e Mosteiro de São Bento.

Como uma pessoa que fez parte do legado do **CEM**, além de minhas lembranças das participações no Coral, das audições de flauta doce e na Banda Marcial, há ainda, segundo Rosa e Dal Forno (2020), a memória institucional, representada pelos acervos físicos e tridimensionais, as partituras, método de flauta, que interagi ao participar de reuniões, aulas, ensaios etc.. Ou seja, são os espaços físicos onde alunos e professores se relacionaram, conviveram e produziram documentos como ponto de renovação de um determinado período de tempo. Para Le Goff (2003, p. 535), o que permanece não é o que existiu no passado, mas uma opção produzida pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade.

Essa reflexão sobre a memória e o patrimônio cultural do **CEM** remete à sua função de escola de música através das atividades do Curso Básico, Canto Coral e Banda Marcial, e, por outro lado, ter servido de base à formação profissional de vários estudantes. Portanto, no contexto da criação e das atividades musicais dessa escola, esta pesquisa apresentará as respostas para as seguintes questões: Quem eram as pessoas que estavam envolvidas no processo de criação do **CEM**? Que tipo de modelo de ensino tinha o **CEM**? Qual o impacto do **CEM** na atuação profissional de seus ex-alunos?

Nesse sentido, o objetivo geral foi dimensionar o impacto e a atuação do **CEM**, uma escola alternativa de música, na formação musical dos participantes, destacando a contribuição do professor mentor para a qualificação musical e a posterior atuação profissional dos ex-alunos. Como objetivos específicos, tivemos: Descrever a estrutura organizacional administrativa e cursos ofertados pelo **CEM**; Elencar e descrever as principais atividades musicais promovidas pelo **CEM**; e Documentar informações acadêmicas de grupos inter-relacionados que fizeram parte do **CEM** através da construção de um grafo.

Com o intuito de se lograr êxito nos objetivos propostos nesta pesquisa, a metodologia selecionada foi baseada na pesquisa bibliográfica e na genealogia como ferramenta para

documentar informações acadêmicas de grupos inter-relacionados que fizeram parte do **CEM** (Rossi; Damaceno; Mena-Chalco, 2018). Para tanto, lançamos mão de informações acadêmicas dos ex-alunos, disponíveis em fontes documentais, bancos de dados na internet e redes sociais. Para realização do estudo de genealogia honorífica como descrito por Cronin e Sugimoto (2014) e poder auxiliar na construção de um grafo, com base na genealogia acadêmica (honorífica), entre o idealizador do **CEM** e seus ex-alunos.

Este trabalho é dividido em 4 seções. A primeira apresenta a contextualização do CEM do CSBO, a fundamentação sobre espaços de aprendizagem e letramento musical, e a metodologia genealógica acadêmica, além dos objetivos da pesquisa. A segunda descreve os métodos utilizados, incluindo pesquisa bibliográfica, coleta de dados e o método Genealogia Acadêmica (GA), adaptado para este estudo. A terceira aborda a criação, estrutura e funcionamento do CEM, e suas atividades. A quarta seção, usando GA adaptada, apresenta um grafo sobre o impacto do CEM na formação musical de seus egressos, destacando o papel do professor Jader Cysneiros. O trabalho é concluído com as considerações finais sobre os resultados e contribuições para a educação musical.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Como base conceitual da pesquisa que fomentou esta investigação, serão apresentados os pressupostos teóricos referentes aos tipos de modalidade da educação escolar voltadas à formação de músicos/professores e da Genealogia Acadêmica, com o intuito de elencar os descendentes da escola de música objeto de estudo desta pesquisa.

2.1 EDUCAÇÃO MUSICAL FORMAL, NÃO FORMAL OU INFORMAL

Uma pesquisa rápida no “Google Acadêmico” sobre os termos “educação formal, não formal e informal” resultou em diversos trabalhos acadêmicos, como artigos, livros e Anais, que abordam a origem, conceito, objetivos e contribuições dessas três modalidades de educação nos contextos científico, geral e musical. O levantamento mostrou que as concepções dos teóricos da educação, pedagogia social e educação musical sobre esses termos não convergem para um único conceito, refletindo a complexidade do ensino e aprendizagem em diferentes contextos e períodos. Existem divergências sobre os critérios que delimitam as atividades da educação escolar (formal), não escolar (não formal) e informal. Como o foco deste trabalho é a Formação de Músicos/Professores, as três modalidades não serão tratadas em profundidade, mas uma breve explicação sobre elas é importante para entender o contexto temporal e espacial da escola de música criada no CSBO no final dos anos 1970.

A educação é tão antiga quanto nossa capacidade de aprender, mas as escolas, como as conhecemos hoje, surgiram após as transformações da Revolução Francesa. Ela prepara os indivíduos para atividades econômicas, sociais, científicas e tecnológicas. Por isso, é comum haver uma hierarquização com base no tempo e espaço para os processos formativos, sendo a instituição escola o espaço considerado, por muito tempo, como principal (Borges, 2019). Historicamente, a escola foi vista como o principal espaço de formação, o que fez com que outras formas de educação perdessem relevância (Trilla, 2008).

Desde o século XIX, os grupos excluídos do processo educativo demandavam formação e capacitação profissional para as novas funções geradas pela revolução industrial (Ferreira; Sirino; Mota, 2022). Após a 2ª Guerra Mundial, a situação piorou, pois os sistemas escolares não conseguiam mais atender à promoção social. Isso gerou a necessidade de um novo planejamento educacional e a valorização de atividades e experiências não formais (Fávero, 2007).

Na década de 1970, o crescimento dos meios de comunicação de massa e o uso de novas tecnologias nos processos educativos estavam diretamente relacionados às reformas educacionais no Brasil, entre 1960 e 1970. Essas reformas focaram na formação

profissionalizante para atender às demandas do trabalho na transformação industrial impulsionada pelo neoliberalismo. Como consequência da crise na educação, as atividades e experiências em espaços não escolares passaram a ser valorizadas como locais de aprendizagem e formação.

Por muito tempo, a função de educar foi associada exclusivamente à escola formal, negligenciando a importância de outros contextos na formação do indivíduo. No entanto, a relação humana possui grande potencial educativo e não deve ser ignorada. Para Ferreira; Sirino e Mota (2020, p. 590), “toda relação social é uma relação pedagógica”, o que implica que, em espaços não formais, a interação entre sujeitos também promove aprendizagem significativa. Borges (2019) observa que, apesar da complexidade educacional, não é difícil distinguir entre atividades escolares (formais) e não escolares (não formais), sendo este último espaço fundamental para o desenvolvimento cultural e realização pessoal.

A educação não escolar foi subdividida em não formal e informal, destacando seu grande potencial educativo além da escola formal. Embora não haja consenso entre os autores sobre os critérios de definição dessas modalidades, a classificação é amplamente aceita (Borges, 2019). No entanto, alguns autores, como Ferreira, Sirino e Mota (2022), criticam essa divisão, argumentando que ela desvaloriza os processos de ensino-aprendizagem que ocorrem fora das escolas e que são essenciais para a formação do ser humano.

Os termos, formal, não formal e informal são de origem anglo-saxônica, surgidos a partir de 1960, e foram estabelecidos tomando por base o espaço escolar. Ao considerar outros espaços para produção da educação, Coombs e Ahmed, (1974, p. 27), diferenciaram essas modalidades da educação da seguinte forma:

Educação formal: sistema educacional fortemente institucionalizado, cronologicamente graduado e hierarquicamente estruturado, que compreende os primeiros anos da escola primária até a universidade; **educação não-formal:** toda atividade educativa organizada e sistemática realizada fora do marco do sistema oficial para facilitar a aprendizagem de subgrupos específicos da população e **educação informal:** um processo ao longo da vida, em que as pessoas adquirem e acumulam conhecimento por meio das experiências diárias e de sua relação com o meio.

Quanto aos objetivos de cada uma das modalidades, Gohn (2006, p. 29) destaca para a educação formal os concernentes ao “ensino e aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados”, indispensáveis para que o ser humano consiga se inserir numa sociedade e viver de acordo com as regras desta sociedade. A educação informal tem a finalidade de “socializar os indivíduos e desenvolver hábitos e atitudes”. Já o escopo da educação não formal é “prover conhecimento sobre o mundo que envolve os indivíduos e suas relações sociais”.

Diante da dificuldade de discernir os critérios de cada modalidade, Borges (2019) faz várias considerações sobre a educação não formal que podem trazer características tanto com a modalidade formal como da modalidade informal. Para entender esse compartilhamento ela elaborou um diagrama de Venn com indicativos da educação formal e informal, que podem compartilhar com a educação não formal, apresentado no **Anexo B**.

Borges (2019) usa o termo "educação social" para englobar a educação informal e não formal. A educação informal foca no desenvolvimento social do indivíduo, enquanto a não formal envolve atividades educativas organizadas fora da escola. Ele destaca que a educação social pode ocorrer tanto na educação formal quanto na não formal. Essa abordagem surgiu como uma crítica à educação tradicional, que se limitava ao desenvolvimento individual, sem considerar as dimensões sociais da vida humana (Otto, 2006).

Essa visão mais ampla da educação está alinhada ao conceito de "mundo da vida" proposto por Freire (1996). Embora não seja o foco deste trabalho aprofundar ou criticar a visão de Freire, é importante destacar que essa perspectiva ajuda a reduzir o distanciamento entre a educação escolar e a educação voltada para a vida cotidiana. A interação entre esses dois tipos de educação é melhor compreendida a partir da pedagogia social (Borges, 2019).

Para Libâneo (1994, p. 17), a educação é um fenômeno social e universal, presente nas relações sociais, econômicas, políticas e culturais de uma sociedade. Assim, os processos educativos acontecem não só nas escolas, mas também em diversos espaços sociais como a família, a rua, brincadeiras, cinema e capoeira, os quais desempenham um papel importante na formação do indivíduo de maneira informal.

O processo formativo ocorre em diferentes tempos e espaços, por meio da interação entre sujeitos, sendo a educação mais ampla do que apenas a escolar formal. Ela é um produto do desenvolvimento social e não se limita à escola, que é apenas uma das formas de educação. Essas abordagens da educação indicam que ela não ocorre isolada da sociedade ou da política e que na instituição escolar não é a única maneira de manifestar o processo educativo (Libâneo, 2007). O ensino e aprendizagem (como a musical) acontecem além da sala de aula. Libâneo (2000) distingue duas modalidades de educação: a não intencional (informal ou paralela) e a intencional (formal e não formal).

A escola de música do CSBO se enquadra no contexto de educação "não formal". No entanto, a educação intencional, que abrange tanto a "formal" quanto a "não formal" (segundo Libâneo, 2000), descreve melhor o ensino praticado no CEM. A escola de música analisada tem características de educação "formal", como intencionalidade, metodologia e limitação de tempo e espaço. A principal diferença é que ela não é institucionalizada.

2.2 GENEALOGIA ACADÊMICA

A genealogia é uma ciência auxiliar da história que estuda a origem, evolução e disseminação de grupos familiares inter-relacionados por laços sanguíneos. Seu foco são os ascendentes e descendentes, como pais, avós e bisavós. A pesquisa genealógica envolve a identificação das relações familiares por meio de registros em cartórios, igrejas e arquivos públicos, visando construir árvores genealógicas que conectem as pessoas por nomes, datas e outras informações relevantes (Hamberger; Houseman; Douglas, 2011).

A genealogia acadêmica (GA) registra os relacionamentos de orientação entre acadêmicos de diversas áreas para documentar a história das comunidades acadêmico-científicas, oferecendo uma compreensão sobre como o passado influencia o presente e as tendências futuras dessas comunidades (Malmgren; Ottino; Nunes Amaral, 2010). Segundo Cronin e Sugimoto (2014), a GA é um método quantitativo que estuda a herança intelectual através das relações de orientação entre orientadores e orientados, essenciais para a formação de recursos humanos em uma área do conhecimento. As pesquisas envolvendo a área de GA têm mudado drasticamente desde o advento da internet e de novas tecnologias, com destaque ao acesso e o compartilhamento de dados no mundo digital. Acompanhando todo esse desenvolvimento tecnológico, o interesse pela GA tem aumentado entre os pesquisadores, o que levou a ampliação do campo de investigação.

Segundo Cronin e Sugimoto (2024), existem cinco tipos de genealogia: a) Honorífica, que investiga a descendência de um indivíduo para homenageá-lo por sua contribuição acadêmica; b) Egocentrista, que busca identificar ancestrais ilustres para comprovar uma ligação com um indivíduo de interesse; c) Histórica, que visa identificar personagens importantes em áreas do conhecimento; d) Paradigmática, que estuda a transferência de conhecimento entre orientador e orientado; e) Analítica, usada para avaliar padrões em comunidades acadêmicas. A genealogia analítica surgiu com o crescimento de bancos de dados e métodos estatísticos, enquanto a paradigmática é a mais comum no contexto científico. Com base na descrição dos tipos de GA, a Honorífica, que estabelece uma relação acadêmica entre orientador e orientado será a usada neste trabalho para homenagear o professor Jader Cysneiros por sua contribuição na formação de recursos humanos na CEM.

As práticas de educação musical no CEM ocorreram por meio da interação direta entre o professor mentor e os estudantes, além da influência indireta de outros professores das disciplinas. A análise da relação socioeducacional entre o mentor e os alunos da Educação Básica do CSBO, sob uma estrutura genealógica, facilita a compreensão das influências do mentor na profissionalização musical dos jovens envolvidos em atividades extraclasse. A

utilização da metodologia GA nesta pesquisa é relevante para estabelecer o papel do professor mentor e avaliar o impacto de sua ação pedagógica na formação de recursos humanos para a música, beneficiando comunidades de educadores e a formação de novos músicos. Por fim, neste estudo, a ideia de genealogia reflete o interesse em elencar os descendentes do curso básico de música oferecido pelo CEM, que ocorreu do final dos anos 70 até o final dos anos 80, além de valorizar o papel desempenhado pelo professor mentor da escola.

2.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de se lograr êxito no objetivo proposto na realização desta pesquisa, a metodologia selecionada está baseada na pesquisa bibliográfica, na pesquisa documental, e na genealogia acadêmica adaptada. Foram consideradas fontes não escritas e escritas. Como fontes não escritas destacam-se os objetos e materiais, que compunham o espaço escolar e fotografias e fontes orais. Considerando que a história oral, segundo Oliveira (2005, p. 94) estabelece aspectos individuais de cada sujeito, que ativa uma memória coletiva, já que, ao narrar sua própria história, cada indivíduo a insere em um contexto sócio histórico que não pode ser ignorado. Com essa perspectiva, os depoimentos são reconhecidos como fontes fidedignas, dotadas de valores intrínsecos, constituídas por narrativas de sujeitos que recorreram à memória para contar suas histórias (Santos 2007). Nessa linha de pensamento, como participei de várias atividades promovidas pelo **CEM**, desde a sua criação até meados de 1981, recorri, quando necessário, à minha memória como fonte oral para contribuir, em parte, na elaboração deste trabalho.

Com relação às fontes escritas, referem-se aos documentos “oficiais” (disponibilizados em arquivos públicos ou privados) e “não oficiais”, encontradas em documentos disponíveis nos vários meios de comunicação, redes sociais, palestras e matéria de jornal (Albarello *et al.* 1997). O exame minucioso dessas fontes foi realizado por meio do uso das técnicas de Análise de Conteúdo, segundo indicações metodológicas de Bardin (1995). As fases para condução dessa análise foram: a) organização da análise; b) codificação; c) categorização; d) tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados, cujos resultados são apresentados nos **Apêndices (A-H)**.

2.3.1 Pesquisa bibliográfica: Coleta de dados

O levantamento de dados para a pesquisa iniciou com uma busca detalhada no Google Acadêmico, uma plataforma dedicada à literatura acadêmica, que inclui artigos, teses, dissertações, livros, entre outros.

A pesquisa utilizando a palavra-chave "centro de educação musical" retornou 96 trabalhos, mas nenhum relacionado ao CSBO. Ao refinar a busca com "banda marcial do colégio de são bento de olinda", foram encontrados 16 trabalhos, mas nenhum abordando o tema da pesquisa. Com a pesquisa avançada e o termo "coral bento de núsia", surgiram dois trabalhos: a dissertação de Cláudia Roberta de Oliveira Cunha (2021), intitulada *Canções para canto e piano de José Henrique Lins Cabral de Mello: Subsídios para a performance*, e a tese de Artemisa Santos (2022), intitulada *Ode à música e às ciências: Complexidade, vida e emoção*.

A pesquisa da primeira autora, ex-aluna do CEM e preparadora vocal do CBN de 1991 a 1993, foca nas canções para canto e piano compostas por José Henrique (1963-2000) e sua trajetória biográfica. Embora Cunha (2021) tenha tido ligação com o CEM, seu trabalho não se sobrepõe ao realizado nesta pesquisa. O compositor José Henrique foi professor de canto na UFPE, além de aluno do CEM e membro do CBN. Por outro lado, a tese de Santos (2022) aborda concepções sobre música e ciências, com foco em linguagens, emoções e a complexidade do fazer musical, tendo como interlocutor o maestro André Luiz Muniz Oliveira, também ex-integrante do CEM, da Banda Marcial e do CBN.

A pesquisa sobre o CEM foi realizada na plataforma SciELO, mas retornou apenas um artigo irrelevante com a palavra-chave "centro de educação musical". Tentativas subsequentes com os termos "banda marcial do colégio de são bento de olinda" e "coral bento de núsia" também não resultaram em informações. O próximo passo foi buscar fontes primárias, tanto escritas quanto não escritas, nos arquivos pessoais de amigos e professores da época do CEM.

Para encontrar documentos que preenchessem as lacunas nesta pesquisa, fiz uma visita ao local onde funcionou a escola de música. Utilizei também, dados de uma visita anterior que ocorreu em outubro de 2017, com o objetivo de obter informações e documentos do CEM para meu memorial descritivo, apresentado em 2018 na UFRPE (da Câmara, 2018). Durante a visita, em 2017, fui recebido pelo Diretor do Colégio, Dom Abade Luiz Pedro Soares OSB, que informou que não havia documentos relacionados ao CEM, pois eles haviam sido perdidos. Na visita realizada em novembro de 2024, tive o objetivo de revisar o espaço usado pelo CEM e fotografá-lo, em vez de procurar documentos, pois Tânia Maria Belo da Silva, ex-aluna do CEM e maestrina do Coral de 1991 a 1994, contou que, momentos antes de um ensaio do Coral, no período citado, encontrou documentos importantes do CEM, como pastas, livros e fotos, jogados no lixo.

Diante da dificuldade em obter fontes oficiais, recorri a fontes não oficiais, como a imprensa jornalística, que divulga informações sobre fatos políticos e sociais. Para isso,

utilizei o site *Diário de Pernambuco - 1825 a 1996 - memoria.bn.br* na tentativa de encontrar mais dados sobre o CEM e suas atividades.

A coleta de dados, que incluiu a busca de publicações no site entre 1950 e 1996, teve como objetivo encontrar informações sobre a Banda Marcial, fundada antes do CEM, que foi criado entre 1978 e 1979. Ao utilizar o termo "colégio de são bento", foram encontradas 985 publicações, principalmente de divulgação e avisos, com o maior número de publicações na década de 1980 (660). Os termos "centro de educação musical" resultaram em 106 publicações da década de 1980 e 3 da de 1970. "Coral Bento de Núrsia" gerou 34 publicações na década de 1980 e 1 na de 1970. Já o termo "banda marcial do colégio são bento" gerou 31 publicações nos anos 1980 e 16 nos anos 1970.

Outros sites, como o Diário da Manhã (PE) - 1970 a 1979 - DocReader Web e a Associação Nacional de História (acervo do Jornal do Brasil), foram consultados para acessar materiais históricos. Foram encontrados 4 resultados no Diário da Manhã e 1 no Jornal do Brasil, cujos conteúdos também foram divulgados no Diário de Pernambuco. As publicações sobre o CEM foram classificadas, copiadas, encadernadas e, junto com fontes oficiais, contribuíram para a elaboração do percurso histórico-pedagógico dos aspectos musicais do CEM.

Muitos ex-integrantes do CEM, especialmente os do grupo coral, mantêm a amizade e se reúnem periodicamente para reviver memórias e compartilhar experiências. Em uma dessas reuniões, em 28 de dezembro de 2023, conversei com Carlos Dantas sobre meu desejo de usar o CEM como tema para o meu TCC. Ele apoiou a ideia e mencionou ter documentos do CEM, além de sugerir a criação de um grupo no WhatsApp para reunir ex-integrantes e resgatar memórias, como a atividade de canto coral. O grupo "Coral Bento de Núrsia" foi criado em 1º de dezembro de 2024. Em conversas com ex-estudantes e professores, obtive mais documentos, que estão no Apêndice A, incluindo atas, relatórios, fotos, partituras e outros materiais. Esses documentos não abordam as atividades iniciais e finais do CEM, mas, no segundo semestre de 2024, tive acesso ao acervo pessoal do Professor Jader Cysneiros, que foi fundamental para construir a linha do tempo do CEM.

2.3.2 Método Genealogia Acadêmica na relação professor/estudante enquanto integrantes do Centro de Educação Musical

A pesquisa utiliza a metodologia de Genealogia Acadêmica (GA), adaptando-a para estudar a formação de recursos humanos em uma escola de música não formal. Essa

abordagem foca na coleta e análise de dados sobre a formação dos estudantes e grupos inter-relacionados na instituição.

A pesquisa analisou a relação entre professores/mentores e estudantes em uma "escola de música" criada no final dos anos 1970 como atividade extracurricular de uma escola de Ensino Básico, com base na metodologia GA do tipo Honorífica, que estabelece uma relação acadêmica entre orientador e orientado. Foram utilizadas fontes oficiais e não oficiais de ex-alunos para investigar a genealogia honorífica, conforme descrito por Sugimoto (2014) e Rossi, Damaceno e Mena-Chalco (2018).

O principal desafio foi localizar ex-integrantes do CEM e obter informações sobre sua formação profissional. Com esses dados, organizei a formação de cada indivíduo de acordo com a classificação do CNPq. A partir das informações organizadas, construí um grafo que relaciona o idealizador do CEM com estudantes, com foco na formação acadêmica, especialmente na área da Música.

3 ESCOLA DE MÚSICA DO COLÉGIO SÃO BENTO DE OLINDA

Nas confraternizações com ex-estudantes do Colégio, todos destacam o período de formação escolar como um tempo de grande crescimento pessoal. A centralização das atividades musicais em uma única Coordenação Pedagógica, o Centro de Música, favoreceu a integração de diferentes formas de expressão, estimulando criatividade, colaboração e o desenvolvimento de habilidades como disciplina, comunicação, empatia e maturidade para tomar decisões.

As atividades extraclasses, especialmente as musicais, proporcionaram experiências que estimularam a participação coletiva e o desenvolvimento social e artístico, impactando decisões futuras tanto pessoais quanto profissionais.

3.1 CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL: ESPAÇO FÍSICO, CONCEPÇÕES, QUANDO E ATÉ QUANDO?

A criação da "escola de música" como atividade extraclasse, junto a outras iniciativas artísticas e científicas como o Grupo Teatral e o Centro de Astronomia, ganhou força no contexto histórico do Jubileu de Prata do Colégio Beneditino. Esse momento também coincidiu com a iminente celebração dos 400 anos da Ordem Beneditina, marcada por oração e trabalho dedicados aos brasileiros, especialmente aos olindenses.

O Colégio foi fundado em 22 de setembro de 1953, por decisão do Capítulo da Comunidade presidido por Dom Abade Bonifácio Jansen, e iniciou suas atividades de ensino no primeiro semestre de 1954. Em homenagem aos 300 anos da expulsão dos holandeses, recebeu o nome de Ginásio de São Bento da Restauração Pernambucana, em referência à presença dos beneditinos nas tropas brasileiras, como capelães militares, destacando-se o frei João da Ressurreição, conhecido como "Frei Poeira"(Olinda 1979).

Com o objetivo de iniciar a programação comemorativa dos 25 anos de fundação do colégio, o Diretor Pedagógico Dom Héber Costa iniciou, em abril de 1978, uma divulgação sobre o ano jubilar para a comunidade escolar e a população de Olinda. Essa divulgação ocorreu por meio de intensa propaganda na imprensa escrita (DP 1978a,b; DP 1979a), com artigos exaltando a Ordem Beneditina e seus serviços culturais e apostólicos (Menezes, 1979), destacando ainda o pioneirismo da primeira Escola de Direito do país e da primeira Escola de Agronomia e Veterinária da região (Guimarães, 1979; Magalhães; da Câmara; Almeida, 2008).

No início do primeiro semestre do ano jubilar, a direção do Colégio organizou um coquetel para confraternizar com a Imprensa (DP, 1979b; Leite, 1979), iniciando as

comemorações do Jubileu de Prata. A festa contou com o lançamento do Carimbo Comemorativo e uma extensa programação (**Anexo C**), que incluiu participação de alunos em jogos estudantis internos, desfiles cívicos, religiosos e históricos de Olinda, além do lançamento de concursos de literatura, história, pintura e fotografia (DP 1979c,d,e).

O CEM foi criado em um contexto cultural, artístico e religioso dinâmico, com várias intenções (**Anexo D**). Em uma conversa com o professor Jader Cysneiros, ele explicou que Dom Héber Costa não planejou uma "escola de música" especificamente, mas sim o desenvolvimento das artes em geral no Colégio São Bento. No entanto, esse interesse pelas artes resultou na criação de uma escola de música.

O Centro de Educação Musical foi criado após o triunfo do Grupo de Flauta, composto por 12 alunos do infantil, que se apresentou pela primeira vez em 2 de julho de 1978, sob a coordenação do Professor Jader Cysneiros. O repertório pode ser conferido no **Anexo E**. O evento foi um sucesso e foi revivido em um concerto no Mosteiro de São Bento, em homenagem à cidade de Garanhuns (**Anexo F**). Diante desse êxito, a direção do Colégio decidiu expandir o projeto, oferecendo atividades como Banda Marcial, aulas de flauta, canto coral e teoria musical (Costa 1979). Assim, o Centro de Música surgiu como o núcleo das atividades musicais extraclasse do Colégio São Bento.

No início da pesquisa, não havia documentos oficiais que confirmassem a data de criação do CEM, apenas a certeza do ano de fundação, 1978, deduzida a partir de publicações jornalísticas. Em novembro de 1978, foi anunciado que o CEM promoveu a I Semana de Formação em Banda Marcial (**Anexo G**), realizada em dezembro daquele ano, indicando que sua criação ocorreu antes de 1979 (DP 1978c). Certificados do evento, apresentados no **Anexo G**, comprovam a atividade do CEM em 1978. A data exata só foi confirmada com a descoberta de um convite para o 1º aniversário do CEM, datado de 19 de agosto de 1979, e descrições em um programa de 1982, estabelecendo a fundação em 19 de agosto de 1978 (**Anexo H**).

A justificativa de centralizar as atividades musicais em uma única coordenação teve a intenção de ampliar estas atividades e promover uma maior integração social, entre os alunos, enquanto eles desenvolviam suas habilidades musicais (Costa 1979). O CEM, assim como a 1ª Escola de Direito do Norte do País (1828), a 1ª Escola de Agronomia e Veterinária da região (1912) e o Colégio São Bento (1954) funcionaram dentro do Mosteiro de São Bento. O espaço onde funcionou o CEM foi nas antigas oficinas do mosteiro, muito provavelmente onde funcionava a marcenaria (**Anexo I**).

Como representado no **Anexo I**, Figura 2 C, para entrar no **CEM** desciam-se dois degraus para a recepção e secretaria. À direita subia-se um degrau para a sala da coordenação que, ao mesmo tempo, dava passagem para o “toilette” e uma copa. Em frente, pela recepção, tem-se às três salas com nomes de compositores. A primeira sala denominada de Händel, nela havia uma mesa de reuniões, uma biblioteca e discoteca com uma radiola. O número de empréstimo de livros e discos (vinil) sempre foi significativo. Em 1981 foram 300 retiradas de livros e discos, um acréscimo de 22% em relação ao ano anterior.

No ano seguinte, houve uma redução de 16% aproximadamente, sendo 95 empréstimos de discos e 155 de livros (**CEM/Planejamento 1982 e 1983**). Ler livros e ouvir músicas eram atividades que enriqueciam a mente e nos transportava ao imaginário. Ambas as práticas eram uma ligação direta com a cultura, a criatividade e a emoção, desempenhando papéis fundamentais no nosso desenvolvimento pessoal e na maneira como se percebia o mundo.

A segunda sala, chamada Bach, era a sala do Coral. A sala era também usada nas aulas de teoria, solfejo, canto e piano. Havia um piano nessa sala, provavelmente, um Dörner, que era muito presente no Nordeste (**Anexo I**). Sala Villa Lobos eram ministradas aulas, principalmente de violão, mas também, flauta doce e trompete e, na última sala, Pe. José Maurício Nunes Garcia, dependendo de horário e disponibilidade, havia aula de teoria musical e de instrumentos.

Em seus oito anos e seis meses, o CEM teve dois coordenadores: Jader Cysneiros, fundador e líder de 1978 a fevereiro de 1984, e Marcos Júlio Sergl, de março de 1984 a março de 1987. O CEM contava com o apoio financeiro de Dom Héber Cosa, diretor pedagógico e incentivador das artes. Porém, o afastamento de Dom Héber para um curso em Roma (**DP 1982a**) e a saída definitiva de Jader Cysneiros para a Alemanha impactaram diretamente o futuro do CEM.

A chegada do Professor Marcos Sergl à coordenação trouxe um novo período com práticas pedagógicas renovadas. Para atrair novos alunos e divulgar as atividades do CEM, foram utilizadas estratégias de marketing, como a distribuição de filipetas (**Anexo J**). Durante esse período, intensificaram-se concertos de professores fora do auditório do Colégio, incluindo um em abril de 1984 na Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia, em Olinda. Participaram professores como Paulo Barros, José Renato Accioly, Custódio Feitosa, Ilda Chaves Sergl, Alberto Pedrosa, Rogério Wanderley e Marcos Sergl (**Anexo K**). Registros fotográficos e conversas com Marcos Sergl e Paulo Barros confirmam informações sobre o quadro docente do CEM: Paulo Barros lecionou violão até maio de 1984 e, ensinando na

Educação Básica do Colégio, Rogério Wanderley e Alberto Dantas permaneceram até começo de 1988.

Apesar dos esforços do novo coordenador para manter as ofertas de aulas do Curso Básico, o interesse dos dirigentes do Colégio parecia seguir em direção contrária. Em meados da década de 1980, a direção do Colégio priorizou a reforma e modernização do prédio, relegando as atividades extraclasse, incluindo as do CEM, a um plano secundário. Houve cortes de verbas e recursos humanos, como a demissão da secretária Aline Gomes dos Santos (**Anexo L**), que não foi substituída. Com isso, as atividades do CEM foram reduzidas, limitando-se à Banda Marcial e ao Coral. A falta de nova contratação e a contenção de despesas para a construção do novo prédio contribuíram para a redução das aulas de instrumentos e teoria, resultando no declínio das atividades da "escola de música". Amigos que cantaram no Coral, nesse período, lembram bem o ensaio realizado no CEM (**Anexo M**), mas que as outras atividades da "escola de música", não mais existiam.

A administração do Colégio não preservou a memória da escola de música, apagando um período histórico marcado por grande riqueza artística e cultural promovida pelo CEM. Não há uma lista precisa dos alunos formados no curso básico, especialmente da segunda fase, sendo conhecidos apenas alguns nomes das primeiras turmas: Tânia Belo, Alberto Dantas, Cláudia Cunha, José Renato, Paulo Barros e José Henrique. Entre eles, Alberto, Tânia, José Renato e Paulo Barros tornaram-se professores. Essa prática de formalização do ensino, incluindo a contratação de professores sem graduação, também ocorreu em outras instituições, como o Conservatório de Música Joaquim Franco de Manaus (Neves, 2009).

Em março de 1987, a saída do Professor Marcos Sergl do CEM foi usada pelos dirigentes do Colégio como motivo para fechar o espaço destinado ao curso básico e aos grupos musicais, Coral e Banda Marcial. A Banda Marcial fez sua última apresentação no desfile de 7 de setembro em Olinda, enquanto o Coral sobreviveu, mudando-se para uma sala de aula próxima à antiga cantina. Antes de abordar o "fim", é importante conhecer a organização administrativa do CEM e a filosofia educacional que guiou suas atividades musicais.

3.2 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DO COLÉGIO DE SÃO BENTO DE OLINDA

Para entender como o CEM era estruturado no contexto administrativo e pedagógico, é preciso saber qual sua posição no organograma do CSBO, conforme apresentado no Apêndice I. As coordenações Pedagógica e Didática, subordinadas à direção do Colégio, abrangiam

cada Grau de ensino, Atividades Extraclasse e o Serviço de Orientação Educacional (SOE). Os diretores eram Dom Basílio Penido (Geral) e Dom Héber Costa (Pedagógico). O CEM integrava as atividades extraclasse sob coordenação dos diretores. Destacam-se o setor teatral, coordenado por Jader Austregésilo, e o Centro de Astronomia, coordenado por Guilherme Pereira, criados em 1980 e 1981, respectivamente (Oliveira, 1983; Costa, 1984).

O Apêndice J descreve a organização administrativa do CEM, composta pela coordenação geral, cinco secretarias e um subcoordenador. A direção do Colégio considerava as atividades extraclasse complementares à educação formal (Costa, 1979). Enquanto o Coordenador Geral e o subcoordenador eram professores, as secretarias do Conselho Administrativo eram ocupadas por estudantes. Com o crescimento das atividades, como encontros nacionais e internacionais de corais, foi necessário contratar uma secretária. Isabel assumiu inicialmente, seguida por Aline Gomes, que ocupou o cargo de março de 1982 a julho de 1985.

A direção do Colégio considerava o ensino de música como atividade extracurricular, fundamental para o desenvolvimento cultural e social dos alunos, promovendo habilidades como ritmo, coordenação motora, criatividade e senso estético (Costa, 1979). O Centro de Educação Musical recebia suporte técnico e financeiro, mas cobrava mensalidades: valor integral para externos e metade para alunos do Colégio.

As inscrições eram realizadas na secretaria, exigindo ficha cadastral, certidão de nascimento, fotos 3x4 e pagamento em espécie na secretaria, posteriormente via carnês do Banco Mercantil de Pernambuco. Após a matrícula, os alunos recebiam uma carteira de identificação mediante pagamento de taxa. As informações eram registradas em fichas individuais, contendo dados pessoais, série cursada e desempenho nas disciplinas do curso básico, com espaço para registrar até quatro unidades anuais, conforme ilustrado no **Anexo N**

O curso básico de extensão oferecia aulas de instrumentos como flauta doce, violão e piano, além de disciplinas teóricas obrigatórias, como Teoria Elementar e Solfejo Básico (ambos do nível I ao VI). Os materiais utilizados incluíam Princípios Básicos da Música para a Juventude (Maria Luiza Priolli, vols. 1-2) (**Anexo O**), Solfejos Op. 27 (Alexis Garaudé, vols. 1-3) e Método completo de divisão musical (Paschoal Bona) (**Anexo P**). Com duração de três anos e organizado em semestres, o curso iniciava as aulas em março e agosto, encerrando com audições dos alunos em junho e novembro, respectivamente.

Ao final do curso, o CEM emitia um certificado de conclusão do Curso Básico, com 1080 horas-aula e especialização em um instrumento musical, conforme descrito no **Anexo Q**. Este curso fazia parte das atividades extracurriculares do Colégio, não sendo formalmente

institucionalizado. O CEM atendia alunos de diferentes faixas etárias, desde o 1º Grau menor (6-10 anos) até o 2º Grau (15-17 anos), oferecendo uma variedade de atividades musicais. No **Anexo R**, duas alunas tocam violão na Praça do Jubileu, inaugurada em 22 de setembro de 1979, ao lado da pedra fundamental do Colégio.

O curso básico iniciou suas atividades com aulas de flauta doce (Prof. Jader Cysneiros e Rogério Wanderley), violão (Prof. Custódio Amorim), e piano (Profa. Geneide Aguiar Coelho de Moura), além de disciplinas teóricas (Teoria Elementar e Solfejo Básico de I a VI). Também ofereceu atividades de grupo, como a Banda Marcial (Maestro Edvaldo Cosme de Carvalho), o Coral Bento de Núrsia (juvenil) e o Coral Pequeno Plácido (infantil). Com o tempo, novos cursos foram introduzidos, como flauta transversal (1980, Prof. Ítalo Mário Rodrigues de Souza) e musicalização infantil (Prof. Gilvan César Pires de Melo). Em 1981, surgiram os cursos de Canto Gregoriano (Ir. Emanuel Bernardo O.S.B.), História da Música e Harmonia I (Prof. Mariza Rezende). Em 1982, foram ofertados trompete, bateria (Prof. Geraldo José dos Santos) e Laboratório Musical (Prof. Rogério Wanderley). Em 1983, foi introduzido o curso de Harmonia Fundamental (Prof. Custódio Amorim), mas nem todos os cursos se mantiveram ao longo dos anos. O curso também acolheu estudantes de diversas instituições, como UFPE, UFRPE, Universidade Católica de Pernambuco, Universidade Federal da Paraíba, Fundação de Ensino Superior de Pernambuco (hoje a Universidade de Pernambuco), Faculdade de Ciências Humanas de Olinda e dos educandários: Academia Santa Gertrudes; Nóbrega e Contato. No Apêndice B são mostradas as disciplinas e os cursos básicos do CEM e os respectivos professores no período de 1978 a 1987 compilados a partir de documentos oficiais.

O número exato de estudantes que passaram pelo CEM não pode ser determinado devido ao extravio dos registros de matrículas. No entanto, com base em documentos de planejamento, estima-se que cerca de 450 alunos estiveram matriculados entre 1981 e 1984. Em 1982, foram registradas 365 matrículas, um aumento de 27% em relação a 1981. Esse crescimento reflete o sucesso do CEM como "escola de música", atendendo à demanda por aulas musicais e preenchendo uma lacuna na formação musical da comunidade estudantil e olindense, antes atendida principalmente por escolas técnicas como o Conservatório Pernambucano de Música.

O método principal para flauta doce era o "Método de Flauta Doce Soprano e Contralto" de Helmut Monkemeyer, com opções para iniciantes, como "Vamos tocar flauta doce" de Helle Tirler (**Anexo S**). Para o curso de Introdução ao Violão, utilizava-se o método de Henrique Pinto, e nas aulas de Violão Popular, usavam-se cifras, com o método de

Henrique Pinto para leitura musical (**Anexo T**). O repertório nas audiências incluía peças do próprio método ou músicas eruditas e populares selecionadas pelo professor. Com foco no ensino individualizado, técnico e na música erudita ocidental, as práticas musicais seguiam um modelo conservatorial.

O Coordenador do **CEM**, visando à construção da autonomia profissional dos alunos do curso básico, desejosos de exercer a liderança em um grupo musical, oportunizou a experiência de realizar a prática de regência aos ex-estudantes Alberto Dantas, Tânia Belo e José Renato.

Alguns alunos da primeira turma do curso básico de extensão foram selecionados para integrar a equipe de professores do CEM. Alberto Pedrosa Dantas Filho lecionou flauta doce e solfejo básico de 1981 a 1983. Tânia Belo ensinou flauta doce e solfejo de 1982 a 1983 e foi Assistente Técnica do Coral Bento de Núrsia nesse período, além de conduzir o Coral de maio de 1991 a agosto de 1994. Cláudia Roberta de Oliveira Cunha atuou como preparadora vocal de março de 1991 a março de 1993. Da segunda turma, Paulo Barros Vieira Filho e José Renato concluíram o curso básico juntos (**Anexo U**). Paulo Barros lecionando violão popular de maio de 1983 a maio de 1984. José Renato foi regente auxiliar do Coral de 1984 a 1987 e, após a saída de Marcos Sergl, assumiu a regência até início de 1991.

Devido ao descaso dos dirigentes do Colégio com a memória do CEM, restaram poucos documentos oficiais para uma reconstrução detalhada de sua história. No entanto, com a ajuda de ex-estudantes e professores de diferentes épocas, é possível apresentar as principais ações do CEM, como seus projetos pedagógicos, eventos culturais, concertos e iniciativas de integração com a comunidade.

3.3 ATIVIDADES E EVENTOS PROMOVIDOS PELO CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

A audição semestral do CEM era um evento essencial e festivo do curso, permitindo que os alunos se apresentassem publicamente com peças escolhidas pelos professores, baseadas no método do curso ou em música brasileira antiga e tradicional. Destaques incluem o dueto de José Renato e Maria José em "As Bodas de Fígaro" de Mozart, Flávio França com "Caro Mio Bene" e o curso de flauta doce conduzido por Cláudio Câmara e Ricardo Ferro. Em 1984 (**Anexos V, W e X**), Alberto Dantas e Marcos Sergl acompanharam alunos no piano (**Anexo Y**), e a "orquestra sapônica", regida por Jader Cysneiros (**Anexo Z**), apresentou-se no auditório do Colégio, combinando desafios e diversão nos ensaios.

As atividades do **CEM** iam além das aulas, incluindo audições semestrais, celebrações tradicionais como Festa Junina e Carnaval com maracatu. No final do ano, realizava-se a Ceia de Natal, com missa, homenagens ao Conselho Administrativo (**Anexo AA**) e apresentação do Coral Bento de Núrsia em uniforme solene (**Anexo AB**). Outras ações do Conselho são detalhadas a seguir.

- a) **Encontro de Programação Administrativa (EPA):** Reunião bimestral de dois dias, voltada para o Conselho Administrativo, com foco na avaliação administrativa, financeira e no aprendizado por meio de palestras sobre educação musical, formação humana e religião (**Anexo AC**). O primeiro EPA ocorreu no primeiro semestre de 1980.
- b) **Encontros da Juventude (ENJUV):** Evento semestral para os alunos, com atividades recreativas, palestras e ensaios de grupos musicais. O primeiro ENJUV foi realizado no primeiro semestre de 1982.
- c) **Excursões Culturais:** Destinadas aos grupos Coral e Banda Marcial, promoviam trocas de experiências e conhecimento com outros grupos no Brasil e no exterior.
- d) **Concertos da Caridade:** Apresentações musicais realizadas pelo Coral e alunos de instrumentos em orfanatos, hospitais, abrigos e penitenciárias.
- e) **Recreios com Música:** Espaço bimestral na quadra escolar, onde a comunidade e os alunos do CEM apresentavam suas habilidades artísticas.
- f) **Maracatu Amarelo e Preto – Nação do Leão Negro.** Surgiu em 1981, como uma iniciativa dos alunos e da coordenação do CEM diante da ausência de maracatus no Carnaval da cidade. Com materiais e instrumentos disponíveis na escola, o grupo improvisou e desfilou pelas ruas na noite de domingo de Carnaval, às 19h30. Inspirado nas cores e no símbolo do colégio, São Bento, o maracatu também desfilou na terça-feira à tarde, passando por Olinda Antiga e o Bairro Novo.

O apoio do público foi imediato e, nos anos seguintes, a atividade foi oficializada como uma extensão do Colégio, promovida pelo CEM, idealizada pelo professor Jader Cysneiros. Para o cortejo real, em trajes típicos, o figurino e o estandarte foram criados pelo ex-aluno Péricles Duarte da Fonseca, como mostrado no **Anexo AD**, no Pátio do Colégio São Bento e pelas ruas de Olinda no Carnaval de 1982 (**Anexo AE**). As roupas e acessórios, incluindo o estandarte, foram confeccionados pelos próprios estudantes, em equipe, utilizando lantejoulas e materiais recicláveis.

O grupo percussivo, formado majoritariamente por integrantes da Banda Marcial (DP 1982b), destacou-se por promover um dos ritmos mais tradicionais do Nordeste. Sua estreia ocorreu na sexta-feira pré-Carnaval, no pátio interno do CSBO. No sábado, apresentaram-se

na praia do Janga e, no domingo, participaram do II Lamento Negro, homenageando pessoas escravizadas no largo do Bonsucesso, ao lado de outros maracatus de Olinda. No encerramento do Carnaval, desfilaram em Olinda, recriando as antigas coroações de reis e rainhas do Congo Africano (DP 1982c).

Por meio da Secretaria de Imprensa, Propaganda e Cultura, o Centro de Música organizava diversos eventos, cursos e concertos. Entre as principais atividades, destacam-se: cinco edições do São Bento Arte Coral (SBAC); a I Semana de Formação em Banda Marcial, realizada em 1978 no Colégio, com possíveis edições não registradas (**Anexo AF**); um seminário sobre canto coral integrado ao II SBAC; três edições do Laboratório de Canto Coral de Pernambuco, sendo a primeira organizada pelo Centro de Criatividade Musical, coordenado pelo professor Jader Cysneiros (**Anexo AG**), e as outras em parceria com o Projeto Villa-Lobos, a Fundação Nacional de Arte, o Instituto Nacional de Música e a Secretaria de Educação de Pernambuco, como mostra o certificado nos **Anexos AH e AI**; e o concerto do Grupo de Flauta no Mosteiro de São Bento (**Anexo AJ**).

O **CEM** editou o jornal *Regula*, informativo do Colégio de São Bento, sob a direção de Jader Cysneiros e com redação de alunos da Secretaria de Imprensa, Propaganda e Cultura (Alberto Dantas, João Fernandes e Tânia Belo). Lançado em outubro de 1980, com periodicidade mensal e custo de dez cruzeiros, o jornal divulgava atividades extracurriculares e conteúdos culturais, com destaque para música (**Anexo K**). Eventos promovidos pelo **CEM** estão compilados no Apêndice C, com base nos documentos disponíveis.

A Banda Marcial e o Coral desempenhavam um papel além da formação musical, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades como disciplina, trabalho em equipe, concentração e expressão artística. Por isso, dedicou-se uma seção específica deste trabalho para abordar as principais atividades de cada grupo.

3.4 BANDA MARCIAL DO COLÉGIO DE SÃO BENTO DE OLINDA

Antes de falar sobre a origem e as principais atuações da Banda Aurinegra do Colégio São Bento, permita-me abrir um parêntese para compartilhar um episódio marcante que ocorreu em São Paulo presenciado por mim, na primeira viagem da banda para participar em 1979 do XXII Concurso Nacional de Fanfarras e Bandas Marciais da Rádio e TV Record.

A direção do Colégio ficou indignada ao perceber que a banda havia sido registrada no concurso como Fanfarra, e não como Banda Marcial, como sempre foi sua denominação. Esperava-se que fosse inscrita na categoria correta. Contudo, a organização do concurso explicou que, de acordo com o regulamento, as categorias eram determinadas pela

combinação de instrumentos e pela faixa etária dos participantes. A organização detalhou que a Banda Marcial é composta por músicos que tocam instrumentos de metal de bocal com três pistons e instrumentos de percussão, enquanto a Fanfarra é formada por músicos que tocam cornetas lisas, de uma ou mais tonalidades, ou com pistos e percussão (Pedrosa 2007; Sacco 1982). Assim, a classificação da banda no concurso foi elucidada, e ela continuou sendo chamada de Banda Marcial até o término de suas atividades, no primeiro trimestre de 1987.

Há quem diga que a Banda Marcial do Colégio São Bento foi fundada em 1957, tendo sido o Colégio a primeira escola a ter sua Banda Marcial em Pernambuco (DP 1979f), outros afirmam que foi criada em 1958, com apenas oito instrumentos (DP 1980a). Infelizmente, não encontrei nenhum registro oficial que informasse a data de sua criação. O maior incentivador e provável idealizador da Banda Marcial foi Dom Miguel Erick Viebig, Alemão, chegado ao Brasil em 1934, que foi o 5º Diretor do Colégio São Bento (1966-1973).

Dom Miguel, como era conhecido por todos no Colégio, era bastante popular entre os estudantes. Foi professor de Matemática e Desenho e idealizador da Bandeira de Olinda. Nos desfiles cívico-militares, ele era, entre os monges responsáveis pelo Colégio, o mais inquieto, sempre atento e cuidadoso para que o Colégio alcançasse um lugar de destaque. Pelos serviços prestados às causas estudantis olindenses, em setembro de 1979, no transcurso do ano jubilar do Colégio, recebeu o título de “Cidadão de Olinda” (DP 1979g).

Na década de 1950, os colégios participavam dos desfiles cívico-militares sempre acompanhados por bandas de música das Forças Armadas ou da Força Policial do Estado (Rosas, 1964). Essa prática continuou por todos os anos 1960 de forma intermitente, onde algumas vezes, dependendo do militar responsável pelo desfile, só permitia a escola marchar se fosse com sua própria banda musical. Foi o que ocorreu no desfile da Semana da Pátria de 1960, em Olinda, cuja organização ficou por conta do 1º Sargento Enoque de Lima do 7º Regimento de Obuses 105, hoje 7º Grupo de Artilharia de Campanha.

O desfile ocorreu da Praça João Mariano de Freitas (Praça do Jacaré) até a Praça do Carmo. De acordo com as normas, só participaram escolas com Banda Marcial própria, como o Colégio Estadual de Olinda, Escola Artesanal Guedes Alcoforado, Abrigo Nossa Senhora do Amparo e Ginásio Dom Vital (DP 1960). Quinze escolas, incluindo o Colégio de São Bento, não desfilaram, ficando perfiladas na Praça do Carmo (DP 1960) até a chegada das outras escolas com suas bandas musicais.

A incerteza sobre a participação dos alunos no desfile cívico-militar preocupava os dirigentes do Colégio São Bento, especialmente Dom Miguel Viebig, que exigia postura

exemplar e sincronização nos desfiles. Essa necessidade de ter uma banda musical própria para o evento provavelmente motivou a criação de uma Banda Marcial no Colégio.

O único registro da Banda Marcial do Colégio São Bento em atividade foi durante a comemoração de seu 10º aniversário, em 1964, quando a banda participou de um desfile em Olinda. No evento, realizado em 27 de setembro, os alunos, trajando uniformes de gala, marcharam em cadência sob a direção da banda. Outro registro é uma fotografia de um ensaio da banda no Pátio do Colégio, em 1966 (**Anexo AL**).

O Colégio São Bento se destacava nos desfiles de 7 de setembro pelo uniforme amarelo e preto e pelo sentimento cívico-patriótico instigado pelo Professor Dom Miguel. Era tradição o Colégio fechar o desfile na Semana da Pátria em Olinda. Não há registros da participação da sua banda em concursos promovidos pelo IV Exército na década de 1960. Em 1969, houve um Concurso de Bandas Marciais em comemoração à Semana da Pátria, promovido pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado e pela Polícia Militar. Treze bandas participaram, inclusive, duas de Olinda: Escola Duarte Coelho e Dom vital, mas nenhuma menção à Banda Marcial do Colégio São Bento (DP 1969).

Em 1976, aconteceu um Concurso de Bandas Marciais em comemoração ao sesquicentenário da Faculdade de Direito, com 8 bandas participantes, incluindo as de Olinda: Escola Duarte Coelho e Dom Vital. O concurso exigia a execução da abertura do Guarani de Carlos Gomes e uma música do repertório da banda, preferencialmente folclórica (DP 1976). A ausência da Banda Marcial do Colégio São Bento pode ser explicada por sua possível natureza de fanfarra, não adequada para o concurso, ou pela falta de preparação para a competição.

Na década de 1970, a Banda Marcial do CSBO ganhou destaque por sua excelência técnica, precisão e repertório variado, conquistando reconhecimento em competições estaduais, nacionais e eventos culturais. Segundo documentos do CEM, foram 62 apresentações, 12 em 1981 e 50 em 1982. Não foram encontrados documentos sobre regentes anteriores à criação do Centro de Música, e apenas uma parte das performances da Banda, registradas de 1964 a 1980, foi localizada.

As apresentações da Banda Marcial do Colégio, obtidas por fotos e notícias, mostram que 51,5% estão ligadas a eventos cívico-militares do IV Exército. Durante o período de maior atividade da banda, o governo militar promovia um projeto de construção social e uma hegemonia política com foco na educação cívica e no patriotismo (Zatta e Vannini 2020). A maioria das apresentações ocorreu nos anos 1980 (43 registros), seguida pelos anos 1970 (25 registros).

As apresentações da Banda Marcial, além de eventos cívicos e esportivos, destacaram-se nas competições, que exigiram preparação técnica, criatividade e disciplina. Fotos das apresentações estão nos **Anexos AM a AP**. No Concurso de Bandas Marciais de Pernambuco (1978-1980), a Banda do São Bento conquistou o primeiro lugar nas três primeiras edições, sendo bicampeã em 1979 com o Maestro Edvaldo Carvalho e tricampeã em 1980 com o Maestro Jader Cysneiros.

O sucesso da banda vinha da unidade do grupo, da liderança do regente e da dedicação de Sr. Jaime Santos, responsável pela logística. Ele cuidava de todos os detalhes, como transporte dos instrumentos, posicionamento dos integrantes e armazenamento dos itens, garantindo a ordem e o bom funcionamento. Em 1979, a banda homenageou Jaime na abertura dos jogos internos do CSBO, reconhecendo seu papel essencial para o sucesso de suas apresentações (**Anexo AQ**). Nesse mesmo ano, nas comemorações do Ano Jubilar, o Colégio desfilou pelas principais ruas de Olinda, finalizando com uma missa no pátio do Mosteiro de São Bento (**Anexo AR**).

A Banda Marcial do Colégio, após conquistas nos Concursos de Banda Marcial do Estado, representou Pernambuco nos Concursos Nacionais de Fanfarras e Bandas Marciais de 1979 e 1980, promovidos pela Rádio e TV Record. Esses títulos também garantiram à banda a possibilidade de abrir os desfiles de 7 de setembro em Pernambuco. A foto no **Anexo AS** mostra o Maestro Edvaldo Carvalho antes de conquistar o bicampeonato estadual. O **Anexo AT** retrata o Professor Jader Cysneiros conduzindo a banda no desfile em Olinda, e o **Anexo AU** detalha o tricampeonato no Concurso de Bandas Marciais de Pernambuco. As medalhas recebidas por Jader Cysneiros são mostradas no **Anexo AV**.

Em 1979, a Banda Marcial do CSBO, liderada por Edvaldo Carvalho, conquistou o 3º lugar em sua categoria e o 5º no geral no XXII Concurso Nacional de Fanfarras e Bandas Marciais em São Paulo (DP 1979h,f) (**Anexo AW**). No ano seguinte, sob a direção de Jader Cysneiros, a banda ficou em 2º lugar em sua categoria e ganhou o 1º lugar no Concurso de Balizas (DP 1980e) (**Anexos AX e AY**). Em 1981, se apresentou na abertura dos jogos internos do Colégio (**Anexo AZ**).

No IV Concurso de Bandas Marciais de Pernambuco, a Banda Marcial do Colégio foi excluída da competição por ter sido campeã por três anos consecutivos (1978-1980), participando como “hors-concours”. A mudança no regulamento impediu sua ida a São Paulo para o campeonato nacional da Rádio e TV Record, com a justificativa de dar oportunidade a outras bandas no desfile cívico de 7 de setembro (DP 1981a). Além disso, até 1981, as alunas

só podiam integrar a banda no pelotão dos Pratos¹. Em 1982, começaram a tocar percussão, e em 1985, foram aceitas nas cornetas, com a introdução de cornetas com pistons (**Anexo AAA**).

A banda, após seu sucesso nos campeonatos Estadual e Nacional, foi convidada para apresentações em várias cidades, incluindo Brasília (**Anexo AAB**), para comemorar o 20º aniversário da fundação da cidade. A viagem foi apoiada pela Fundação de Artes de Pernambuco. Sob a direção do maestro Jader Cysneiros e do Professor Gilmar Pires de Melo, a banda, composta por 135 alunos, realizou dois desfiles em abril de 1980, na Esplanada dos Ministérios e na Praça dos Três Poderes (**Anexo AAC**) (DP 1980b).

Destaco a apresentação da Banda Marcial Infantil, com poucos meses de ensaio, na Avenida Conde da Boa Vista, em homenagem à visita do Papa João Paulo II a Recife em julho de 1980 (**Anexo AAD**), durante sua primeira viagem ao Brasil. Ele visitou várias capitais para fortalecer os laços da Igreja Católica no país. Na ocasião, a Banda Marcial Infantil do CSBO, com apenas alguns meses de ensaio, fez sua estreia e, após a homenagem ao Papa, passou a se chamar Banda João Paulo II, em tributo aos 60 alunos, professores e administradores do Colégio (DP 1980c,d). Outro evento relevante ocorreu em agosto de 1981, quando a Banda se apresentou no Ginásio Geraldo Magalhães, durante os 50 anos de sacerdócio de Dom Hélder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife. Em outubro, a banda foi convidada pelo Governo do Paraná para a abertura do 4º Concurso de Bandas e Fanfarras em Curitiba (DP 1981b).

A linha do tempo dos regentes de 1977 a 1987 mostra que Edvaldo Carvalho foi regente de 1977 a 1980. Depois, o Professor Jader Cysneiros assumiu, com o auxílio de Gilmar Pires de Melo até 1984. Em 1980, foi criada a Banda Marcial Infantil, formada por alunos de 8 a 12 anos do Primeiro Grau (**DP 1980d**). Com a saída do Maestro Gilmar Melo (por volta de 1982), Professor Waldenilson Cunha Costa passou a fazer parte do quadro de professores do **CEM** como regente auxiliar do Professor Jader Cysneiros. Com a viagem do Professor Jader para Alemanha, o Professor Marcos Sergl assumiu o comando da Banda, com José Marcolino Botelho sendo o regente assistente.

Em meados da década de 1980, a banda foi reclassificada como fanfarra simples com um piston, buscando diversificar o repertório com músicas eruditas, temas de filmes e MPB. Porém, antes dessa mudança, a gestão do Professor Jader Cysneiros adquiriu novos instrumentos, como cornetas lisas em Fá, trompinhas e atabaques, ampliando a versatilidade

¹ 1 Para mais informação sobre este assunto, ver em: Green, 1997 e Rosário e Cunda, 2022.

harmônica e melódica (**Anexo AAE**). Apesar disso, a banda ficou em 3º lugar no V Concurso de Bandas Marciais, com o Colégio Boa Viagem vencendo e tornando-se bicampeão. Em 1984, no VII Concurso, o Colégio Independência foi campeão, e o Colégio São Bento não obteve classificação. Nesse mesmo ano, um mês após o concurso, foi promovido pelo Colégio São Bento o Encontro de Bandas Marciais, em comemoração aos 30 anos do Colégio (DP 1984d). O evento ocorreu na Avenida Sigismundo Gonçalves, em Olinda.

Nos anos seguintes, o IV Exército tirou o caráter competitivo e mudou o nome do evento para Encontro de Bandas Marciais. Os registros das apresentações da Banda do Colégio São Bento em 1985 são mostrados no **Anexo AAF** na Casa da Cultura, em Recife e na comemoração da semana da Independência em Olinda. Em 1986 e 1987, a banda no desfilou em Olinda, na comemoração da Semana da Pátria (**Anexo AAG**).

Em 1985 e 1986, o Encontro de Bandas Marciais ocorreu no Ginásio Geraldo Magalhães (Geraldão). Encontrei registros apenas da Banda Marcial do CSBO em 1986, mas ex-alunos confirmam que participaram também em 1985, com uma excelente apresentação, como relatado no Facebook. Em 2013, uma foto do regente José Marcolino com estudantes resgatou lembranças desse evento (**Anexo AAH**). Ana Rosa G. Mendonça Furtado, ex-integrante da banda, lembrou-se da apresentação de 1985 no Geraldão e comentou:

[...] havia sido apenas um “Encontro de Bandas Marciais”, [que estava lá e foi inesquecível e complementou] “O Geraldão calou-se com a nossa entrada. Não ouvia nem respiração a não ser a nossa marcha tão bem cadenciada. Depois da nossa apresentação o Geraldão veio abaixo, deixando as outras bandas de queixo caído” (Banda Marcial São Bento, 2013)

Em 2017, numa outra postagem, o administrador disponibilizou uma foto da banda no Parque 13 de Maio em uma das versões do Concurso de Bandas Marciais promovido pelo IV Exército (**Anexo AAH**), com as seguintes perguntas: “O que mais marcou vocês na época da banda?” e “Que apresentação ficou na memória?”. Um ex-aluno, Herminio Neto, respondeu:

A do “Geraldão” com o maestro José Marcolino foi show. Quando entramos com a banda, a nossa ordem unida com aquela bota preta e amarela só escutava o eco das botas. Para mim foi o máximo. Até o Comandante do Exército, que estava presente, parabenizou a nossa entrada (Souto Maior Júnior, 2017)

Em 1985, o IV Exército transformou o concurso da Banda Marcial do CSBO em um “Encontro” sem competição, um marco para os ex-estudantes. Essas memórias, muitas vezes despertadas por redes sociais e fotos, refletem o legado do grupo, a memória social e o sentimento de pertencimento. O período mais destacado da Banda ocorreu entre o final dos anos 1970 e meados dos 1980. Com o fim dos concursos do IV Exército e dos desfiles escolares após o regime militar, a Banda encerrou suas grandes apresentações em 1987, desfilando em Olinda na celebração da independência do Brasil (**Anexo AAI**).

A ausência de informações precisas e comprovadas sobre a origem da Banda Marcial e seus instrutores entre 1960 e 1976 dificulta a reconstrução de sua história, prejudicando o reconhecimento dos responsáveis pelo seu legado no Colégio e na comunidade de bandas de Pernambuco. No Apêndice D, são listados, de forma cronológica, os eventos e apresentações da Banda Marcial do Colégio São Bento, com base em fontes documentais oficiais e não oficiais.

3.5 CORAL BENTO DE NÚRSIA: MARÇO DE 1979 A AGOSTO DE 1994

“Bento de Núrsia, coral jovem de Olinda, revelação artístico-musical do Nordeste”. Esse é o título de uma matéria publicada no Diário de Pernambuco, em 1981, sobre um dos grupos musicais coordenado pelo **CEM (Anexo AAJ)**. O texto começa com a seguinte narrativa:

Tudo começou há dois anos, nas históricas e seculares colinas do tradicional Mosteiro de São Bento, como mais uma arrojada iniciativa do Centro de Educação Musical do Colégio de São Bento de Olinda. Sem grandes pretensões – “salvo a educação musical da juventude” – a 21 de março de 1979, um grupo de cantores estudantis da vizinha cidade constituiu seu próprio coral (Barreto 1981, p. 1)

O texto destaca a criação do Coral em 21 de março de 1979 como uma iniciativa do CEM, corroborando a tese de que o CEM foi fundado em 1978. Há, porém, indícios de que o Coral possa ter sido formado quase simultaneamente à “escola de música” ou, mais provavelmente, que o registro inicial se refira à fase embrionária do grupo, posteriormente chamado Coral Bento de Núrsia. Uma nota do diretor do Colégio, Dom Héber Costa, publicada em 28 de março de 1978, menciona o “Coral do São Bento” cantando na abertura da Campanha da Fraternidade músicas como “Bendita, Bendita a Palavra do Senhor”, além de canções de Roberto Carlos e Gilberto Gil (DP 1978d). Embora não haja lembrança de ensaios, há recordações da participação no evento, vestindo o uniforme do Científico, composto por calça jeans e camisa branca com detalhes em amarelo e preto.

A ideia de formar um grupo musical composto por estudantes do Colégio, provavelmente, surgiu do desejo da direção do educandário e do professor Jader Cysneiros de reunir, sob uma mesma coordenação, atividades extracurriculares, como a Banda Marcial e as aulas de teoria musical, flauta doce e violão. Muito provavelmente, o Grupo ainda em formação e sem denominação, buscava uma identidade própria antes de adotar um nome oficial, que ao ser convidado para participar da Campanha da Fraternidade foi identificado como “Coral do São Bento” (DP 1978d).

A escolha de um nome para o novo grupo musical movimentou alunos, professores e o diretor do Colégio para encontrar um nome que representasse fidedignamente a arte e a espiritualidade. Das ideias lançadas, o nome escolhido foi “Bento de Núrsia” escolhido pelo ex-aluno Alberto Dantas, em homenagem ao fundador da Ordem beneditina, nascido na cidade italiana de Núrsia ou Nórcia, localizada na região da Úmbria, província de Perugia (Barreto 1981, p. 1). Entre uma música e outra acompanhada de muito ensaio, a estreia oficial do Coral Bento de Núrsia foi dia 30 de junho de 1979, em comemoração à festa de aniversário do Abade Dom Basílio Penido, superior do Mosteiro de São Bento e Diretor Geral do Colégio (Barreto 1981, p. 1) (**Anexo AAK**).

O Coral Infantil Pequeno Plácido foi criado em 1980, sob a regência da Professora Geneide Aguiar. Nos anos seguintes, foi dirigido pelo Ir. Emanuel Bernardo, com apresentações na 1ª comunhão de alunos do 1º Grau menor. Em 1984, a Professora Ilda Sergl assumiu a direção, acumulando também a função de preparadora vocal do Coral Juvenil Bento de Núrsia, participando do IV São Bento Arte Coral no Teatro Guararapes, Olinda. O único registro fotográfico do Coral Infantil é de uma apresentação no Mosteiro de São Bento, em 14 de maio de 1983, regido pelo Professor Rogério Wanderley (**Anexo AAL**).

O Coral Bento de Núrsia teve uma trajetória de 184 meses marcada por quatro fases distintas, influenciadas pelos regentes que o conduziram e moldaram seu estilo e repertório. Essas fases refletiram na evolução musical do grupo, evidenciada tanto no repertório quanto no impacto cultural, pela contribuição única de cada regente. Fundado por Jader Cysneiros (1979-1984), o coral foi consolidado com o apoio da preparadora vocal Alene Pereira Rocha de Melo. Marcos Sergl (1984-1987) ampliou o repertório e trouxe novas influências, trabalhando com Ilda Chaves Sergl como preparadora vocal. Sob a liderança de José Renato (1987-1991), o grupo superou um período de inatividade do CEM, com Cláudia Cunha como preparadora vocal. Tânia Belo (1991-1994) combinou canto coral e gregoriano, unindo tradição monástica e modernidade, com Cláudia Cunha permanecendo como preparadora até 1993. O coral evoluiu musical e culturalmente ao longo dessas lideranças e em toda sua trajetória dezenas de estudantes integraram o Coral Bento de Núrsia, conforme detalhado no **Apêndice E**.

A sucessão de regentes e preparadores vocais foi crucial para moldar a identidade do Coral e garantir seu desenvolvimento artístico. Os estudantes, com talento e dedicação, enriqueceram as apresentações e fortaleceram a cultura musical da instituição. O Coral tornou-se uma comunidade que unia estudantes de diferentes séries e anos em torno da música e do canto coral. Na primeira fase, havia dois tipos de uniformes: um esportivo, em amarelo e

preto, para apresentações informais, e o "Blouson Monastique", adotado na terceira turnê, em 1983, costurado pelo Ir. Tarcísio Costa O.S.B. Detalhes estão nos Anexos AAM e AAN.

O uniforme solene, inspirado na tradição beneditina, era composto por uma túnica com cinto, representando modéstia e espiritualidade, e um escapulário com capuz, simbolizando simplicidade e recolhimento. Com profundo significado espiritual e histórico, refletia os valores monásticos de humildade, disciplina e trabalho, conectando o passado ao presente (**Anexo AAO**).

Quando o maestro Marcos Sergl assumiu o Coral, pouco tempo depois, o uniforme passou a ser um estilo livre, contanto que o conjunto combinasse nas cores branca e amarela; preta e amarela e/ou só branca (**Anexo AAP**). Na terceira fase, com o Maestro José Renato, a combinação usada para as apresentações era de blusa branca e calça ou saia preta (**Anexo AAQ**). Com a chegada da maestrina Tânia Belo, adotou-se o estilo livre com roupa toda branca (**Anexo AAR**).

O repertório do Coral sempre refletiu seriedade e uma abordagem didático-pedagógica, oferecendo aos integrantes a chance de explorar diferentes estilos musicais. O repertório incluía obras do Renascimento, Barroco, Clássico, Romantismo, Negro Spiritual, músicas folclóricas nacionais e internacionais, peças modernas, contemporâneas e música popular brasileira. A "Missa Olindense", presente do compositor Padre Jaime Diniz, tornou-se sua marca registrada. Composta a pedido do Professor Jader Cysneiros, a obra usa as vogais de "Olinda" e as notas Si e Lá, com base em Mi modal (**Anexo AAS**).

Com base nos poucos documentos preservados, percebe-se a intensidade das atividades musicais do CEM, especialmente do Coral. Em 1981, foram realizados 92 ensaios e 28 concertos, e em 1982, 82 ensaios e 27 apresentações, com uma média de 2 apresentações mensais. Apesar disso, não há registros completos das atividades do Coral ao longo de seus 15 anos. O Apêndice F apresenta uma lista das apresentações baseadas nos documentos disponíveis.

Em 1979, ocorreu a participação no I Encontro Nacional de Corais Infanto-juvenil de Pernambuco, promovido pela Secretaria de Educação do Estado no Teatro de Santa Isabel. Foi a segunda apresentação oficial do grupo, após a participação no aniversário do Abade Dom Basílio Penido (**Anexo AAK**). Essa estreia em um teatro, diante de uma grande e animada plateia, gerou muito nervosismo entre os integrantes, incluindo o narrador, enquanto o professor Jader Cysneiros tentava acalmá-los. Já no II Encontro Nacional de Corais, em 1980, também no Teatro de Santa Isabel, o nervosismo não se repetiu (**Anexo AAT**).

O Coral realizou quatro turnês pelo Sul e Sudeste do Brasil, conquistando o público com um repertório variado, incluindo músicas do renascimento, barroco, MPB e folclore nacional e internacional. A primeira excursão aconteceu de 18 a 27 de novembro de 1980, visitando São Paulo, Rio de Janeiro, Petrópolis e Niterói (**Anexo AAU**). O repertório, composto por músicas em várias línguas (português, francês, inglês, latim, alemão, italiano, hebraico e espanhol), foi criado para celebrar os 1.500 anos do nascimento de São Bento, patrono da Ordem beneditina (**Anexo AAV**).

A segunda excursão aconteceu de 07 a 10 de dezembro de 1981, com concertos em Curitiba (07/12) (**Anexo AAW**), Paranaguá (08/12), Vila Velha (09/12) e Presidente Prudente (10/12). O repertório, composto por 14 músicas, abrangia estilos e épocas diversos, como Renascentista, sacra contemporânea, música tradicional nacional e internacional, afro-brasileiro e afro-estadunidense, contemporânea, canção poética e música popular do século XX (**Anexo AAX**).

A terceira excursão ocorreu de 1º a 13 de dezembro de 1983, conforme o **Anexo AAY**, destacando o discurso de despedida do Diretor Pedagógico, Dom Marcos Ferreira do Carmo, com uma mensagem de incentivo. Foram realizadas apresentações em 10 cidades: sete no Sul (Porto Alegre, Montenegro, Canoas e Novo Hamburgo no Rio Grande do Sul; Florianópolis em Santa Catarina; Curitiba e Paranaguá no Paraná) e três no Sudeste (São Paulo, Petrópolis, Rio de Janeiro e Niterói). Durante a turnê, adotou-se o uniforme livre, com predominância de roupas coloridas.

O repertório foi dividido em três partes, apresentadas com uniformes diferentes. Além das missas, que incluíam música sacra coral da Idade Média (Canto Gregoriano), do período Renascentista e Contemporâneo, a primeira parte foi marcada por um uniforme solene. O repertório abrangeu uma diversidade musical ao longo dos séculos, incluindo estilos como Madrigal e Chanson francesa (Renascentista), Sacro-Protestante alemão (Barroco), Luso-Brasileiro (Clássico) e Tradicional Israelense.

Na segunda parte (com uniforme informal), as músicas escolhidas representavam a diversidade cultural do Brasil, incluindo gêneros como Religiosa Afro-Brasileira, Maracatu, Baião, Frevo e Música Popular Brasileira. A terceira parte (com uniforme livre, roupas coloridas) abordava diferentes estilos da música brasileira contemporânea da década de 1980, como Música Sacra Afro-brasileira, Frevo-canção, Rock cômico/satírico e Canção Poética (**Anexo AAZ**).

A quarta excursão ocorreu de 26 de outubro a 3 de novembro de 1985, com apresentações em Presidente Prudente, no Teatro Municipal Procópio Ferreira. Durante a

visita ao jornal "O Imparcial", foram cantadas as músicas "Alguém Cantando" (Caetano Veloso, arranjo de Marcos Leite) e "Muié Rendera" (arranjo de Carlos Fonseca) (**Anexo AAAA**). O grupo participou da VI Semana do Canto Coral da Universidade de São Paulo. No Rio de Janeiro, se apresentou no anfiteatro da Universidade Gama Filho e, a convite da Federação de Coros do Rio de Janeiro, na Sala Cecília Meireles. O repertório incluiu músicas sacras, renascentistas, barrocas, populares estrangeiras e folclore, popular e contemporâneo brasileiro (**Anexo AAAB**).

A apresentação em locais e contextos variados favorece o desenvolvimento artístico e a interação com diferentes públicos estimula a criatividade e flexibilidade. Isso contribui para consolidar o Coral como forma de expressão cultural, promovendo o movimento coral. Cada apresentação aprimora as habilidades do grupo e expande sua visão sobre culturas e identidades brasileiras. Destaca-se, em 1985, a participação do Coral Bento de Núrsia no I Encontro Sergipano de Corais, considerado pelo Maestro Antônio Sérgio Teles como "o melhor coral do encontro" (Santos 2005).

Considero as versões do SBAC uma das ações mais importantes do CEM, pela valorização e divulgação do movimento coral e da arte musical, além da ousadia em promovê-las, muitas vezes sem estrutura física ou financeira, apenas com vontade de realizar. Esse era o desejo do Coordenador do CEM, que, junto à disposição de Carlos Dantas, ex-aluno, revelou a essência do trabalho coletivo e o poder transformador da arte nos encontros de corais promovidos pelo CEM.

Trouxe também a essência vibrante da imaginação poética e a sofisticação da criatividade artística dos membros do CEM, especialmente dos ex-alunos Alberto Dantas e Péricles Duarte. Alberto se destacou ao criar um convite poético para o I SABC, com assinatura de Capiba no **Anexo AAAC**. Péricles, por sua vez, encantou com seus desenhos em nanquim, que enriqueceram os programas do SBAC, como mostram os **Anexos AAAD e AAAE**.

Os encontros promovidos pelo CEM proporcionaram intercâmbio sociocultural entre os grupos participantes e estimularam o desenvolvimento da prática coral. Através do "Seminário Encontro sobre Canto Coral" em cada edição do SBAC, foram discutidos temas como técnicas de afinação, uniformidade sonora, escolha de repertório e a educação musical no contexto coral. Destacou-se o III Seminário, cujo tema foi "O Espaço Coral no Mundo Contemporâneo", focando na formação e capacitação do coralista e no uso do canto coral como estratégia de aprendizagem musical.

As duas primeiras edições do SBAC ocorreram no auditório do Colégio São Bento, em 1981 e 1982. No I SBAC, participaram 14 corais, sendo 12 de Pernambuco, 1 de Maceió (AL) e 1 de Belém (PA) (**Anexo AA AF**). Já no II SBAC, foram 22 grupos musicais, com 13 de Pernambuco, 3 de Alagoas e 2 de São Paulo, Maranhão e Bahia.

No I SBAC, o grande homenageado foi Lourenço da Fonseca Barbosa (Capiba), pelos cinquenta anos de carreira musical. A programação incluiu a apresentação do grupo de teatro do Colégio São Bento, sob direção do professor Jader Austregésilo, em tributo a Capiba, além de um autógrafo do próprio Capiba.

O ponto alto de ambos os encontros foi a apresentação conjunta dos corais participantes, após a entrega dos troféus do I SBAC e certificados (**Anexo AA AG**). No I SBAC, destacaram-se as músicas "Ad Multos Annos" de Pe. Jaime (regência) e "Aleluia" de Handel, com a Orquestra de Câmara sob a regência de Maestro Luiz Soler Realp. No II SBAC, foram apresentadas as músicas "Acorda Povo" e "Bandeira de São João", do folclore pernambucano, com pesquisa, arranjo e regência de José Amaro.

No I SBAC, o Coral Bento de Núrsia se apresentou no 2º dia, sendo o 3º a cantar, com um repertório variado, incluindo música renascentista, contemporânea, espiritual afro-americano e popular nacional e internacional. No II SBAC, a apresentação foi no 2º dia, sendo o 9º a cantar, com repertório que variava do sacro-barroco brasileiro tardio à música popular brasileira. Destaque para o solo da soprano Maria Helena Zamora, interpretando "Estrela é Lua Nova" de Villa-Lobos. Os repertórios do Coral Bento de Núrsia dos dois eventos estão nos **Anexos AA AH** e **AA AI**.

O III SBAC ocorreu de 2 a 5 de junho de 1983, com alcance internacional, no Teatro Guararapes, em Pernambuco (**Anexo AA AJ**). O evento contou com 41 corais de diversas localidades do Brasil e da América do Sul, incluindo grupos de Pernambuco (22), Alagoas (5), Paraíba (2), Bahia (2), Ceará (4), Maranhão (2), Goiás, Uruguai e Argentina. O Coral Bento de Núrsia se apresentou no terceiro dia, sendo o 11º grupo. O repertório contemplou música sacra barroca alemã, chanson francesa, música ritual afro-brasileira e música sacro-popular (**Anexo AA AK**).

A inovação do evento foi permitir que a plateia votasse em três corais por noite, com o mais votado se reapresentando no último dia, antes da entrega dos Troféus e Certificados (**Anexo AA AL**). No encerramento, em homenagem à recente elevação de Olinda a Patrimônio Mundial e Cultural da Humanidade pela UNESCO, todos os corais cantaram "Ladeira de Olinda", de Myrian Brindeiro, vencedora do concurso "Uma Canção para Olinda" em 1979.

O IV SBAC, realizado de 2 a 4 de novembro de 1984 no Teatro Guararapes, no Centro de Convenções de Pernambuco em Olinda, reuniu 43 corais de todas as regiões do Brasil. Participaram 35 corais do Nordeste (22 de Pernambuco, 3 da Bahia, 2 do Ceará, 2 de Alagoas, 2 do Maranhão, 1 da Paraíba, 1 do Rio Grande do Norte, 1 do Piauí e 1 de Sergipe), 1 do Norte (Pará), 1 do Centro-Oeste (Goiás), 5 do Sudeste (3 de Minas Gerais, 1 do Rio de Janeiro, 1 de São Paulo) e 1 do Sul (Rio Grande do Sul).

O arcebispo de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara, foi o homenageado. A cerimônia de abertura foi na Catedral de São Salvador do Mundo (Sé de Olinda) com a apresentação da Orquestra Sinfônica de Olinda sob a regência do Maestro Geraldo Menucci. O Coral Bento de Núrsia realizou sua apresentação no segundo dia na parte da noite, sendo o 3º grupo a se apresentar. O repertório, detalhado no **Anexo AAAM**, abrangeu diferentes períodos e estilos musicais, incluindo música do Renascimento francês, música do romantismo (peça cômica), música brasileira de câmara com influência moderna e música popular brasileira, um samba-canção. O Encerramento foi pelas ladeiras de Olinda, com todos os corais cantando a canção “Olinda n. 2”, mais conhecida por “Hino do Elefante de Olinda” de Clídio Nigro e Clóvis Vieira e arranjo do professor Custódio Amorim.

A última versão do **SBAC** ocorreu no Teatro Santa Isabel e, dentro da programação, o professor, compositor e maestro, Miguel Barkokebas (1902-1979) foi o homenageado com o lançamento da edição “Música e Coral” de sua autoria. O evento reuniu trinta e dois corais também com representantes das cinco regiões do Brasil, sendo um da Região Norte: Pará; vinte e sete da Região Nordeste: Pernambuco (18), Paraíba (4), Bahia (2), e um representante dos Estados, Ceará, Sergipe e Maranhão. Um da Região Centro-Oeste: Goiás; da Região Sudeste: dois do Rio de Janeiro e um da Região Sul: Santa Catarina. O repertório apresentado nesse evento abrangeu diferentes períodos e estilos musicais, incluindo música do Renascimento francês, música do romantismo (peça cômica), música brasileira de câmara com influência moderna e música popular brasileira, um samba-canção (**Anexo AAAN**). No **Apêndice G** consta uma listagem dos nomes de todos os grupos corais que participaram das 5 versões do SBAC promovido pelo **CEM**.

Os encontros promovidos pelo **CEM** desempenharam um papel essencial no fortalecimento da prática coral em nossa região. Além de incentivarem o crescimento artístico de todos os envolvidos, esses eventos permitiram que o público tivesse acesso a essa forma de expressão musical, que enriqueceu a cena cultural local ao criar uma plataforma para apresentações e trocas culturais.

No início de 1990, sem o **CEM**, o Coral sob a regência de Tânia Belo e de Cláudia Cunha como preparadora vocal continuou com o repertório erudito e popular, além de realizar vários recitais de canto gregoriano, junto com o Coro dos Monges beneditinos regido pelo Dom Gerardo de Barros Wanderley. Entre os recitais de canto gregoriano, promovidos pelos monges beneditinos e Coral Bento de Núrsia, destaco “Puer Natus” do Natal de 1982, com participações especiais da pianista Josefina Aguiar, soprano Carmela Mattoso e flautista doce Daniele Cruz (**Anexo AAAO**)

Essa fusão trouxe ao coral uma nova dimensão espiritual e estética, preservando a solenidade e profundidade do canto gregoriano enquanto incorporava a harmonia e a diversidade dos estilos corais contemporâneos. Essa integração não só enriqueceu o repertório, mas também ofereceu ao público uma experiência musical única, que celebra tanto a herança litúrgica quanto a inovação artística.

Como outra atividade musical subordinada ao **CEM**, o **CBN** ofereceu aos jovens uma oportunidade única de desenvolvimento artístico e espiritual, promoveu disciplina, trabalho em equipe e busca pela excelência. Ou seja, os estudantes não apenas aprimoram suas habilidades musicais, mas também vivenciaram a importância do trabalho coletivo, do respeito ao próximo e da comunhão, princípios fundamentais da tradição beneditina.

Em agosto de 1994 o Coral Bento de Núrsia encerrou uma história de muito glamour e tradição coral na divulgação música por meio de concertos-aula, apresentações voltadas à ação social, da valorização da cultura e incentivo ao desenvolvimento artístico dos participantes, que marcaram época com apresentações memoráveis, em festivais de coros e missas, tanto para os coralistas quanto para o público em geral.

Por tudo que já foi escrito aqui sobre o CEM, é factível dizer que ele foi além do seu principal motivo, que era promover a formação musical. A interseção dos campos da música, moral e cultural proporcionaram ao estudante uma formação consciente, crítica e capaz de atuar no mundo do trabalho e/ou realizar estudos avançados no campo da música, como veremos no próximo capítulo sobre o impacto do CEM na formação musical de seus alunos.

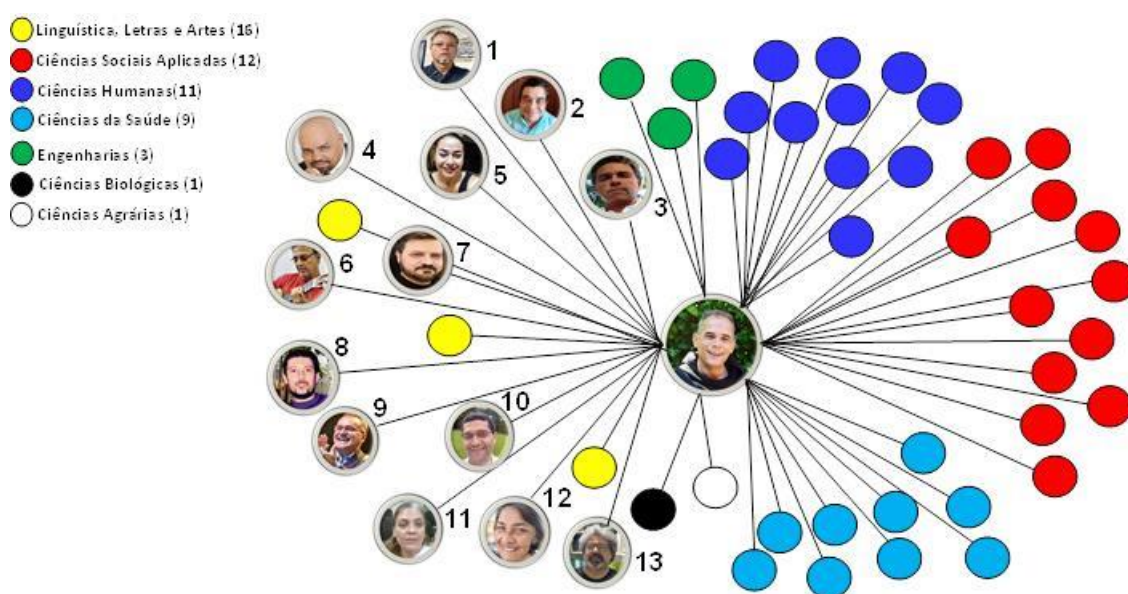
3.6 O CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL E A INFLUÊNCIA DO SEU MENTOR NA FORMAÇÃO DE MÚSICOS/PROFESSORES

O espaço criado para promover o ensino de música como atividade extraclasse no Colégio São Bento no final dos anos 1970, tendo como mentor o professor Jader Cysneiros, promoveu um impacto significativo não apenas sobre os alunos, mas também sobre o educandário e para sociedade local como um todo. A promoção de concertos, apresentações e

eventos organizados pela escola de música também proporcionaram à sociedade momentos de lazer e cultura, reforçando o sentimento, de todos da comunidade, de pertencimento.

Com base no levantamento, como descrito no item 2.3.1, sobre informações de egressos que estudaram no **CEM**, foi possível encontrar informações sobre oitenta ex-integrantes. Deste montante, encontrei informações acadêmicas de cinquenta e três ex-estudantes, que foram classificadas de acordo com as áreas de conhecimento do CNPq, como discriminado na Figura 1.

Figura 1. Influência musical do Professor Jader de Alemão Cysneiros na formação de músicos/professores: O Centro de Educação Musical do Colégio São Bento de Olinda.



Fonte: Autoria própria

Das 16 pessoas que escolheram a área de Linguística, Letras e Artes, apenas 3 não deram continuidade aos estudos de música após terem estudado no **CEM**. Vale salientar, que deste quantitativo, dos ex-alunos que deram continuidade aos estudos de música após deixarem o **CEM**, apenas dois não foram estudantes do Colégio São Bento (**2-** Alexandre César Amorim Moreira e **6-** Paulo Barros), foram apenas alunos do curso básico. Além disso, todos iniciaram os estudos, no período que o professor Jader Cysneiros foi coordenador (**1-** Alberto Dantas; **3-** Flávio Franca; **4-** André Oliveira; **5-** Cláudia Cunha; **7-** Eduardo Góes; **8-** José Henrique; **9-** José Renato; **10-** Luiz Vinicius Baccarelli; **11-** Martha Smethurst; **12-** Tânia Belo **13-** Cláudio Camara). O currículo resumido dos ex-alunos é apresentado no **Apêndice H**.

Esses dados, mesmo não sendo absolutos, ou seja, não refletirem o quantitativo real de alunos que, efetivamente, estudaram no **CEM**, inferem, de certa forma, o impacto, dessa

escola de música, e a influência do professor Jader Cysneiros na formação acadêmica de egressos, com ênfase na área de Música.

O professor Jader Cysneiros, como coordenador do CEM, ofereceu aos estudantes do ensino básico uma oportunidade valiosa para desenvolver habilidades técnicas, disciplina, criatividade, sensibilidade estética e a capacidade de trabalho em equipe, promovendo o desenvolvimento pessoal e social.

Um líder, ao reconhecer o desenvolvimento de um estudante e incentivá-lo para atuar como regente do grupo musical e ministrar aulas, abriu portas e criou oportunidades, que foram essenciais para consolidação no campo da música.

A influência exercida pelo Professor Jader Cysneiros foi fundamental na formação musical dos estudantes. Ele estabeleceu as diretrizes pedagógicas, os valores e a visão que deram base ao aprendizado e ao ambiente da escola. Ele compartilhou experiências que motivaram os estudantes a se dedicarem com entusiasmo à música fazendo parte do arcabouço administrativo do CEM. Ele também foi responsável por reunir uma equipe de professores alinhados com sua filosofia, criando um espaço onde os alunos não só aprenderam técnicas musicais, mas, também, fizeram uso da música como uma forma de transformação pessoal e social.

A memória institucional tem como propósito garantir a preservação e a transmissão da história, identidade e saberes acumulados ao longo do tempo por uma organização. Isso é realizado por meio dos materiais produzidos pelos indivíduos que a compõem e de suas interações com a sociedade. Esses são alguns aspectos que contribuíram, direta ou indiretamente, à escolha profissional de uma parcela significativa de estudantes do ensino básico do Colégio São Bento e dos cursos de extensão promovido pelo **CEM** como atividade extraclasse, na liderança do professor Jader Cysneiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa encontra sua justificativa na relevância histórica e cultural do **CEM** para o Colégio, para sociedade local e nacional, como pode ser notado pelas fontes consultadas. Outro aspecto que destaco refere-se à contribuição para formação musical de vários alunos que compartilharam momentos e história, em especial, àqueles que abraçaram a música como profissão. Nesse contexto, destaco aqui a importância de reconhecer a valorização do trabalho do mentor do **CEM**, o educador musical, Jader Cysneiros por sua liderança, idealismo e contribuição à formação de recursos humanos na área de Música.

Além disso, considero que esta pesquisa preencheu uma lacuna no conhecimento da existência de uma escola de música como atividade extraclasse de um estabelecimento de ensino confessional católico beneditino, que além das aulas teóricas e práticas de música, destacou-se pelas atividades do Coral, Banda Marcial e fundou o Maracatu Amarelo e Preto – Nação do Leão Negro, por meio de um gesto cultural, político e comunitário, que carrega diversos significados, entre eles a preservação da tradição.

A pesquisa revelou dados inéditos sobre a atividade extraclasse promovida pelo Colégio São Bento de Olinda, por meio do Centro de Educação Musical (CEM), e sobre a história da educação musical em Olinda entre 1978 e 1987. Foi possível constatar que o CEM dependia mais do apoio administrativo do colégio do que de um projeto individual de um professor. A negligência em preservar a memória institucional do CSBO, evidenciada pelo abandono do CEM e pela perda de arquivos, compromete sua história e o conhecimento acumulado. Entre 1981 e 1984, o colégio matriculou cerca de 450 alunos por ano em atividades extraclasse, número expressivo para esse contexto.

As poucas fontes oficiais utilizadas neste trabalho apontam que o CEM impactou significativamente a história musical do CSBO, influenciando Olinda, o Brasil e o cenário internacional. Esse impacto se reflete nas performances da Banda Marcial e do CBN em eventos locais e nacionais, bem como nos encontros de corais regionais, nacionais e internacionais. Além da excelência artística e conexão com o público, o legado do CEM destaca a visão inovadora do professor Jader Cysneiros, cuja fundação da "escola de música", em parceria com o CSBO, transformou vidas e carreiras de jovens talentosos.

O CEM possuía uma estrutura administrativa eficiente, composta por uma coordenação geral e subcoordenação que, junto ao conselho administrativo, realizavam planejamentos estratégicos. O conselho integrava secretarias específicas: Coordenação, Administrativa, Banda Marcial, Coral e Imprensa, Propaganda e Cultura.

No âmbito pedagógico, o CEM oferecia cursos de extensão de três anos, destacando-se:

- **Iniciação Musical:** Introdução teórica e prática para crianças e jovens.
- **Instrumentos Musicais:** Aulas práticas de instrumentos como piano, violão, flauta doce e bateria.
- **Teoria Musical e Solfejo:** Desenvolvimento técnico em leitura e escrita musical.
- **Canto e Técnica Vocal:** Formação para canto individual e coral, com ênfase em técnica e repertório.
- **Grupos Musicais:** Participação em coral e banda marcial, promovendo o trabalho coletivo.

Além disso, o CEM realizava oficinas com profissionais renomados e promovia concertos e apresentações, difundindo a música erudita e consolidando-se como referência na formação artística e no desenvolvimento cultural.

O estudo revelou que a estrutura curricular priorizava a música erudita, limitando oportunidades para práticas musicais mais próximas ao cotidiano dos alunos, como aulas de violão popular. O curso básico do CEM seguia um modelo conservatorial, focado na formação do "músico-professor", com ênfase em técnica e performance. Segundo Pereira (2013, p. 19), práticas tradicionais de ensino musical, institucionalizadas pelos conservatórios, influenciam percepções e ações nos campos artístico e educativo.

Por meio de cursos, oficinas, concertos e apresentações, o CEM difundiu a cultura musical, revelou talentos e contribuiu para a formação de cidadãos engajados na música. Além disso, esse trabalho é um reconhecimento ao professor Jader Cysneiros, educador musical, mentor do **CEM**, fundador da Banda Marcial do Ginásio Pernambucano, do Coral e do Maracatu Amarelo e Preto. Os resultados apresentados nesse estudo sobre o legado do **CEM** indicam que a relação entre o mentor e os estudantes dessa escola de música não formal, impactou na formação acadêmica dos egressos do **CEM**, com ênfase na área de Música.

REFERÊNCIAS

ALBARELLO, Luc; DIGNEFFE, Françoise; HIERNAUX, Jean-Pierre; MAROY, Christian; RUQUOY, Danielle; SAINT-GEORGES, Pierre. Práticas e métodos de investigação em ciências sociais. **Lisboa: Gradiva**, 1997.

ALEPE – Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco. Banda Marcial do Ginásio Pernambucano recebe homenagem da Assembléia. 30 de setembro de 2019. Disponível em: <https://www.alepe.pe.gov.br/2019/09/30/banda-marcial-do-ginasio-pernambucano-recebe-homenagem-da-assembleia/>. Acesso em: 12 de junho de 2024.

BANDA MARCIAL SÃO BENTO. Foto de integrantes da banda na quadra do Colégio. Publicação no Facebook, 08 de jun. 2013. Disponível em: <https://www.facebook.com/share/Ab7Gry25JKNA2x9F/?> Acesso em: 15 de out. 2024.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. **Lisboa: edições 70**, Lisboa, v. 70, p. 225, 1995.
BIGHEAD A., Maestro José Renato Accioly - Entrevista parte 1. Catálogo online Bandas de Música de Pernambuco, 2009. Disponível em: <https://catalogobandasdemusica.pe.wordpress.com/>. Acesso 19 de 05 de 2024.

BARRETO, Fernando. Bento de Núrsia, coral jovem de Olinda, revelação artístico-musical do Nordeste. Diário de Pernambuco. Viver, secção B, p.1, 16 de out. 1981.

BONA, Paschoal. Método completo de divisão musical. **Rio de Janeiro: Irmãos Vitale**, 1996.

BORGES, Carla Juliana Pissinatti. Perspectivas educacionais em revista: explorando as interfaces da educação social. **Publicação periódica do Centro UNISAL, sob a coordenação do Programa de Mestrado em Educação Ano XII-Nº 22-1º Semestre/2010**, p. 223, 2019.

Da CÂMARA, Cláudio Augusto Gomes. Memorial descritivo Analítico para Progressão Acadêmica: promoção para Professor Titular. 2024. 183 f. Memorial acadêmico. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

COSTA, Sebastião Héber Vieira. São Bento 25 anos, uma amizade selada. Informativo e calendário anual. Imprensa do **CSBO**, Olinda, p. 75, 1979.

COOMBS, Philip Hall; AHMED, Manzoor. **Attacking rural poverty: how non-formal education can help**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, xvi+292pp. 1974.

CRONIN, Blaise; SUGIMOTO, Cassidy R. (Ed.). **Beyond bibliometrics: Harnessing multidimensional indicators of scholarly impact**. MIT press, 2014. 2014. cap. 19, p. 365-382.

CUNHA, Cláudia Roberta de Oliveira. **Canções para canto e piano de José Henrique Lins: subsídios para performance**. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. p.173.

- CUNHA, Daiane Solange Stoeberl; DE LIMA, Sonia Albano. A interligação da polivalência com a interdisciplinaridade e o ensino integrado das artes. **Revista Música**, v. 20, n. 1, p. 97-120, 2020.
- CUNHA, Elisa. Compreender a escola de música: uma contribuição para a sociologia da educação musical. *Revista da ABEM*, n. 26, jul-dez., p. 70-78, 2011.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 4. ed. Campinas: Editora Unicamp, p. 535, 1996.
- FÁVERO, Osmar. Educação Não Formal: contextos, percursos e sujeitos. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 99, p. 614-617, maio/ago. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>
- GREEN, Lucy. *Music, gender, education*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- FERREIRA, A. V., Sirino, M. B., Mota, P. F. **A discussão dos conceitos de educação formal, não formal e informal e suas organizações nas estruturas sociais brasileiras** (Vol. 8). Paco e Littera. 2022.
- FERREIRA, Arthur Vianna, Sirino, Mario Bernadino; Mota, Patricia Flávia. Para além da significação 'Formal', 'Não formal' e 'Informal' na educação brasileira. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 584-596, 2020.
- FREIRE, P. *Educação como Prática da Libertação*. 22a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- HAMBERGER, Klaus; HOUSEMAN, Michael; DOUGLAS, R. White. Kinship network analysis. **The SAGE handbook of social network analysis**, p. 533-549, 2011.
- GARAUDÉ, Alexis. Solfejos op. 27. **São Paulo/Rio de Janeiro: Irmãos Vitale**, v. 1-3, 1953.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.
- GUIMARÃES, José Antônio Barreto. Mosteiro e Colégio. *Diário de Pernambuco*, p. A-11, 30 de set. 1979.
- LEITE, Waldimir Maia. Os frutos beneditinos. *Diário de Pernambuco*, p. A-11, 10 de abr. 1979.
- LIBÂNEO, José Carlos. O planejamento escolar. **Didática. São Paulo: Cortez**, p. 221-247, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** Vol 4. São Paulo: Cortez, 2007.
- MAGALHÃES, Francisco Oliveira, DA CÂMARA, Cláudio Augusto Gomes, ALMEIDA, Argus Vasconcelos da. (2008). O ensino da química na Escola Superior de Agricultura" São Bento", Olinda-São Lourenço da Mata-Pernambuco (1912-1936). **Química Nova**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 709-719.

MALMGREN, R. Dean; OTTINO, Julio M.; NUNES AMARAL, Luís A. The role of mentorship in protégé performance. **Nature**, v. 465, n. 7298, p. 622-626, 2010.

MENEZES, José Rafael. Jubileu Colegial. Diário de Pernambuco, p. A-11, 08 de abr. 1979.

MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. **São Paulo. Ed. Ricordi**, 1976.

MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce contralto. **São Paulo. Ed. Ricordi**, 1975.

NEVES, Hirlândia Milon. Implementar uma instituição de formação musical: uma história do Conservatório de Música Joaquim Franco, Manaus/AM. 2009.

OLINDA. São Bento 25 anos – uma amizade selada – Recordações 79. H. Oliveira Neto – Editora Kennedy, Recife. 1979. p. 153.

OLIVEIRA, Fernanda. Em Olinda, Estudantes e professores Promovem Pesquisas Astrofísicas. Diário de Pernambuco, Secção B, p. 1, 1983.

OLIVEIRA, Valeska Fortes. Educação, memória e histórias de vida: usos da história oral. **História oral**, Recife, v. 8, n. 1, p. 92-106. jan./jun. 2005.

OTTO, Hans-Uwe. Social pedagogy and social work: evolution and perspectives.. In: I Congresso Internacional De Pedagogia Social, 1., 2006, . **Proceedings online...** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Available from: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000009200600100017&lng=en&nrm=abn>. Access on: 21 July. 2024

PEDROSA, Stella Maria Peixoto de Azevedo. **Jovens de fanfarra: Memórias e representações**. 2007. Tese (Dourado em Educação) - Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Habitus Conservatorial: do conceito a uma agenda de pesquisa. In: **XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música**. 2013. p. 19-23.

PINTO, Henrique. Iniciação ao violão, Vol. 1. **São Paulo: Ed. Ricordi**, 1978.
PRIOLLI, Maria Luiza. Princípios Básicos da Música para a Juventude. v. 1-3. **Rio de Janeiro. Casa Oliveira**, 1975.

ROSA, Angelita; DAL FORNO, Rodrigo Lavalhos. Memorial do IFSul Câmpus Venâncio Aires: história, educação e pesquisa. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2020.

ROSÁRIO, Ana Cláudia Trevisan; CUNDA, Daniela Zago Gonçalves da. Sub- representação feminina na música: reflexões, desafios, perspectivas de empoderamento e tutela de igualdade de gênero, sob análise legislativa, das políticas públicas e de ações nesse contexto. **Revista Per Musi**, s/l, n. 42, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi/article/view/36925>

ROSSI, Luciano; DAMACENO, Rafael Jeferson Pezzuto; MENA-CHALCO, Jesus Pascual. Genealogia acadêmica: um novo olhar sobre impacto acadêmico de pesquisadores. **Seminário de Avaliação de Políticas de CT&I**, v. 23, n. 47, 2018.

SACCO. Antônio Domingos. **Apostila Treinamento de Fanfarra**. 1º Encontro de Instrutores de Fanfarras. Secretaria de Estado dos Negócios da Educação do Estado de São Paulo. Maio de 1982.

SANTOS, Artemisa de Andrade. **Ode à música e às ciências: complexidade, vida e emoção**. 2022. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. p. 130.

SANTOS, Ana Cristina Batista. **“Lá Si Dó, Dó Fá”:** Notas Sobre A história do Canto Coral em Sergipe. 2005. Monografia. Universidade Federal de Sergipe.

SANTOS, Sônia Maria; DE ARAÚJO, Osmar Ribeiro. História oral: vozes, narrativas e textos. **Cadernos de História da Educação**, v. 6, 2007.

SILVA, Walênia Marília. Escola de música alternativa: sua dinâmica e seus alunos. **Revista da ABEM**, v. 3, n. 3, 1996.

SOUTO MAIOR JUNIOR, Josias. O que mais marcou vocês na época da banda? Que apresentação ficou na memória? Publicação no Facebook, 20 de jun. 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/share/N5WA9MNU8bmqoCL5/?mibextid=WC7FNe>. Acesso em: 15 de out. 2024.

TRILLA, Jaume. A educação não-formal. In. ARANTES, Valéria Amorim (org.). Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008.

TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. v. 1 e 2. **São Leopoldo, Sinodal**, 1978

ZATTA, Ronaldo; VANNINI, Ismael Antônio. “A independência somos todos nós”: uma análise sobre as comemorações da Independência em 7 de setembro de 1980 nas regiões periféricas do Brasil. **Vozes, Pretérito & Devir: Revista de historia da UESPI**, v. 10, n. 1, p. 09-24, 2020.

Fontes: Periódicos

DP- Diário de Pernambuco. De Olinda. Seção Segundo Caderno, p. 2, 03 de set. 1960.

DP- Diário de Pernambuco. Bandas Marciais dos Estudantes. Primeiro Caderno, p. 3, 5 de set. 1969.

DP- Diário de Pernambuco. Bandas escolares desfilam no estádio do Dérbi. 4 de set. 1969.

DP-Diário de Pernambuco. O show da juventude,hoje,em Olinda. Segundo Caderno, Geral. 5 de set. 1974.

DP- Diário de Pernambuco. Direito Inicia festa do Sesquicentenário. Seção Primeiro Caderno, p. 8, 5 de ago. 1976.

DP-Diário de Pernambuco. Colégio de São Bento. Seção de Editais e Avisos, p. E-6, 28 de mar. 1978.

DP - Diário de Pernambuco. 25 anos do Colégio de São Bento de Olinda, p. D-8, 16 abr. 1978a.

DP - Diário de Pernambuco. Os 400 anos, p. A-6, 6 de jun. 1978b.

DP - Diário de Pernambuco. Colégio de São Bento, p. B-6, 28 nov. 1978c.

DP – Diário de Pernambuco. Colégio de São Bento. Editais e Avisos, p. E-6, 28 de março de 1978d.

DP - Diário de Pernambuco. Colégio de São Bento comemora neste ano seu Jubileu de Prata, p. B-8, 01 de abr. 1979a.

DP - Diário de Pernambuco. Colégio homenageia Imprensa no dia 7, p. A-7, 25 de mar. 1979b.

DP - Diário de Pernambuco. 25 anos de ensino com festas e concurso, p. B-8, 13 de abr. 1979c.

DP - Diário de Pernambuco. Colégio de São Bento, p. B-8, 21 e 22 de abr. 1979d.

DP - Diário de Pernambuco. Colégio de São Bento, p. B-6, 21 de jun. 1979e.

DP- Diário de Pernambuco. Colégio de São Bento Tira Terceiro Lugar em Certame Nacional. Seção Nossa Escola Nossa Vida, p. B-6, 30 de out. 1979f.

DP - Diário de Pernambuco. Alunos vêm entrega de título. Seção Educação, p. A-8, 21 de set. 1979g.

DP - Diário de Pernambuco. Banda do S. Beto ganha 3º lugar em concurso nacional, Seção Local, p. A-15, 14 de out. 1979h.

DP- Diário de Pernambuco. “São Bento vence concurso estadual de banda marcial”. Seção Educação e Cultura, p. A-15, 27 de ago. 1980^a.

DP- Diário de Pernambuco. Fundarpe levará a Banda do São Bento a Brasília. Seção Geral, p. A-11, 14 de abr. 1980b.

DP- Diário de Pernambuco. Banda do Colégio de São Bento é a João Paulo Segundo. Seção de Avisos e Editais, p. A-19, 29 de jul. 1980c.

DP- Diário de Pernambuco. Banda Jovem Fará Saudação. Seção Visita do Papa, p. A-7, 05 de ago. 1980d.

DP – Diário de Pernambuco. Colégio conquista título. Seção Educação e Cultura. P. A-15, 18 de out. 1980e.

DP- Diário de Pernambuco. São Bento dá Vez a Outras Bandas. Seção Educação, p. A-12, 22 de ago. 1981a.

DP- Diário de Pernambuco. Banda Marcial do São Bento Vai a Curitiba. Seção Geral, p. A-8, 01 de jan. 1981b.

DP – Diário de Pernambuco. Movimento. Sociais, p. B-3, 6 de jul. 1982a.

DP- Diário de Pernambuco. Colégio de São Bento Organiza Maracatu. Seção Geral, p. A-7, 10 de fev. 1982b.

DP- Diário de Pernambuco. Nação do Leão Negro. Seção Avisos e Editais, p. A-19, 17 de fev. 1982c.

DP – Diário de Pernambuco. Banda Premiada Abre Desfile Cívico-Militar. Seção Cidades. P. A-4, 23 de ago. 1983.

DP- Diário de Pernambuco. A Nação do Leão Negro alegra ruas de Olinda. Seção Viver, Seção B, p. 1, 4 de mar. 1984a.

DP- Diário de Pernambuco. Semana da Pátria une Pernambucanos. Seção Educação, p. A-8, 06 set. 1984b.

DP- Diário de Pernambuco. Alunos Secundaristas Abrem o Desfile do Dia da Pátria. Seção Cidade, p. A-4, 29 de ago. 1984c.

DP- Diário de Pernambuco. Colégio promove encontro de bandas marciais em Olinda. Seção Cidade, p. A-8, 29 de set. 1984d.

DP- Diário de Pernambuco. Seção Vida Urbana, p. B-2, 17 de fev. 1996.

DP- Diário de Pernambuco. Recital de Requiem em Gregoriano, p. x, 20 de out. 1991.

Diário da Manhã. Banda do São Bento. 2º Caderno, Heleno Gouveia, 3 e 4 de setembro 1978.

Diário da Manhã. Ano Jubilar do Colégio São Bento. Retrospecto, Marcel, 29 e 30 de abril de 1979.

Diário da Manhã. Musica para Todos no Santa Isabel. 13 e 14 de junho de 1982.

Diário da Manhã. Coral Bento de Núrsia fará 5 apresentações em escolas. ° de abril de 1982.

Diário da Manhã. Coral. 1º de junho de 1983.

Diário da Manhã. Encontro de Corais. 24 de maio de 1983.

Jornal do Brasil. Música, p. B-7, 1º de novembro de 1985.

Órgão de divulgação do Centro Cultural 25 de Julho – Porto Alegre. Apresentação do Coral Bento de Núrsia. Ano 32, nº 68 – jan/fev/mar de 1984.

Diapasão Gaúcho – Porto Alegre. Notícias de Pernambuco. p. 6, maio de 1983.

O Imparcial. Coral de Olinda Canta na Redação do Jornal. 29 de outubro de 1985.

O Imparcial. Bento de Núrsia, Coral jovem de Olinda, em Pres. Prudente. 6 de dezembro de 1981.

APÊNDICE A - Fontes escritas do Centro de Educação Musical do Colégio de São Bento de Olinda, elencados em ordem cronológica das datas do documento.

Data	Descrição do documento	Nº
		Páginas
1978	Crachá usado por integrantes da organização do evento: I Semana de Formação em Bandas Marciais	1
02/07/1978	Audição da primeira turma do grupo de flautas	3
26/11/1978	Programa da apresentação do grupo de flautas no Mosteiro de São Bento em homenagem à Garanhuns	3
1979	Crachá do Coral Bento de Núrsia – com nome e naipe que pertence	1
1979	Recorte do Logotipo do Centro de Educação Musical, o nome do Colégio e endereço.	1
1979	Caderno de planejamento anual do Colégio São Bento – São Bento 25 anos, uma amizade selada.	16
1979	Adesivo plástico para automóvel do Colégio São Bento	1
27-28//1979	Cartão assinado por todos os integrantes do II EPA em agradecimento ao Professor Jader Cysneiros	1
19/08/1979	Cartão do 1º aniversário do CEM	1
20/09/1979	Convite, Programação da festa de comemoração do Jubileu	-

	de Prata do CSBO.	
09/1979	Logotipo do ano jubilar imitando um selo com o lema: São Bento 25 anos uma amizade selada	-
24-25/11/1979	Programação da viagem à Garanhuns com o Coral Bento de Núrsia; programação do concerto do coral em benefício da associação de pais e amigos dos excepcionais no Centro Cultural de Garanhuns	2
15-16/12/1979	Programação da viagem á João Pessoa com o Coral BN no I EPCOROS – Encontro Paraibano de Corais.	1
1980	Desenho esquemático das posições das bandeiras no Pelotão da Badeiras da Banda Marcial.	1
1980	Cartão do Dom Heber Costa, desejando feliz Páscoa ao Professor Jader e a todos do CEM	1
1980	Folheto informativo do CSBO sobre as atividades extraclasse recorte das páginas 16 e 17.	1
1980	Painel das atividades desenvolvidas como extraclasse pelo CSBO. Desfile cívico, carro alegórico, teatro, morte e vida Severina, curso de flauta, recebendo taça de campeão dos jogos de Olinda, participação da banda no tricampeonato. Apresentação do Coral BN no teatro Santa Isabel, missa em frente ao mosteiro de São Bento, Pastoril – Festival de Arte do CSBO, exposição de arte do 1º grau menor, apresentação da Banda Marcial em Brasília.	1
1980	Croqui da comissão de frente da Banda Marcial. Posicionamento da placa principal, cartaz, troféu, bandeiras histórias e bandeiras do Papa, recife, Brasil, Pernambuco e	1

	Olinda.	
13/06/1980	Cartão entregue pelo Dom Heber Costa, parabenizando o Professor Jader Cysneiros pelo seu aniversário.	1
15/06/1980	Convite para festa junina – desenho do ex-aluno Pericles Duarte	1
28/11/1980	Convite da missa de formatura do 3ª ano científico – Turma Dom Basílio Penido	-
28-30/05/1980	Programa do II São Bento Arte Coral – Encontro Nacional	6
10/1980	Regula– informativo do colégio de CSBO pelo CEM. Números 1 – incompleto.	4
18-27/11/1980	Programa do Coral na primeira excursão para as seguintes cidades do Sudeste do País: São Paulo, Rio de Janeiro, Petrópolis e Niterói.	
29/12/1980	Programa da apresentação do grupo de flautas e do coral no evento “Música Para Todos”	3
1981	Caderno de planejamento anual do Colégio São Bento – São Bento Um jeito eficiente de estudar.	15
07//01/1981	Planejamento Geral do CEM para o ano de 1981. Introdução, estatística de 1980. Proposta de cursos. Atividade de grupo, proposta de evento e calendário. Sistema de mensalidades. Mandato do conselho administrativo de 1981.	6

22-24/05/1981	Programa do I São Bento Arte Coral – Encontro Estudantil. Penúltima página com arte feita por Péricles Duarte. Última página com os agradecimentos.	4
13/06/1981	Cartão entregue pelo Sr Jaime dos Santos, parabenizando o Professor Jader Cysneiros pelo seu aniversário.	1
07/1981	Regula– informativo do colégio de CSBO pelo CEM. Números 3 – incompleto.	4
6-8/11/1981	VI EPA Encontro de Programação Administrativa. Local: hospedagem no Mosteiro de Nossa Senhora do Monte – Olinda	5
11/11/1981	Programa da apresentação do Coral na UFPE no CAC	2
21/11/1981	Programa da audição dos alunos do CEM	3
02-04/12/1981	Programa do II encontro Nacional de Corais Infanto-Juvenil de Pernambuco. Tem uma tradução do Salmo 150 (Solene louvor a Deus) feita por D. Marcos Barbosa O.S.B.	5
07-10/12/1981	Concertos do Coral BN na viagem para o Sul e Sudeste do Brasil – Curitiba, Paranaguá, Vila Velha e presidente Prudente. Nomes dos participantes do coral por naipes. 14 músicas selecionadas para turnê para o sul e sudeste.	4
10/12/1981	Programa apresentado pelo Coral no anfiteatro do colégio Cristo Rei em Presidente Prudente – São Paulo	3
10/12/1981	Programa do concerto do Coral BN em Presidente Prudente no anfiteatro do Colégio Cristo Rei.	1

10/12/1981	Apresentação do coral com o Histórico do coral para comunidade de Presidente Prudente.	1
10/12/1981	Convite do Concerto do coral no anfiteatro do Colégio Cristo Rei.	1
12/1981	Diário de Presidente Prudente, Coral faz sucesso em Presidente Prudente.	1
06/05/1982	Ofício Circular 001/1982 do CEM – Convidando pais e alunos do Colégio São Bento	1
09/06/1982	Programa do evento Concerto Estudantil com participação do CBN	2
14/06/1982	Programa da apresentação do grupo de flautas e do coral no evento “Música Para Todos”	4
27/11/1982	Programa da audição dos alunos do CEM no Auditório do Colégio São Bento	3
27/11/1982	Discurso proferido pelo Maestro da Banda Marcial, Jader Cysneiros na festa de confraternização.	2
11/12/1982	Programa do IV Encontro de Corais de Maceió – ECORAMA – Universidade Federal de Alagoas. Auditório Guedes de Miranda. Apresentação do encontro. Programa de apresentação dos nove corais participantes.	4
28/01/1982	Planejamento Geral do CEM para o ano de 1982. Introdução, estatística de 1981. Proposta de cursos. Atividade de grupo, proposta de evento e calendário. Sistema de mensalidades. Mandato do conselho	5

	administrativo de 1982.	
14/04/1982	II Encontro da Juventude do CEM que ocorreu em 18 de abril de 1982 Casa da praia (beneditinos) em Pau Amarelo – programação. Horário geral, cronograma detalhado das atividades.	1
28-30/05/1982	Programa do II SBAC	
1983	Programa dos concertos da turnê de 1983 para o Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Montenegro, Canoas, Novo Hamburgo); Santa Catarina (Florianópolis); Paraná (Curitiba, Paranaguá); São Paulo (São Paulo), Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Niterói). Tem o histórico da criação do coral. Os componentes divididos nos naipes. Falta o repertório.	3
1983	Capa de um trabalho apresentado pelos estudantes José Renato Accioly e Maria José Maciel alunos de solfejo IV do CEM, disciplina ministrada pelo Professor Jader Cysneiros.	1
01/1983	Capa do planejamento geral do CEM de 1983. Introdução, estatística de 1982, propostas de curso, atividade de grupo, proposta de evento eventos – calendário. Mensalidades; Conselho administrativo para o ano letivo de 1983 e observações.	5
16-17/04/1983	VII EPA – Encontro de Programação Administrativa. Local: hospedagem no Mosteiro de Nossa Senhora do Monte – Olinda; Tabela oficial dos participantes, tema e sub temas, conferencistas, lista de material individual a ser levado pelos participantes, tabela geral das funções na casa.	3
28/04/1983	Repertório para o III São Bento arte coral e divisão dos naipes. Script da música “Pógale por las Hileras (cueca).	3

	Letra de Félix Dardo Palorma. Repertório do Coral BN para turnê de 1983, musica à conservar e a incluir.	
05/1983	Recorte do jornal informativo, Diapasão Gaúcho com informações de Pernambuco. Atividades desenvolvidas Pelo Prof. Jader Cysneiros também na coordenação do Centro de atividade Musical ligado à secretaria de educação e Cultura de Pernambuco.	1
02-05/06/1983	Crachá de identificação do III São Bento Arte Coral – Encontro Internacional do coralista Carlos Cunha Dantas.	1
02-05/06/1983	Programação do III São Bento Arte Coral – Encontro internacional. Corais de vários estados do Brasil (Alagoas, João Pessoa, Ceará, Maranhão, Pará, Goiás, Bahia e um da Argentina e outro do Uruguai. Folha para serem elencados os corais selecionados nas noites anteriores para se apresentarem no último dia.	15
28/08/1983	Programa do 5º aniversário do CEM com participação do Coral e dos alunos de instrumento.	1
25/09/1983	IV ENJUV – Encontro da Juventude do CEM – Casa da praia (beneditinos) em Pau Amarelo – programação.	1
26/09/1983	Roteiro da reunião com o corpo docente do CEM – 12 tópicos.	1
26/09/1983	Pauta de reunião do corpo docente do CEM	1
26/11/1983	Programa da audição dos alunos do CEM	2

8/11/1983	Programa da apresentação do CBN na UFPE, no CAC no Departamento de Música.	1
12/1983	Senha para Ceia de Natal com assinatura do coordenador do CEM – Professor Jader Cysneiros.	-
01-13/12/1983	Apresentações em 10 cidades, sendo sete da Região Sul: Rio Grande do Sul (Porto Alegre; Montenegro; Canoas e Novo Hamburgo); Santa Catarina (Florianópolis) e Paraná (Curitiba e Paranaguá). Cidades do Sudeste: São Paulo (São Paulo) e Rio de Janeiro (Petrópolis, Rio de Janeiro e Niterói).	5
1984	Painel feito por Péricles entregue ao Professor Jader na festa de despedida para Alemanha	-
1984	Copia da capa e das páginas da descrição das atividades extraclasse, da organização administrativa das coordenações pedagógica e didática e calendário com ênfase nas atividades dos meses de março, junho e agosto no Livro informativo do CSBO em decorrência dos 30 anos.	7
1984	Caderno de planejamento anual do Colégio São Bento – Escola São Bento 30 anos 1954-1984, educando, ensinando e aprendendo.	22
03/1984	Recorte do boletim informativo do Centro Cultural 25 de julho – Porto Alegre em decorrência da turnê pelo Sul do Brasil apresentação em primeiro de dezembro de 1983, Jader Cysneiros (regente).	1
02-04/11/1984	Programa do IV São Bento Arte Coral. Apresentação,	13

	homenagem ao Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara. Na última página, os créditos e agradecimentos.	
04/1984	Cartão feito pelos alunos e entregue ao Professor Jader Cysneiros em sua festa da despedida para a Alemanha.	
2-4/11/1984	Programa do IV SBAC	13
26/10 a 03/11/1985	Programa apresentado pelo CBN na Turnê pelas cidades de São Paulo, Presidente Prudente e Rio de Janeiro.	5
29-31/05/1986	Programa do V SBAC	13
Sem data	Partitura e letra do hino do Colégio São Bento. Letra de Dom Marcos Barbosa e musica de Celso Ferreira.	1
Sem Data	Ficha individual do aluno com logotipo do CEM com informações cadastrais do aluno, local de foto 3X4. Matérias cursadas, com as seguintes informações nas linhas da coluna á esquerda : disciplina, série, ano, total de horas, unidade I, recuperação... IV unidade, recuperação, recuperação final, média.	1
Sem Data	Letra do Hino do CSBO (D. Marcos Barbosa O.S.B.).	1
Sem Data	Grade de horários das aulas com os nomes dos professores e nome e o local da aula (Sala Bach; Villa Lobos; José Maurício; Campo de futebol, sítio do mosteiro).	2
Sem Data	Litas de telefones úteis: Professores, Conselho Administrativo, mosteiro e CSBO.	2

Sem data	Quadro de instrumentos da banda marcial – descreve tipo e quantidade de instrumento por naipes de percussão e sopros	1
----------	--	---

APÊNDICE B - Elenco de disciplinas e cursos ofertados pelo CEM e os respectivos professores pelos cursos, disciplinas ou matérias

Disciplinas/Matérias	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	Faixa Etária	Professor	Observações
Teoria elementar I a VI	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	11-17	Rogério Cavalcanti Wanderley	Tronco comum, obrigatório para os cursos de instrumento (básico)
Solfejo básico I a VI	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-		Jader de Alemão Cysneiros	
Teoria e solfejo	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-		Alberto Dantas	
Trompete	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-		Geraldo José dos Santos	
Flauta doce	-	-	-	-	X	X	X	X	X	-	6-10	Alberto Dantas	Em 1983, iniciação e musicalização infantil.
	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-		Tânia Maria Belo	
	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	11-17	Rogério Wanderley	Em 1983, Curso básico e iniciação.
	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-		Jader Cysneiros (Música de Câmara)	Em 1983, Iniciação e curso básico.
Introdução ao violão		X	X	X	X	X	X	-	-	-		Custódio Feitosa Amorim	Curso básico
Violão Clássico		X	X	X	X	X	X	-	-	-			
Flauta transversal	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-		Italo Mário Rodrigues de Souza	
	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-		Daniel	

Violão popular		X	X	X	X	X	X	-	-	-		Paulo Barros Vieira Filho	Curso básico
Piano	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	6-10	Geneide Aguiar Coelho de Moura	Curso básico e musicalização infantil
	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	11-17	Josana	No planejamento geral de 1981
							X	X	X	X	11-17	Marcos Júlio Sergl	
Canto e técnica vocal	-	-	-	X	X	X	X	-	-	-	11-17	Arlene Rocha	Curso básico
	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X		Ilda Chaves Sergl	
Bateria	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-		Geraldo Santos	Curso básico
Laboratório musical (percepção)	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-		Rogério Wanderley	
Musicalização infantil	-	-	-	-	X	X	X	X	-	-	6-10	Alberto Dantas	
												Rogério Wanderley	
	-	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-	Gilvan César Pires de Melo	
Banda Marcial juvenil	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	Edvaldo Cosme de Carvalho	
Banda Marcial juvenil	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	Jader Cysneiros ¹	
	-	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	Gilmar Pires de Melo	Maestro auxiliar da banda juvenil

					X	X	-	-	-	-	-	Waldenilson Cunha Costa	Maestro auxiliar da banda
							X	X	X	X	X	Marcos Sergl ²	
							X	X	X	X	X	José Marcolino	Maestro auxiliar
Banda Infantil João Paulo II			X	X	-	-	-	-	-	-	-	Gilmar Pires de Melo	Maestro fundador
				X	X	X	-	-	-	-	-	Geraldo Santos	Maestro
Harmonia I	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	Marisa Rezende	No planejamento geral de 1981
História da Música	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	Marisa Rezende	No planejamento geral de 1981
Canto Gregoriano	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-	Ir. Emanuel Bernardo O.S.B.	No planejamento geral de 1981

¹ Coordenador do Pelotão das Bandeiras em 1979; Maestro da Banda e do Coral Bento de Núrsia a partir de 1980. Foi Coordenador do CEM de agosto de 1978 a fevereiro de 1984.

² Maestro a partir de 1984 da Banda Marcial e do Coral. Foi Coordenador do CEM de abril de 1984 a abril de 1987.

APÊNDICE C - Descrição em ordem cronológica dos eventos promovidos pelo CEM.

n	Data	Descrição
1	4 a 9/12/1978	I Semana de Formação em Banda Marcial
2	03/06/1980	Promoveu o concerto da Banda Sinfônica Juvenil Pernambucana no Auditório do Colégio. O regente foi Geraldo José dos Santos.
3	21/06/1981	Promoveu espetáculo do GRUPO AVIV, de danças folclóricas, pertencentes à Comunidade Israelita de Pernambuco na Quadra de Esportes do Colégio.
4	03/06/1980	A Secretaria de Imprensa, propaganda e cultura do CEM do CSBO Promoveu um concerto da Banda Sinfônica Juvenil Pernambucana, no auditório do CSBO. O regente foi Geraldo José dos Santos.
5	29/12/1981	Promoveu no Teatro Santa Isabel, concerto do grupo de Câmara do CEM com a participação de Alberto Pedrosa Dantas Filho (flauta soprano), professores Jader de Alemão Cysneiros (flauta tenor) e Rogério Cavalcanti Wanderley (flauta contralto), com acompanhamento ao piano por Geneide Aguiar.
6	22 a 24/05/1981	Promoveu o I São Bento Arte Coral no auditório do Colégio. Alguns grupos corais aceitaram participar de apresentações especiais na cidade de Olinda, hospitais, igrejas, asilos, orfanatos e/ou centros sociais.
7	22 a24/05/1981	Promoveu um Seminário sobre Canto Coral no I São Bento Arte Coral.
8	28 a	Promoveu o II São Bento Arte Coral - Encontro Nacional,

	30/05/1982	promovido pelo CEM, Realizado no auditório do Colégio
9	21/06/1981	Promoveu espetáculo do GRUPO AVIV, de danças folclóricas, pertencentes à Comunidade Israelita de Pernambuco na Quadra de Esportes do Colégio.
10	02 a 5/06/1983	Promoveu o III São Bento Arte Coral - Encontro Internacional, promovido pelo Centro de Educação Musical - CEM do CSBO no Teatro Guararapes, Centro de Convenções de Pernambuco.
11	10 a 16/10/1983	O Instituto Nacional de Música da Fundação Nacional de Arte, através do Projeto Villa-Lobos e convênio com o CEM promoveu o II Laboratório de Canto Coral de Pernambuco. Sob a orientação foi do Maestro Marcos Júlio Serigl. Coordenador do CEM: Jader Cysneiros
12	04/01/1984	Promoveu um concerto do Coral da Universidade Santa Ursula no Teatro Apolo.
13	28/04/1984	Promoveu o “Encontro com a Música Renascentista e Barroca Coordenador do CEM: Marcos Júlio.
14	1 a 2/06/1984	Promoveu o I Olinda em Coro no auditório do CSBO.
15	2 a 4/11/1984	Promoveu o IV São Bento Arte Coral no Teatro Guararapes, Centro de Convenções de Pernambuco.
16	17 a 23/11/1984	O Instituto Nacional de Música da Fundação Nacional de Arte, através do Projeto Villa-Lobos e convênio com o CEM promoveu o III Laboratório de Canto Coral de Pernambuco. Sob a orientação foi do Marcos Leite, fundador do conjunto Cobra Coral.

-
- | | | |
|----|-----------------------|--|
| 17 | 31/05 a
02/06/1985 | Promoveu o I Olinda em Coro no auditório do CSBO. |
| 18 | 29 a
31/05/1986 | Promoveu o V São Bento Arte Coral. No teatro Santa Isabel. |
-

APÊNDICE D – Descrição, em ordem cronológica, dos eventos e apresentações que a Banda Marcial do CSBO participou.

n	Data	Evento
1	23/09/1964	Desfilou pelas ruas de Olinda em comemoração ao aniversário de 10 anos do Colégio. <i>Sem informação do Regente.</i>
2	05/09/1974	Desfile em homenagem à Semana da Pátria em Olinda. Como tradição, foi o último a desfilar, encerrando a parada estudantil, que seguiu em marcha do Quartel da PE no Bairro Novo até a Quadra do Colégio no Bairro do Varadouro. (75 alunos). Houve condecoração, entrega de medalha de honra ao mérito pelo diretor geral (D. Basílio Penido) e do Diretor pedagógico, Pe. Marcelo de Barros Souza. <i>Sem informação do Regente.</i>
3	00/09/1975	Desfilou em homenagem à Semana da Pátria em Olinda – sem detalhes. <i>Sem informação do Regente</i>
4	03/09/1977	Desfilou em homenagem à Semana da Pátria em Olinda. Pegar a descrição da formação do desfile (alunos). Foi o último a desfilar com suas cores tradicionais, amarelo e preto, um colorido especial e marcante ao desfile. Regente: Edvaldo Cosme de Carvalho.
5	05/09/1977	Participou da Vigília Cívica no Alto da Misericórdia em Olinda na guarda da Bandeira Nacional na ocasião da Semana da Pátria realizada pelos alunos do Colégio. Regente: Edvaldo Cosme de Carvalho.
6	07/09/1977	Apresentação em Vitória de Santo Antão a convite da Prefeitura Municipal em comemoração a Semana da Pátria naquela cidade do interior de Pernambuco. Regente: Edvaldo Cosme de Carvalho.
7	00/06/1978	No primeiro semestre de 1978 o Colégio homenageou os integrantes da banda com medalhas de honra ao mérito. Regente: Edvaldo Cosme de Carvalho.
8	11/06/1978	Apresentou-se na solenidade comemorativa da passagem de mais um aniversário da Batalha Naval do Riachuelo. Na Escola de Aprendizes Marinheiro. Foi quem comandou a cadência para a passagem dos estudantes pernambucanos. Regente: Edvaldo Cosme de Carvalho.

9	18,19/08/1978	• Participou do I Concurso de Bandas Marciais, promovido pelo IV Exército, dentro das comemorações da Semana do Soldado, realizado no Parque 13 de Maio. São Bento foi campeão. O Maestro Edvaldo Cosme de Carvalho recebeu uma medalha de honra ao mérito. Os alunos recebem uma brasonaria com as cores do Colégio e a inscrição: “São Bento-Olinda, Campeão 1978”. Pela conquista, foi escolhida para abrir o desfile de 7 de setembro no Recife, no encerramento das festividades da Semana da Pátria.
10	02/09/1978	• Desfilou em homenagem à Semana da Pátria, promovido pela Prefeitura de Olinda, através da Secretaria de educação e cultura, tendo como coordenador o IV Exército de Polícia do Exército. O trajeto a ser percorrido pelas escolas é: Avenida Augusto Moreira, Praça Duque de Caxias, para a Avenida Getúlio Vargas. As escolas escolhiam um tema previamente escolhido. Regente: Edvaldo Cosme de Carvalho.
11	09/1978	• Vigília Cívica no Alto da Misericórdia em Olinda na guarda da Bandeira Nacional. Regente: Edvaldo Cosme de Carvalho.
12	07/09/1978	• Desfilou em comemoração a Semana da Pátria, na Avenida Conde da Boa Vista. A Banda marcial do CSBO foi à frente puxando as outras escolas. Regente: Edvaldo Cosme de Carvalho.
13	03/1979	• Apresentação no Monte Guararapes - Festa de Nossa Senhora dos Prazeres.
14	23/07/1979	• Apresentou-se na ocasião da visita do secretário geral do Ministro da Educação e Cultura, professor João Guilherme de Aragão ao Colégio de São Bento. A apresentação ocorreu na Quadra do Colégio com apresentação de novos dobrados e evoluções que foram trabalhados para apresentação da semana da pátria. Regente: Edvaldo Cosme de Carvalho.
15	11/08/1979	• Apresentou-se, no Pátio de São Pedro, em comemoração ao 152º aniversário de criação dos Cursos Jurídicos pelos beneditinos de Olinda. Regente: Edvaldo Cosme de Carvalho.
16	18,19/08/1979	• Participou do II Concurso de Bandas, promovido pelo IV Exército, dentro das comemorações da Semana do

		Soldado. No Parque 13 de Maio. 20 bandas, efetivo da banda 130. Regente: Edvaldo Cosme de Carvalho.
17	09/1979	Desfile em Olinda – Semana da Pátria.
18	07/09/1979	Abriu o desfile cívico-militar no dia 7 de setembro da Cidade do Recife (Avenida Conde da Boa Vista). Em reconhecimento, pelo Comando do IV Exército devido ao Bicampeonato de bandas marciais escolares, que foi conquistado no Parque 13 de Maio. Regente: Edvaldo Cosme de Carvalho.
19	20/09/1979	Abertura dos Jogos Internos e homenagem ao guardião da Banda Marcial, Sr. Jaime dos Santos.
20	22/09/1979	Desfilou pelas ruas de Olinda, em comemoração ao bicampeonato no Concurso de Bandas Marciais. Regente: Edvaldo Cosme de Carvalho.
21	23/09/1979	Participou do Encontro de Banda Marcial, promovido pelo CEM com representações estudantis das principais bandas escolares de Olinda e Recife. O local foi na praça do jacaré pelo transcurso do Jubileu de Prata do CSBO. Regente: Edvaldo Cosme de Carvalho.
22	21/09/1979	Apresentou-se na abertura da solenidade para entrega do título de Cidadão de Olinda a Dom Miguel Erik Viebig, Ele foi educador, produtivo e inovador diretor do Colégio idealizador da Banda Marcial, pelos serviços prestados a cauda estudantil olindense. A apresentação foi em frente a Câmara de Vereadores de Olinda (Casa de Bernardo Vieira de Melo). Regente: Edvaldo Cosme de Carvalho.
23	14/10/1979	Participou do desfile escolar da Cidade de João Alfredo em comemoração ao aniversário de sua emancipação. Regente: Edvaldo Cosme de Carvalho.
24	07/10/1979	Participou do XXII Concurso Nacional de Fanfarra e Bandas Marciais, promovido pela Televisão e Rádio Record. Primeira escola de Pernambuco a participar. Com 135 alunos, quatro bailarinas, conjunto de oito bandeiras. Ficaram hospedados no Ibirapuera, as refeições nas dependências do II Exército. Conquistou a terceira colocação na sua categoria e no quinto, na classificação geral de 85 educandários. Apresentou-se no Playcenter em São Paulo. Apresentou no Rio de Janeiro em visita ao Colégio de São Bento dessa cidade. O Colégio recebeu

		apoio do Banco do Estado de Pernambuco para viagem. Regente: Edvaldo Cosme de Carvalho
25	25/10/1979	• Apresentou-se na IV Gincana Cultural, promovida pelo Radier Centro Educacional, organizado pelos professores, Roberto Marques Pereira, Sônia Medeiros, Aluísio Cahu, Lamartine Moraes e Américo Amorim. Regente: Edvaldo Cosme de Carvalho
26	07/11/1979	• Apresentou-se na Pracinha da Independência, em homenagem ao 154º aniversário do Diário de Pernambuco. Regente: Edvaldo Cosme de Carvalho
27	20,21/04/1980	• Foi convidada a representar Pernambuco, participando das comemorações dos 20 anos de fundação de Brasília no Distrito Federal. Banda constituída por 135 estudantes e 10 balizas e um pelotão de 15 bandeiras históricas. Na evolução, fez uma homenagem à Brasília representando com os componentes da banda um dos arcos do Planalto da Alvorada. Músicas apresentadas: “Tema do Hino de Pernambuco”; “Santa Escolástica”, “Dobrado da Cadência - Marinha nº 5”, Caxias, “São Bento”, “Pergunta e Resposta” e “Baioneta Calada”. Regida pelo professor Jader de Alemão Cysneiros e regente adjunto, professor Gilmar Pires de Melo.
28	07/07/1980	• Tocou em homenagem ao Papa João Paulo II na Avenida Conde da Boa Vista. Teve um pelotão especial com 50 bandeiras, inclusive do Santo Papa João Paulo II, com as chaves de São Pedro. Foi a estreia da Banda Infantil (8-12 anos) com 60 alunos. Em homenagem ao sumo-pontífice, a Banda Escolar Infantil do CSBO, passou a se chamar Banda João Paulo II. Regente: Jader de Alemão Cysneiros e regente adjunto, professor Gilmar Pires de Melo.
29	25,26/08/1980	• Participou do III Concurso de Bandas Marciais, promovido pelo IV Exército dentro das comemorações da Semana do Soldado, realizado no Parque 13 de Maio. A banda foi Tricampeã. Conquistou ainda o primeiro lugar em Regência e no Concurso de Balizas. A conquista do tricampeonato teve um significado ímpar porque em 1980 se comemorou os 1.500 anos de nascimento fundador da Ordem beneditina, São Bento. Regente: Jader de Alemão Cysneiros e regente adjunto, professor Gilmar Pires de Melo.

30	06/09/1980	Desfilou em homenagem à Semana da Pátria, promovido pelo IV Exercito de Polícia do Exercito na Avenida José Augusto Moreira, Casa Caiada. Regente: Jader de Alemão Cysneiros e regente adjunto, professor Gilmar Pires de Melo.
31	07/09/1980	Participou do desfile do Dia da Independência na Avenida Conde da Boa Vista. O tema geral é: “A Independência Somos Todos Nós”. A Banda Marcial do CSBO abriu o desfile. Regente: Jader de Alemão Cysneiros e regente adjunto, professor Gilmar Pires de Melo.
32	14-21/09/1980	Desfilou em homenagem à Semana do Trânsito na Praça do Derby. Regente: Jader de Alemão Cysneiros e regente adjunto, professor Gilmar Pires de Melo.
33	01/09/1980	Participou do XXIII Campeonato Nacional de Fanfarras e Bandas da Rádio Record. Ficou colocado em 2º Lugar em todas as categorias e no 1º lugar no concurso de balizas. Apresentou-se no Colégio Santo Américo em São Paulo (beneditinos húngaros). Apresentou-se no Colégio de São Bento do Rio de Janeiro. Regente: Jader de Alemão Cysneiros e regente adjunto, professor Gilmar Pires de Melo.
34	26/10/1980	Apresentou-se no 1º Festival de Arte do Colégio São Bento. Regente: Jader de Alemão Cysneiros e regente adjunto, professor Gilmar Pires de Melo.
35	29/10/1981	Apresentou-se na solenidade de abertura da Exposição de Educação promovida pela Secretaria de Educação de Pernambuco. Regente: Jader de Alemão Cysneiros e regente adjunto, professor Gilmar Pires de Melo.
36	07/11/1980	Após a missa em ação de graça no Palco Nelson Ferreira, A Banda Marcial fez sua apresentação em homenagem ao aniversário de 155 anos do Diário de Pernambuco. Regente: Jader de Alemão Cysneiros e regente adjunto, professor Gilmar Pires de Melo.
37	01/11/1980	Apresentou-se (Banda infantil) na abertura do III Jogos Estudantis de Olinda, promovido pelo IV Batalhão de Polícia do Exercito. Regente e vice: Jader de Alemão Cysneiros e Gilmar Pires de Melo.
38	10/11/1980	Apresentou-se (Banda juvenil) no encerramento do III Jogos Estudantis de Olinda, promovido pelo IV Batalhão

		de Polícia do Exército. Regente e vice: Jader de Alemão Cysneiros e Gilmar Pires de Melo.
39	31/03/1981	• Apresentou-se na solenidade comemorativa do 17º aniversário do Regime Ditatorial que teve início, nessa mesma data do ano de 1964. Regente e vice: Jader de Alemão Cysneiros e Gilmar Pires de Melo.
40	10/06/1981	• Participou das comemorações do dia da Artilharia e recebeu uma taça das mãos do General Florismar Campelo pela participação. As dez balizas foram condecoradas. Regente e vice: Jader de Alemão Cysneiros e Gilmar Pires de Melo.
41	11/06/1981	• Participou da solenidade promovida pela Marinha do Brasil, pela passagem da data da Batalha do Riachuelo na Escola de Aprendizes Marinheiro. Regente e vice: Jader de Alemão Cysneiros e Gilmar Pires de Melo.
42	19 a 21/08/1981	• Participou como “<i>hors concours</i>” do IV Concurso de Bandas Marciais, promovido pelo IV Exército dentro das comemorações da Semana do Soldado, realizado no Parque 13 de Maio. A Banda Campeã foi a Banda do Ginásio Pernambucano. O 2º e o 3º lugar ficaram: Banda do Colégio Bairro Novo e Banda do Colégio Santa Maria. Por determinação expressa do regulamento, a banda Marcial do CSBO ficou de fora do IV Concurso de Bandas Marciais, com a justificativa de dar vez às outras bandas em abrir o desfile cívico-militar de 7 de setembro. Regente e vice: Jader de Alemão Cysneiros e Gilmar Pires de Melo.
43	13/08/1981	• Participou no Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães, da festa religiosa em homenagem aos cinquenta anos de sacerdócio do arcebispo de Olinda e Recife, D. Hélder Câmara. Regente e vice: Jader de Alemão Cysneiros e Gilmar Pires de Melo.
44	05/09/1981	• Desfilou em homenagem à Semana da Pátria, promovido pelo IV Exército de Polícia do Exército na Avenida José Augusto Moreira, Casa Caiada. Regente e vice: Jader de Alemão Cysneiros e Gilmar Pires de Melo.
45	07/09/1981	• Participou do desfile do Dia da Independência na Avenida Conde da Boa Vista. Nesse ano teve até torcida, uma multidão de estudantes invadiram a Conde da Boa Vista para aplaudir sua Banda favorita. Regente e vice: Jader de

		Alemão Cysneiros e Gilmar Pires de Melo.
46	11/10/1981	Foi convidada pelo Governo do Paraná para abrir o 4º Concurso de Bandas e Fanfarras realizado em Curitiba. O convite foi inspirado pela exitosa apresentação em abril do ano passado na capital federal na comemoração dos 20 anos de Brasília. Regente e vice: Jader de Alemão Cysneiros e Gilmar Pires de Melo.
47	24/10/1981	Apresentou-se em Olinda em homenagem às principais igrejas barrocas: Mosteiro de São Bento; Seminário e Igreja de São Francisco e Catedral de São Salvador do Mundo – Catedral da Sé. Regente e vice: Jader de Alemão Cysneiros e Gilmar Pires de Melo.
48	19/05/1982	Apresentou-se antes da partida entre as seleções do Brasil e Suíça, atendendo convite da Federação Pernambucana de Futebol. Regente e vice: Jader de Alemão Cysneiros e Gilmar Pires de Melo.
49	20/08/1982	Participou do V Concurso de Bandas Marciais, promovido pelo IV Exército dentro das comemorações da Semana do Soldado, realizado no Parque 13 de Maio. A Banda Frei Caneca do Colégio Boa Viagem ficou em primeiro lugar, seguido da Banda do Ginásio Pernambucano e, em terceiro lugar, Banda Marcial do CSBO. A Banda Frei Caneca irá representar o Estado de Pernambuco no Concurso Nacional de Fanfarras e Bandas da Rádio Record. Regente e vice: Jader de Alemão Cysneiros e Gilmar Pires de Melo.
50	07/09/1982	Participou do desfile do Dia da Independência na Avenida Conde da Boa Vista. A abertura do desfile ficou sob a responsabilidade da campeã do V Concurso de Bandas Marciais, Frei Caneca do Colégio Boa Viagem. A Banda do Colégio São Bento foi a primeira a se apresentar com o tema “160 anos da Independência”, com destaque a Pernambuco como precursor da independência. Regente e vice: Jader de Alemão Cysneiros e Gilmar Pires de Melo.
51	10/09/1982	Participou do Festival de Basquete, tocando antes da partida entre Marista X São Bento. Regente e vice: Jader de Alemão Cysneiros e Gilmar Pires de Melo.
52	13/09/1982	A Banda Infantil do CSB desfilou em homenagem à Semana da Pátria. Evento promovido pelo IV Exército de Polícia do Exército na Avenida José Augusto Moreira,

		Casa Caiada. Regente Gilmar Pires de Melo.
53	22/10/82	Participou da Abertura dos jogos estudantis de Pernambuco, junto com as Bandas Frei Caneca (Colégio Boa Viagem) e Ginásio Pernambuco. Regente e vice: Jader de Alemão Cysneiros e Gilmar Pires de Melo.
54	19 08/1983	Participou como do VI Concurso de Bandas Marciais, promovido pelo IV Exército dentro das comemorações da Semana do Soldado, realizado no Parque 13 de Maio. Foi a primeira a se apresentar, após o desfile de bandeiras e exibições de musicais. Banda Campeã foi a do Colégio Boa Viagem, segundo lugar a Banda do Ginásio Pernambucano e terceiro lugar, Colégio Bairro Novo. A Banda Marcial do CSBO não foi classificada. Regente e vice: Jader de Alemão Cysneiros e Gilmar Pires de Melo.
55	01/09/1983	Participou do 1º Flambor Cívico em comemoração a Semana da Pátria no Mosteiro de São Bento. Regente e vice: Jader de Alemão Cysneiros e Gilmar Pires de Melo.
56	07/09/1983	Desfile do Dia da Independência
57	04/05/1984	Apresentou-se na solenidade de abertura da tradicional “Olimpíada Champagnat” no Parque Esportivo do Marista. Regente: Marcolino.
58	25/08/1984	Participou do VII Concurso de Bandas Marciais, promovido pelo IV Exército dentro das comemorações da Semana do Soldado, realizado no Parque 13 de Maio. Campeã foi o Banda do Colégio Independência.
59	07/09/1984	Participou do desfile do Dia da Independência na Avenida Conde da Boa Vista. O tema: “Pernambuco antes de tudo um forte”. Regente: Marcolino
60	29 - 30/09/1984	Tocou no “I São Bento - Encontro de Bandas Marciais e Fanfarras” promovidas pela direção do Colégio de São Bento com apresentações na Avenida Segismundo Gonçalves no Carmo. Com participação de mais de 20 grupos musicais sem qualquer caráter competitivo. Objetivo de confraternizar entre todos os grupos ligados à fanfarras e banda marcial da Região. Regente: Marcolino.
61	09/11/1984	Apresentou-se na solenidade de abertura do “São Bento-Arte II” em decorrência da programação comemorativa dos

		30º aniversário do CSBO. Regente: Marcolino.
62	22/12/1984	• Apresentou-se no ginásio do SESC em Santo Amaro, na final do Troféu Transfarma de Futebol de Salão, sagrando-se campeão o combinado Beecham/Farmasa/Climax. Regente: Marcolino
63	09/1985	• Desfile do Dia da Independência em Olinda
64	30/11/1985	• Apresentou-se na Pracinha da Independência, em homenagem ao 160º aniversário do Diário de Pernambuco. Regente: Marcolino
65	09/1986	• Desfile do Dia da Independência
66	27/09/1986	• Apresentou-se na solenidade de abertura da VIII Olimpíada Interna da Associação Atlética Banco do Brasil.
67	09/1987	• Desfile do Dia da Independência.
68	29/08/1987	• Participou do desfile escolar em homenagem à Semana da Pátria promovida pela Prefeitura de Olinda no bairro de Casa Caiada. Percebe-se uma dispersão nas comemorações, mesmo no mesmo município. Outros estabelecimentos de ensino da rede oficial de ensino, municipal ou estadual ou particular pertencentes a outros bairros promoveram semelhante comemoração.

APÊNDICE E – Lista dos Participantes do Coral Bento de Núrsia em ordem alfabética

n	Nome	Naípe
A		
1	Adriana Lima de Vasconcelos	Contralto
2	Alberto Pedrosa Dantas Filho	Baixo
3	Alexandre Guggy	Baixo
4	Alexandre César de Amorim Moreira	Tenor
5	Alexandre Gedanken	-
6	Alexandre José Figueiredo Lippi	Tenor
7	Alexandre Silva de Albuquerque	Tenor
8	Ana Cristina Bittar de Oliveira	Soprano
9	Ana Luiza Accioly Pereira	Soprano
10	Ana Maria Alcântara de Siqueira	Contralto
11	Ana Paula Furtado Soares Pontes	-
12	André Luiz Muniz Oliveira	Tenor
13	André Farias Pessoa	Tenor
14	Ângela Cavalcanti Marcondes	Soprano
15	Astrid Rodrigues Navas Zamora	Contralto
16	Antônio Leonel Rigaud A. Peixoto	Baixo
17	Arnaldo César Pacheco Noqueira	Tenor
B		
18	Belchior Alves da Costa filho	Tenor
19	Bruno Geraldo Carneiro da Cunha	Baixo
C		
20	Carla de Aguiar Leal	Contralto
21	Carla Oliveira da Silva Braga	Soprano

22	Carlos Eduardo Dantas Cunha	Tenor
23	Carlos Eduardo Poças Amorim Casa Nova	Tenor
24	Cláudia Oliveira da Silva Braga	Contralto
25	Cláudia de Melo Silva	Soprano
26	Cláudia Roberta de Oliveira Cunha	Soprano
27	Claudiane Malaquias Rabelo	Contralto
28	Cláudio César Goggin	Baixo
29	Cláudio Augusto Gomes da Câmara	Tenor
30	Custódio Feitosa Amorim	Baixo
	D	
31	Daniel José Vidal Monteiro	Tenor
32	Débora Lermen	Contralto
33	Dilza Christine Lundgren de Barros	Soprano
	E	
34	Eduardo Sotero Teixeira Albuquerque	Baixo
35	Eduardo Simões de Góes	Tenor
36	Eleonora Gomes de Matos de mesquita	Soprano
37	Elpídio Ribeiro Câmara	Baixo
38	Érika Leal Pachêco	Soprano
	F	
39	Flávia Peres de Barros	Contralto
40	Fábio André de Farias	Baixo
41	Flávio da Silva Albuquerque	Baixo
42	Francisco Duarte de Farias	Baixo
43	Fernando José Didier Andrade	Baixo
44	Flávio da Silva Albuquerque	Tenor
45	Flávio José Franca da Costa	Tenor

46	Flávio Duarte da Fonseca	Tenor
47	Francisco João de Assis L. Guimarães	Baixo
48	Francisco Sales de Melo Silva	Tenor
49	Fernanda Menezes Teixeira	Soprano
50	Fernando Oliveira de Sant'Ana	Baixo
	G	
51	Gabriela Ferraz Leal	Coral
52	Genival Cavalcanti da Silva	Tenor
53	Gilvan César Pires de Melo	Tenor
54	Giovana Freire de Barros	Contralto
55	Germana Accioly Pereira	Soprano
56	Gustavo Moraes de Albuquerque	Baixo
57	Gustavo Serrano Smethurst	Tenor
	I	
58	Ilda Chaves Serogl	Soprano
	J	
59	José Guilherme Allen Lima	Tenor
60	José Lacerda da Silva Neto	Tenor
61	José Renato Accioly Bezerra	Tenor
62	João Urbano Bandeira Cavalcanti	Baixo
63	João Azevedo Fernandes	Tenor
64	José Henrique Lins Cabral de Mello	Baixo
65	João Domingos Pires de Mello	Baixo
66	Josué Ribeiro Costa da Silva	Baixo
67	Jocemar Lacerda da Silva	Tenor
	K	
68	Kátia Goretti de Carvalho Velôso	Contralto

	L	
69	Leonardo Buggy	Tenor
70	Lígia Pessoa de Melo	Contralto
71	Luciana Coutinho Calheiros	Soprano
72	Luciana Maria Martins Dantas	Soprano
73	Luciana Rodrigues de Souza	-
74	Luís Carlos Freitas	Tenor
75	Luiz Roberto dos Santos Leitão	Baixo
76	Luiz Vinicius Bacarelli	Tenor
	M	
77	Madalena Maria Maia Almeida Barreto	Coral
78	Maria do Carmo Pereira Moura	Contralto
99	Maria da Conceição Camargo	Contralto
80	Maria de Fátima Pereira Moura	Contralto
81	Maria de Fátima Castro Moura	Contralto
82	Maria Helena Rodrigues Novas Zamora	Soprano
83	Maria Izabel de Oliveira Maciel	Contralto
84	Maria José de Oliveira Maciel	Soprano
85	Maria Luiza Allen Lima	Contralto
86	Maria Margareth Martins de Souza	Contralto
87	Maria Rosa de Souza Moreira de Mendonça	Contralto
88	Maria do Socorro Soares da Silva	Soprano
89	Marcelo Coutinho Calheiros	Tenor
90	Marcelo Robalinho	-
91	Marco Antônio Menezes de Lucena	Tenor
92	Marconi Albuquerque de Almeida	Baixo
93	Marcos Pessoa Duarte	Baixo

94	Martha Serrano Smethurst	Soprano
95	Mônica Ferreira da Silva	Contralto
96	Mônica Ferreira Gonçalves	Soprano
97	Mônica Júdice	Soprano
	N	
98	Nadja Lúcia Camargo	Contralto
99	Ney de Brito Dantas	Baixo
100	Nilton de Oliveira Cunha Junior	Baixo
	P	
101	Patrícia Buggy	Contralto
102	Patrícia Diniz Barreto	Contralto
103	Paula Cristina Ferraz	Soprano
104	Paul Gondim van Dongen	Tenor
105	Paulo Barros Vieira Filho	Baixo
106	Péricles Duarte da Fonseca	Baixo
	R	
107	Raphael Douglas Tenório	Tenor
108	Raquel Veríssimo Lyra	Contralto
109	Roberto Cláudio de Carvalho Calixto	
110	Rodrigo Rangel	Tenor
111	Rogério Cavalcanti Wanderlei	Baixo
112	Roseane Campos Calado	Contralto
113	Rosane Maria Didier Andrade	Soprano
114	Rubens Fernandes Botelho	Baixo
115	Rui Gomes de Mattos de Mesquita	Tenor
	S	
116	Sérgio Accyoly	Tenor

117	Silva Peres de Barros	Soprano
118	Silvana Coutinho Alves	Soprano
119	Simone Coutinho Alves	Soprano
105	Soraya Wilma dos Santos	Soprano
T		
120	Tânia Maria Belo da Silva	Contralto
121	Telma Ferraz Leal	Contralto
122	Telma Silva Batista	Soprano
V		
123	Valeria Maria Dias dos Santos	Contralto

APÊNDICE F – Descrição, em ordem cronológica, das apresentações do Coral Bento de Núrsia e eventos promovidos pela Secretaria de Imprensa, Propaganda e Cultura do Centro de Educação Musical

n	Data	Evento
1	23/04/1978	• Lançamento da Campanha da Fraternidade de 1978, que teve como tema “Trabalho e Justiça para todos” (Coral São Bento). • No Auditório do Colégio. • Cantou músicas de vários autores, entre eles, Gilberto Gil, Roberto Carlos e Francisco das Chagas da Costa. • Regente: Jader de Alemão Cysneiros.
2	30/06/1979	• Apresentação de estreia, agora com a denominação de “Bento de Núrsia”, na festa de aniversário do Abade do Mosteiro de São Bento, Dom Basílio Penido. • Na sacristia do Mosteiro de São Bento • Regente: Jader de Alemão Cysneiros.
3	08/1979	• I Encontro Nacional de Corais Infanto-juvenil de Pernambuco, promovido pelo Departamento de Cultura, da Secretaria de Educação do Estado. • No Teatro de Santa Isabel. • Regente: Jader de Alemão Cysneiros.
4	23/07/1979	• Concerto em ocasião da visita do Secretário Geral do Ministro da Educação e Cultura, professor João Guilherme de Aragão, • Na sacristia do Mosteiro de São Bento. • Regente: Jader de Alemão Cysneiros.
5	10/1979	• I Encontro Nacional de Corais de Pernambuco, realizado pela Fundação de Arte de Pernambuco. • Na Catedral de São Salvador do Mundo ou Catedral Sé de Olinda

(em frente ao altar Mor).

- Regente: Jader de Alemão Cysneiros.
 - Serenata Natalina, antiga tradição em Olinda. Integrou-se ao Coral São Pedro Mártir, bem como outros grupos musicais convidados.
 - Ruas de Olinda, cantando canções relativas ao Natal e religiosas.
- 6 22/11/1979
- O cortejo foi da Igreja de São Sebastião, no Varadouro, seguiu para o Mosteiro de São Bento, Igreja de São Pedro Mártir, Bonfim e Quatro Cantos. Seguiu ainda pelo Amparo, Guadalupe, Misericórdia, Alto da Sé, encerrando nas proximidades do Cemitério.
 - Regente: Jader de Alemão Cysneiros.
- 7 24 e
25/11/1979
- Missa na Matriz Nossa Senhora do Perpetuo Socorro em Garanhuns.
 - Concerto no Centro Cultural de Garanhuns em benefício da Associação de Pais e Amigos Excepcionais.
 - Regente: Jader de Alemão Cysneiros.
- 8 15 a
16/12/1979
- I Encontro Paraibano de Coros em João Pessoa.
 - Regente: Jader de Alemão Cysneiros.
- 9 11/08/1980
- Missa celebrada por D. Basílio Penido, na visita do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, em homenagem ao dia da fundação dos Cursos Jurídicos, que funcionaram por cerca de dez anos nas dependências do Mosteiro e depois transferido para Faculdade de Direito do Recife.
 - No Mosteiro de São Bento
 - Hinos Sacros.
 - Regente: Jader de Alemão Cysneiros.
-

		• Missa em homenagem ao dia dos Pais.
10	16/08/1980	• No Mosteiro de São Bento • Regente: Jader de Alemão Cysneiros.
		• 1º Festival de Arte do CSBO, Festival Estudantil. • Auditório do Colégio.
11	26/10/1980	• Uma promoção da direção do Colégio com o intuito de difundir e divulgar as artes e propiciar a confraternização dos estudantes. • Regente: Jader de Alemão Cysneiros.
		• II Encontro Nacional de Corais • No Teatro Santa Isabel. • Promovido pelo Governo do Estado de Pernambuco e Secretaria de Turismo e Cultura e Esportes.
12	30/10 a 02/11/1980	• Apresentação de 5 músicas; três “a Capela” sem exceder 15 min. Mínimo de 2 músicas brasileiras. Deve inscrever mais três músicas, caso algumas seja substituída a juízo da FUNDARPE, ou seja, pouco interessantes. • Não havia caráter competitivo. • Regente: Jader de Alemão Cysneiros.
13	-	• Encontro da Juventude Beneditina no Colégio Nossa Senhora do Carmo, homenageando os 1500 anos do nascimento de São Bento. • Regente: Jader de Alemão Cysneiros.
14	04/1980	• Solenidade de abertura da Exposição Abelardo Rodrigues no Museu de Arte Sacra de Pernambuco. • Regente: Jader de Alemão Cysneiros.

15	07/11/1980	• Missa em Ação de Graças celebrada pelo monsenhor Severino Nogueira em homenagem ao aniversário de 155 anos do Diário de Pernambuco. • Regente: Jader de Alemão Cysneiros.
16	18 a 27/11/1980	• Primeira turnê pelo Sudeste brasileiro, • Apresentando-se em São Paulo, no Colégio Santo Amaro em um jantar de confraternização. • Participou de um concerto no Colégio de São Bento de São Paulo. • Apresentou-se no Rio de Janeiro – Confraternização com os Meninos Cantores de Petrópolis e Concerto no Mosteiro da Virgem • Concerto no Colégio de São Bento do Rio de Janeiro. • Concerto de despedida no Colégio Santo Amaro, em Botafogo. • Repertório: Cantando em português, francês, inglês, latim, alemão, italiano, hebraico e espanhol. “O São Bento” (Me Víola); “Magnificat” (François Battmann); “O Pai Nosso Sertanejo” (Naber Nunes); “Kyrie da Missa Olindense” (Pe. Jayme Dinis); “Jesus, Gentle Lamb” (Buryl Red/Ragan Courtney); “Es ist Ein Ros Entsprugen” (Michael Praetorius); “now, O Now I Needs Must Part” (John Dowland); “Pavane” guillaume Castelleu); “Quand Non Marly Vient de Dehora” (Orlando di Lasso); “Rest Sweet Nymphs” (Francis pilfington); “Amatemi Bem Mio” (Luca Marenzio); “Old Time Religion” (Negro spiritual), “Na Ata Holech (canção israelita de autor desconhecido). • Regente: Jader de Alemão Cysneiros.
17	29/12/1980	• Recital - Musica para Todos, promovido pela Fundação de Cultura da Cidade do Recife - SEAC, FUNARTE do Ministério da Educação e Cultura. • No Teatro Santa Isabel
18	26/04/1981	• Solenidade religiosa da páscoa dos familiares do Santa Cruz Futebol Clube.

		• Regente: Jader de Alemão Cysneiros.
19	-	• IV Conferência para o Intercâmbio Monástico Brasileiro – CIMBRA-Jovem, realizado no Nordeste pela primeira vez. • Regente: Jader de Alemão Cysneiros.
20	22 a 24/05/1981	• I São Bento Arte Coral, promovido pelo Centro de Educação Musical - CEM do CSBO. • No Auditório do Colégio. • Não tinha caráter competitivo foi em homenagem ao compositor pernambucano Lourenço da Fonseca Barbosa – Capiba. • Repertório da apresentação conjunta: “Ó São Bento de Me Viola e regência de Alberto Dantas Filho; “Fererê Bucanã de José Amaro (regência); “Ou Já Vou” de Irmãos Valença e regência de Benedito Fonseca; “Minha Ciranda de Capiba e regência de Jader Cysneiros; “Ad Multos Annos” de Pe. Jaime Diniz (regência). Orquestra de Câmara da UFPE – Regente: Luiz Soler Realp: “Ave Verum Corpus (W.A. Mozart) com regência de Cláudio Lísias e “Aleluia (G.F.Handel) com regência de Gabriel martorell. • Alguns grupos corais aceitaram participar de apresentações especiais na cidade de Olinda, hospitais, igrejas, asilos, orfanatos e/ou centros sociais. • Regente: Jader de Alemão Cysneiros.
21	30/11/1981	• Recital no evento promovido pelo Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística – Exposição dos Ateliers de Artes Plásticas • no Centro de Artes e Comunicação da UFPE
22	02 a 04/12/1981	• II Encontro Nacional de Corais Infanto-Juvenis em Pernambuco • No auditório do Colégio Vera Cruz. • Regente: Jader de Alemão Cysneiros

23	07 a 10/12/1981	• Segunda turnê: Para o Sul e Sudeste do Brasil, realizando 4 concertos. • Apresentou-se no Paraná, em Curitiba (07/12/1981); Paranaguá (08/12/1981); Vila Velha (09/12/1981) e em São Paulo, na Cidade de Presidente Prudente (10/12/1981).
24	20/12/1981	• Cantando no Natal, promovido pelo Governo do Estado através da Secretaria para Assuntos da Casa Civil do programa de confraternização natalina. Participou com todos os outros corais participantes sob a regência de Pe. Jaime Cavalcanti Diniz do encerramento, cantando o primeiro repositório das Matinas do Natal de autoria do Pe. José Mauricio e Noite Feliz de Franst Gruber. Regente: Jader de Alemão Cysneiros.
25	10/05/1982	Solenidade de abertura dos cursos profissionalizantes para a comunidade carcerária. Na Penitenciária Agrícola de Itamaracá (Professor Barreto Campelo). Regente: Jader de Alemão Cysneiros
26	28 a 30/05/1982	II de São Bento Arte Coral - Encontro Nacional, promovido pelo CEM, Realizado no auditório do Colégio Regente: Jader de Alemão Cysneiros. No último dia do evento se apresentaram os seguintes corais: Coral Bento de Núrsia e Coral Pedro Celso (Abertura: Hino à São Bento – Akatistos Grego); Pequenos Cantores de Cristo Rei (Presidente Prudente – SP); Orquestra de Câmara da UFPE (regente: Luiz Soler Realp). Foram feitas as entregas dos certificados aos corais e regentes participantes. Em seguida, houve a apresentação dos corais em conjunto, com destaque a música “Acorda povo e bandeira de São João”, folclore pernambucano com pesquisa, arranjo e regência de José Amaro.
27	09/06/1982	Concerto Estudantil, promovido pela Secretaria de Educação, Diretoria

de Serviços Educacionais, Departamento de Cultura.

No auditório da Fundação de Ensino Superior de Pernambuco –FESP
(Universidade de Pernambuco)

Regente: Jader de Alemão Cysneiros.

Programa Música para Todos da Fundação de Cultura Cidade do Recife.

No Teatro Santa Isabel.

- Repertório: “Arabesque” de R. Schumann (professora Geneide Aguiar no Piano); "Jesu, Salvator Mundi" de Menegali; dois repertórios das “Matinas do Natal” do Pe. José Maurício; “Il est bel et bon - Pierre Passereau”; “Eccho” de Orlando Di Lasso; “Jetzt Kommt die Fröhliche Sommerzeit” de Helmut Mönkemeyer; “Weep, o None Eyes” de John Bennet; “Yerushalayim Shel Zahav”) Canção popular de Israel; “La cancion de Amistad” de Noemi Shemer; “Soon Ah Will Be Done” de William L. Dawson; “Acorda Povo! Bandeira de São João” de José Amaro; “Gente Humilde” de Chico Buarque e Vinicius de Moraes; “Rosa Amarela”; Estrela e Lua Nova de Villa Lobos (com solo da soprano Maria Helena Zamora).
- 28 14/06/1982

Regente: Jader de Alemão Cysneiros.

Solenidade de entrega do título de Cidadão do Recife ao ex-prefeito de Belo Jardim e Deputado Federal, Arnaldo Maciel.

- 29 21/08/1982 Assembleia Legislativa de Pernambuco.

Regente: Jader de Alemão Cysneiros.

Lançamento do livro “O Homem e as Barbas do Homem” de Everaldo M. Veras pela “Paulinas Editora”.

Na Editora em Recife.

- 30 09/10/1982 O livro pertence à coleção Ponto de Encontro e Série Solidariedade.

O autor é portador do Premio Othon Bezerra de Mello e José Condé, da Academia Pernambucana de Letras e Secretaria da Educação e Cultura do Estado de Pernambuco, respectivamente.

Regente: Jader de Alemão Cysneiros

- 31 11/12/1982 IV Encontro de Corais de Maceió, realizado na Universidade Federal de Alagoas, no auditório Guedes de Miranda.
- Regente: Jader de Alemão Cysneiros

- 32 28 a 30/04/1983 I Encontro de Corais, promovido pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP 40 Anos.
- Auditório da UNICAP
- Regente: Jader de Alemão Cysneiros

- 33 02 a 05/06/1983 III São Bento Arte Coral – Encontro Internacional, promovido pelo Centro de Educação Musical - CEM do CSBO,
- No Teatro Guararapes, Centro de Convenções de Pernambuco.
- No encerramento, todos os corais participantes cantaram “Ladeira de Olinda” de Myrian Brindeiro, em homenagem à recente elevação de Olinda a Patrimônio Mundial e Cultural da Humanidade pela UNESCO.
- Regente: Jader de Alemão Cysneiros.

- 34 01 a 13/12/1983 Turnê por 10 cidades, sendo 7 da Região Sul: Rio Grande do Sul (Porto Alegre; Montenegro; Canoas e Novo Hamburgo); Santa Catarina (Florianópolis) e Paraná (Curitiba e Paranaguá). Cidades do Sudeste: São Paulo (São Paulo) e Rio de Janeiro (Petrópolis, Rio de Janeiro e Niterói).
- Regente: Jader de Alemão Cysneiros

- 35 02/10/1983 Dia Nacional de Ação de Graças na solenidade que precedeu a missa, promovido pela Comissão de Moral e Civismo de Pernambuco.
- No pátio interno do Forte das Cinco Pontas.
- Missa celebrada pelo Pe. Caetano Pereira, da Paróquia do Cajueiro.
-

		Regente: Jader de Alemão Cysneiros
		Apresentação no Centro de Artes e Comunicação - CAC – UFPE, no Curso de Música
36	08/11/1983	No auditório do CAC
		Regente: Jader de Alemão Cysneiros
37	24 a 25/05/1984	II Encontro de Corais da UNICAP – Recife
38	31/05/1984	Concerto na Academia Pernambucana de Letras Regente: Marcos Júlio Sergl.
39	01 e 02/06/1984	Participou do I Olinda em Coro. No auditório do Colégio. Regente: Marcos Júlio Sergl.
40	29 de junho de 1984	I Festival Nordestino de Corais – Campina Grande/PB,
41	20 de outubro – 1984	Concerto de gala do CEM No auditório do colégio
42	02 a 04/11/1984	IV São Bento Arte Coral promovido pelo CEM do CSBO, no Teatro Guararapes, Centro de Convenções de Pernambuco. 30 Coros de 16 Estados, Rio Grande do Sul ao Acre. A Cerimônia de abertura (na Igreja da Sé, Catedral do Arcebispado de Olinda e Recife em homenagem ao arcebispo Dom Helder Câmara) foi

-
- com a apresentação de todos os corais participantes com a Orquestra Sinfônica de Olinda sob a regência de Geraldo Menucci.
- No Encerramento, com os todos os corais, entoaram a composição “Olinda n. 2”, mais conhecida por “Hino de Elefante” (arranjo do professor Custódio Amorim), pelas ladeiras da velha Marim dos Caetés.
- Regente: Marcos Júlio Sergl.
- 43 05 de dezembro – 1984 Show de Natal da TVU com um espetáculo descontraído, com o tema: “Natal Brasileiro”.
Igreja do Rosário dos Pretos, Recife
Regente: Marcos Júlio Sergl. Igreja
- 44 22 de dezembro - Serenata Natalina de Olinda.
Ruas de Olinda
- 45 31/05 a 02/6/1984 Participou do II Olinda em Coro do CSBO
No auditório do Colégio.
Participação de 22 corais, todos do Nordeste.
Regente: Marcos Júlio Sergl.
- 46 18/09/1985 Música para Todos, promovido pela Fundação de Cultura Cidade do Recife.
No Teatro do Parque.
Repertório: Peças sacras, barrocas, renascentistas, populares e folclóricas do Brasil e de outros países, bem como contemporâneas (cantos nativos dos povos originários brasileiros).
Regente: Marcos Júlio Sergl.
- 47 03/10/1985 “Artes às Quintas” do Departamento de Assuntos Culturais da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.
-

		No Teatro Joaquim Cardoso, Madalena na programação
		Regente: Marcos Júlio Sergl.
		III Encontro de Corais da UNICAP em homenagem a Johann Sebastian Bach.
48	11 a 12/11/1985	No Teatro Santa Isabel
		Regente: Marcos Júlio Sergl.
		Apresentou-se em Presidente Prudente (Teatro Municipal Procópio Ferreira) (28/10)
		Participou da VI Semana do Canto Coral da Universidade de São Paulo (31/10)
49	26/10 a 03/11/ 1985	Anfiteatro de Convenções da Universidade de São Paulo/SP
		Apresentou-se no anfiteatro da Universidade Gama Filho, no Rio de Janeiro (02/11)
		A convite da federação de Coros do Rio de Janeiro, participou do programa Peças de Villa-Lobos na Sala Cecília Mairesles, Largo da Lapa, Rio de Janeiro.
		Regente: Marcos Júlio Sergl.
		I Encontro Sergipano de Corais
50	23 a 24/11/1985	Auditório Pedro Brás da Escola Técnica Federal de Sergipe
		Regente: Marcos Júlio Sergl.
51	12 a 15 de dezembro -	Teatro Santa Isabel, 1º Festival de Arte da FUNESO, Recife
52	12/05/1986	Auditório da Celpe, Recife,

-
- 53 18/12/1985 Serenata Natalina pelas ruas de Olinda Participou ao lado de 6 corais, em homenagem aos 160 anos do Diário de Pernambuco.
- Corais participantes: 4 de Olinda e 2 de Recife: 1-São Pedro Mártir, idealizador do evento, e mais antigo coral do Norte e Nordeste sob a regência do ex-aluno do CEM, José Renato Acioly Bezerra; 2- Roda Viva da Secretaria de Educação de Olinda, fundado pelo professor Custódio Amorim e regido pelo Ex-aluno do CEM, Alberto Dantas; 3- Coral da Faculdade de Ciência Humanas de Olinda sob a regência do maestro Dierson Torres; 4-Coral da Fundação de Ensino Superior de Olinda com o regente José gomes dos Santos Sobrinho; 5-Coral do Carmo sob a regência de José da Cunha Beltrão e 6- Coral do Bando do Estado de Pernambuco – BANDEPE tendo como regente o maestro João Coimbra.
- Repertório: o trajeto foi Rua Bispo Coutinho, seguindo à Igreja da Misericórdia, Saldanha Marinho, Largo do Amparo, Quatro Cantos, Igreja do Bonfim, Praça de São Pedro.
- Regente: Marcos Júlio Sergl.
- V São Bento Arte Coral
- No Teatro Santa Isabel.
- 55 29 a 31/05/1986 Dentro da programação, o professor, compositor e maestro, Miguel Barkokebas (1902-1979) foi homenageado pelo lançamento da edição “Música e Coral” de sua autoria.
- Regente: Marcos Júlio Sergl.
- Música para Todos, promovido pela Fundação de Cultura Cidade do Recife
- No Teatro Apolo.
- 56 17/09/1986 Repertório: “Dindirindin” anônimo (Cancioneiro do Palácio); “Navidad (Héctor Carvajal arranjo de Gabriel Rojas Martorell); “Feelings” (Morris Albert, arranjo de Alexandre Lianhi); “Minha Canção (Chico Buarque, arranjo de Marisa Fonterrada); “Canção de Ninar” (Dorival Caymmi, arranjo de Nelson da Silva); “Amo-te Muito”(João Chaves, arranjo de Afrânio Lacerda); “Eu Sei Que Vou Te Amar” (Tom Jobim, arranjo Dierson Torres); “Três Cantos Nativos dos Índios Kraó” (Arranjo de Marcos Leite); “O Bife (Carlos Alberto Pinto Fonseca); “Vem Quente
-

		Que Eu Estou Fervendo (Carlos Imperial e Eduardo Araújo, arranjo de Oswaldo Luiz Morris) e “Sucessos de Rita Lee” (arranjos de Damiano Cozzella).
		Regente: Marcos Júlio Sergl.
57	20/12/1986	Participação no IX Concerto Oficial da Orquestra Sinfônica do Recife, Teatro Santa Isabel
58	21 A 22/11/1986	VIII Encontro de Corais de Maceió
59	22/12/1986	Serenata Natalina de Olinda Ruas de Olinda
		Recital na Inauguração do prédio novo do Colégio de São Bento Preparadora vocal: Cláudia Cunha.
60	1991	O uniforme já não era mais a túnica preta e o escapulário amarelo. Usava calça branca e camisa manga comprida branca ou camisa branca $\frac{3}{4}$ e saia preta e homens camisa branca manga curta e calça preta. Regente: José Renato
		Recital de Canto Gregoriano
61	24/05/1991	Mosteiro de São Bento – Coro dos monges e Coral Bento de Núrsia Regente: Tânia Belo e preparadora vocal: Claudia Cunha
		Recital de Canto Gregoriano – “Requiem”
62	01 e 02/11/1991	Mosteiro de São Bento – Coro dos monges e Coral Bento de Núrsia Regente: Tânia Belo e preparadora vocal: Claudia Cunha

-
- 63 19 e
20/12/1991 Recital de Canto Gregoriano –Natalino
Mosteiro de São Bento - Coro dos monges e Coral Bento de Núrsia
Regente: Tânia Belo e preparadora vocal: Claudia Cunha
- 64 15 e
16/12/1991 Recital de Canto Gregoriano –Salve Rainha
Mosteiro de São Bento - Coro dos monges e Coral Bento de Núrsia
Regente: Tânia Belo ePreparadora vocal: Claudia Cunha
- 65 18 e
19/121992 Recital de Canto Gregoriano – “Puer Natus”
Mosteiro de São Bento - Coro dos monges e Coral Bento de Núrsia
Regente: Tânia Belo
Preparadora vocal: Claudia Cunha
-

APÊNDICE G – Lista dos corais participantes das 5 versões do São Bento Arte Coral - SBAC, promovido pelo Centro de Educação Musical do Colégio de São Bento de Olinda.

I São Bento Arte Coral – Encontro Estudantil

Local: Auditório do Colégio de São Bento de Olinda

Data: 22, 23 e 24 de maio de 1981

Procedência: Norte: 1 (PA).

Nordeste: 13, sendo 12 PE; 1 AL.

Total: 14.

	Coral Participante (Regente)	Estado	Cidade
1	Coral São Pedro Mártir (João Batista Coimbra)	PE	Recife
2	Coral Vinicius de Moraes (Berenice Lima Messias)	PE	Olinda
3	Madrigal da Fundação de Ensino Superior do Olinda (José Gomes dos Santos Sobrinho)	PE	Olinda
4	Coral da Universidade Federal Rural de Pernambuco (Wânia Gonçalves de Barros Vasconcelos)	PE	Recife
5	Coral Universitário da Universidade Federal de Pernambuco (José Amaro Santos da Silve)	PE	Recife
6	Coral do Carmo (José da Cunha Beltrão Júnior)	PE	Recife
7	Coral Margarida Schivazappa (Adelermo Matos)	PA	Belém
8	Coral Infanto-Juvenil da Escola Lions Parnamirim (Wânia Gonçalves de Barros Vasconcelos)	PE	Recife
9	Coral da Escola Pedro Celso (João Emiliano de Araújo)	PE	Recife
10	Coral Bento de Nursia	PE	Olinda

	(Jader de Alemão Cysneiros)		
11	Coral Irene Maia (José Gomes dos Santos Sobrinho)	PE	Olinda
12	Madrigal do Recife (José da Cunha Beltrão Júnior)	PE	Recife
13	Coral da Universidade Católica de Pernambuco (Cláudio Lísias de Souza)	PE	Recife
14	Coral Expressionista de Maceió (Benedito José da Fonsêca)	AL	Maceió

II São Bento Arte Coral – Encontro Nacional

Local: Auditório do Colégio de São Bento de Olinda

Data: 28, 29 e 30 de maio de 1982

Procedência: Nordeste: 20, sendo 13 PE; 3 AL; 2 BA e 2 MA.

Sudeste: 2 SP.

Total: 22.

	Coral Participante (Regente)	Estado	Cidade
1	Ars Vocal Infantil (Aldo Fonsêca Nogueira)	PE	Recife
2	Coral Infanto-Juvenil da Escola Lions Parnamirim (Wânia Gonçalves de Barros Vasconcelos)	PE	Recife
3	Coral da Escola Professor Jordão Emerenciano (Nelson Cavalcanti de Almeida)	PE	Recife
4	Coral Roda Viva (Custódio Feitosa de Amorim)	PE	Olinda
5	Coral do Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social (Laury Bernardes da Silva)	PE	Recife
6	Coral Universitário da Universidade Federal de Pernambuco (José Amaro Santos da Silva)	PE	Recife

7	Coral Irene Maia da Fundação de Ensino Superior de Olinda (José Gomes dos Santos Sobrinho)	PE	Olinda
8	Coral Hermeto Pascoal (Petrúcio José Santos Falcão)	AL	Arapiraca
9	Coral do Carmo (José da Cunha Beltrão Júnior)	PE	Recife
10	“Um Madrigal” – Primeira apresentação (Geraldo Menutti)	PE	Recife
11	Coral Sinfônico (Fred Spann)	PE	Recife
12	Coral da Escola Pedro Celso (João Emiliano de Araújo)	PE	Recife
13	Os Pequenos Cantores de Cristo Rei (Luiz Quirino de Oliveira)	SP	Presidente Prudente
14	Coral da Universidade Federal Rural de Pernambuco (Wânia Gonçalves de Barros Vasconcelos)	PE	Recife
15	Coral Artium Suprema (Ilsêne de Almeida Leite)	AL	Maceió
16	Coral São João (Fernando Elias Mouchrek)	MA	São Luiz
17	Coral Expressionista de Maceió (Benedito Fonsêca)	AL	Maceió
18	Coral da Usina Siderúrgica da Bahia (Keiler Garrido Rêgo)	BA	Simões Filho
19	Coral Centrais Elétricas do Maranhão (Emanuel Martinez)	MA	São Luiz

20	Coral Bento de Núrsia (Jader de Alemão Cysneiros)	PE	Olinda
21	Coral da Juventude do Mosteiro de São Bento (Keiler Garrido Rêgo)	BA	Salvador
22	Coral Villa-Lobos (Marcos Júlio Sergl)	SP	Presidente Prudente

III São Bento Arte Coral – Encontro Internacional.

Local: Auditório Teatro Guararapes – Centro de Convenções em Olinda.

Data: 02, 03, 04 e 05 de junho de 1983.

Procedência: Norte: 1 (PA).

Nordeste: 37, sendo 22 PE; 5 AL; 2 PB; 2 BA; 4 CE; e 2 MA.

Centro-Oeste: 1 GO

Argentina: 1

Uruguai: 1

Total: 41.

	Coral Participante (Regente)	Estado	Cidade
1	Coral Infanto-Juvenil da Escola Lions Parnamirim (Wânia Gonçalves de Barros Vasconcelos)	PE	Recife
2	Coral Boas Novas (Berenice Lima Messias)	PE	Olinda
3	Coral Madre Viola Neumann da Academia Santa Gertrudes (Miranda Coelho)	PE	Olinda
4	Coral do Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social (Laury Bernardes da Silva)	PE	Recife
5	Coral da Escola Oliveira Lima (Ramon Pazos Buezas)	PE	Recife
6	Coral Hermeto Pascoal (Petrúcio José Santos Falcão)	AL	Arapiraca

7	Coral Roda Viva (Custódio Feitosa de Amorim)	PE	Olinda
8	Coral do Ena (Jael Eneas de Araújo)	PE	Belém de Maria
9	Coral Luzia Simões Bartolini (Mauricio Matos Gurgel)	PB	João Pessoa
10	Coral da Escola Técnica Federal de Alagoas (Maria de Fátima Menezes Monteiro)	AL	Maceió
11	Coral da Telecomunicações de Pernambuco S/A (José da Cunha Beltrão Júnior)	PE	Recife
12	Coral Angelis (Maria Angélica Rodrigues Ellery)	CE	Fortaleza
13	Coral da Faculdade de Ciência Humanas de Olinda (Dierson Torres de Oliveira)	PE	Olinda
14	Madrigal do Maranhão da Escola de Música do Estado (Emanuel Martinez)	MA	São Luiz
15	Coral Infante-Juvenil Lírios da Escola Professor Jordão Emerenciano (Nelson Cavalcanti de Almeida)	PE	Recife
16	Coral do Serviço Social da Indústria (Ramon Pazos Buezas)	PE	Recife
17	Coral da Universidade Federal Rural de Pernambuco (Wânia Gonçalves de Barros Vasconcelos)	PE	Recife
18	Coral Margarida Schivazappa (Adelmo Matos)	PA	Belém
19	Coral São Pedro Mártir (Nilson Viana Dizeu)	PE	Recife
20	Coral do Serviço Social da Indústria da Paraíba	PB	João

	(Maurício Matos Gurgel)		Pessoa
21	Madrigal Bel Canto (Volga Lena Guimarães Carvalho)	GO	Anápolis
22	Coral da Secretaria de Cultura de Desporto do Estado do Ceará (D'Alva Stella Nogueira Freire)	CE	Fortaleza
23	Coral Expressionista de Maceió (Benedito José da Fonsêca)	AL	Maceió
24	Coral da Usina Siderúgica da Bahia (Keiler Garrido Rêgo)	BA	Salvador
25	Coral do Carmo (José da Cunha Beltrão Júnior)	PE	Recife
26	Coral da Univesidade Federal de Alagoas (Maria Augusta Monteiro Queiroz)	AL	Maceió
27	Grupo Maracaêp (Antônio Charles de Melo Pequeno)	MA	São Luiz
28	Coral Sinfônico (Fred Spann)	PE	Recife
29	Coral da Escola Pedro Celso (João Emiliano de Araújo)	PE	Recife
30	Coral José de Barcelos (Ana Maria Militão Porto)	CE	Messejana
31	Coral Harmonia (Ramon Pazos Buezas)	PE	Recife
32	Coral do Banco do Estado de Pernambuco S/A (João Batista de Coimbra Silva Barbosa)	PE	Recife
33	Coral Artium Suprema	AL	Maceió

	(Ilsêne de Almeida Leite)		
34	Coral Irene Maia da Fundação de Ensino Superior de Olinda (José Gomes dos Santos Sobrinho)	PE	Olinda
35	Madrigal do Recife (José da Cunha Beltrão Júnior)	PE	Recife
36	Grupo Laia Laia (Keiler Garrido Rêgo)	BA	Salvador
37	Madrial Revivis – Grupo Partcular de Amadores (Geraldo Menucci)	PE	Recife
38	Coral da Universidade Federal do Ceará (Maria Izaíra Silvino Moraes)	CE	Fortaleza
39	Coral Bento de Nursia (Jader de Alemão Cysneiros)	PE	Olinda
40	Grupo Vocal Juventus (Miagro Brünner)	-	Cordoga ¹
41	Coro UPSALA - Ministerio del Educacaición	-	Montevideo ²

¹Argentina; ²Uruguai

IV São Bento Arte Coral

Local: Auditório Teatro Guararapes – Centro de Convenções em Olinda

Data: 02, 03, 04 de novembro de 1984

Procedência: Norte: 1 (PA).

Nordeste: 35, sendo 22 PE; 2 AL; 1 PB; 1 RN; 3 BA; 2 CE; 1 PI; 1 SE e 2 MA.

Centro-Oeste: 1 GO

Sudeste: 5, sendo 1 RJ; 1 SP e 3 MG

Sul: 1 RG

Total: 43.

	Coral Participante (Regente)	Estado	Cidade
1	Coral da Universidade Federal Rural de Pernambuco (Wânia Gonçalves de Barros Vasconcelos)	PE	Recife

2	Coral São Pedro Mártir (Marcos Júlio Sergl)	PE	Olinda
3	Coral da Funeso - Fundação de Ensino Superior de Olinda (José Gomes dos Santos Sobrinho)	PE	Olinda
4	Coral Expressionista de Maceió (Benedito José da Fonsêca)	AL	Maceió
5	Coral Roda Viva (Custódio Feitosa de Amorim)	PE	Olinda
6	SESCORAI - Serviço Social do Comércio – SESC (Arivaldo José Reimão)	SE	Aracajú
7	Coral Artium Suprema (Ilsêne de Almeida Leite)	AL	Maceió
8	Madrial Revivis – Grupo Partcular de Amadores (Geraldo Menucci)	PE	Recife
9	Coral do Carmo do Recife (José da Cunha Beltrão Júnior)	PE	Recife
10	Coral Infantil Bento de Núrsia (Ilda Chaves Sergl)	PE	Olinda
11	Coral Infantil da Escola de Música Miriam Ramalho (Suênia Keilla Carneiro Ximenes)	PE	Recife
12	Coral Infanto-Juvenil da Escola Lions Parnamirim (Wânia Gonçalves de Barros Vasconcelos)	PE	Recife
13	Coral Juvenil Lírios (Nelson Cavalcanti Almeida)	PE	Recife
14	Coral Vozes Nordestinas - Centro Interescolar Profissionalizante de Música (Evenilde Quirino da Silva)	PE	Olinda

15	Coral da Escola Pedro Celso – Escola Pedro Celso (João Emiliano de Araújo)	PE	Recife
16	Coral MORONI - Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Maria Dirce Andrade Cury)	PE	Recife
17	Coral Cecília Meireles – Fundação Artístico-Cultural Manoel Bandeira (Sérgio Teles das Chagas)	PB	Campina Grande
18	Coral do COM II - Colégio da Polícia Militar (Luiz Ricardo de Souza)	PE	Recife
19	Coral Liceu Piauiense – Colégio Estadual Zacarias de Góis (João Paulo de Lima)	PI	Teresina
20	Coral Professor Guilherme de Azevedo Lage - Masculino (Maria Alice de Azevedo Sad)	MG	Belo Horizonte
21	Coral Redenção – Igreja Adventista do 7º Dia (Pastor Rubens Farias)	PE	Recife
22	Coral da TELPE - Telecomunicações de Pernambuco S/A (José da Cunha Beltrão Júnior)	PE	Recife
23	Coral Bento de Núrsia – Colégio de São Bento de Olinda (Marcos Julio Sergl)	PE	Olinda
24	Coral Telecomunicações de São Paulo S/A (Hilda Campos)	SP	Baurú
25	Coral da IBRAVE – Indústria Brasileira de Vestimentas (Antônio Carlos Batista Pinto Coelho)	PB	Joao Pessoa
26	Coral Lourdes Guilherme – Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (Pedro Ferreira da Costa)	RN	Natal

27	Coral dos Empregados da Telebahia – Telecomunicações da Bahia (Hamilton Carvalho Lima)	BA	Salvador
28	Coral Professor Guilherme de Azevedo Lage - Feminino (Ernani de Castro Maletta)	MG	Belo Horizonte
29	Coral dos Empregados da NITROFÉRTIL (Paulo Novais de Almeida)	BA	Salvador
30	Coral de Angelis (Maria Angélica Rodrigues)	CE	Fortaleza
31	Coral Municipal Ênio de Freitas e Castro – FUNDARTE (Baldo Höelle)	RS	Montenegro
32	Coral Domvs Avrea (Angela Regina Pinto Coelho Fonsêca)	MG	Belo Horizonte
33	Madrigal do Recife (José da Cunha Beltrão Júnior)	PE	Recife
34	Coral EUTERPE - Escola de Música Miriam Ramalho (José Gomes dos Santos Sobrinho)	PE	Recife
35	Coral do ENA - Educandário Nordestino Adentista (Marcos de Souza Ferreira)	PE	Belém de Maria
36	Coral COELBA - Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Eunice Martins Rangel)	BA	Salvador
37	Coral Margarida Schivazappa – Escola Técnica Federal do Pará (Adelermo Matos)	PA	Belém
38	Coral da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques (Silas Ramos Sias)	RJ	Rio de Janeiro

39	Madrigal de Fortaleza (Gilberto Antônio de Oliveira)	CE	Fortaleza
40	Coral da UNICAP - Universidade Católica de Pernambuco (Cláudio Lísias de Souza)	PE	Recife
41	Coral São João (Fernando Elias Mouchrek)	MA	São Luiz
42	Coral da UFMA - Universidade Federal do Maranhão (Giovanni Pelella)	MA	São Luiz
43	Madrigal Bel Canto (Volga Lena Guimarães Carvalho)	GO	Anápolis

V São Bento Arte Coral

Local: Teatro Santa Isabel

Data: 29, 30, 31 de novembro de 1985

Procedência: Norte: 1 (PA).

Nordeste: 27, sendo 18 PE; 4 PB; 2 BA; 1 CE; 1 SE; 1 MA.

Centro-Oeste: 1 GO

Sudeste: 2 RJ

Sul: 1 SC

Total: 32.

	Coral Participante (Regente)	Estado	Cidade
1	Coral Bento de Núrsia (Marcos Júlio Sergl)	PE	Olinda
2	Coral da Escola Helena Pugô (Besa Barkokebas)	PE	Recife
3	Coral da Escola Pedro Celso (João Emiliano de Araújo)	PE	Recife
4	Coral Harmonia (Ramon Pazos Buezas)	PE	Recife

5	Coral Asa Branca (Marcos Júlio Sergl)	PE	Recife
6	Coral da Universidade Federal Rural de Pernambuco (Wânia Gonçalves de Barros Vasconcelos)	PE	Recife
7	Coral da Fundação de Ensino Superior de Olinda (Dierson Torres de Oliveira)	PE	Olinda
8	Coral São Pedro Mártir (José Renato Accioly Bezerra)	PE	Recife
9	Coral da Escola Técnica Federal de Goiás (Iecy José Maria)	GO	Goiânia
10	Coral da Fundação Artístico-Cultural Manoel Bandeira (Antônio Sérgio Teles das Chagas)	PB	Campina Grande
11	Coral da Fundação Técnico Educacional Souza Marques (Silas Ramos Sias)	RJ	Rio de Janeiro
12	Coral Verde Canto – Centro Profissionalizante de Criatividade Musical– DC - SE * (Marcos Júlio Sergl)	PE	Recife
13	Coral da Escola Oliveira Lima (Ramon Pazos Buezas)	PE	Recife
14	Coral Roda Viva (Alberto Pedrosa Dantas Filho)	PE	Olinda
15	Coral do Centro de Artes e Comunicação – Universidade Federal de Pernambuco (José Amaro Santos da Silva)	PE	Recife
16	Coral Companhia Hidrelétrica de Pernambuco (Ramon Pazos Buezas)	PE	Recife
17	Coro de Câmara do Recife – Centro Profissionalizante de	PE	Recife

	Criatividade Musical– DC- SE (Marcos Júlio Sergl)		
18	Coral da Caixa – Associação de Pessoal da Caixa Econômica Federal do Ceará (Potiguar Fernandes Fontenele)	CE	Fortaleza
19	Coral da Faculdade de Ciências Agrárias (Nelson José Goes Neves)	PA	Belém
20	Coral da Universidade Federal de Sergipe (Antônio Carlos Plech)	SE	Aracajú
21	Coral Instituto Cultural Newton Paiva (Maria do Carmo Souza Campara)	MG	Belo Horizonte
22	Coral do Carmo – Convento do Carmo (José da Cunha Beltrão Júnior)	PE	Recife
23	Coral Acordium - Centro Profissionalizante de Criatividade Musical– DC- SE (Marcos Júlio Sergl)	PE	Recife
24	Coral Juvenil Lírios - Escola Professor Jordão Emerenciano (Nelson Cavalcanti de Almeida)	PE	Recife
25	Caixa em Canto - Associação de Pessoal da Caixa Econômica Federal de Pernambuco (Marcos Júlio Sergl)	PE	Recife
26	Coral da IBRAVE – Indústria Brasileira de Vestuário S/A (Antônio Carlos Batista Pinto Coelho)	PB	João Pessoa
27	Coral Nitrocarbono – Polo Petroquímico de Camaçari (Nívea de Oliveira)	BA	Salvador
28	Coral da Caixa - Associação de Pessoal da Caixa Econômica Federal da Paraíba	PB	João Pessoa

	(Nívea de Oliveira)		
29	Grupo Vocal Céu da Boca (Antônio Sérgio Teles das Chagas)	PB	Campina Grande
30	Coral Coelba – Companhia de Eletricidade de Salvador (Eunice Martins Rangel)	BA	Salvador
31	Coral São João (Fernando Elias Mouchrek)	MA	São Luiz
32	Associação Coral de Florianópolis	SC	Florianópolis

* Centro de Criatividade Musical Profissionalizante, Secretaria de Educação, Departamento de Cultura. Hoje é a Escola Técnica Estadual de Criatividade Musical.

APÊNDICE H – Informações do mentor e ex-alunos e do Centro de Educação Musical

Jader de Alemao Cysneiros

Nasceu a 13 de Junho de 1953 em Garanhuns, Estado de Pernambuco, Brasil. Fez o Curso Primário na Escola Experimental Governador Barbosa Lima, Recife e o Secundário no Ginásio Pernambucano e Colégio do Hipódromo, Recife.

Fundou e logo depois passou a ser Regente da Banda Marcial do Ginásio Pernambucano (1969 – 1977), levando-a ao Concurso Nacional em São Paulo, representando o Estado de Pernambuco pela primeira vez neste evento de âmbito nacional. Recebeu Medalha de Melhor Regente na Assembléia Legislativa de Brasília.

De 1971 a 1974 fez o Curso Preparatório de Música na antiga Escola de Belas Artes da UFPE, estudando Flauta Doce com Nicolaas Gosse Vale (1972-1975) e piano com Josefina Aguiar. Graduiu-se em Licenciatura em Música pelo Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco. Instrumento principal: piano com a Profa. Josefina Aguiar (1975 – 1980)

Atuou como Professor de Música no Mosteiro de N. Sra. Do Monte em Olinda (1972-1974); no Ginásio Pernambucano em Recife (1973 – 1974); Lecionou Iniciação Musical para crianças na Escola de Belas Artes da UFPE (1973 – 1975); Professor de Música no Colégio de São Bento de Olinda onde fundou e foi Coordenador do Centro de Educação Musical (CEM) da entidade (1978 – 1983).

No CEM, fundou o Coral Bento de Nursia, foi regente da Banda Marcial, conquistando com ela o Tri-campeonato no Concurso de Bandas e Marciais do Estado de Pernambuco. 1980 . Foi Vice-Campeão Nacional no Concurso de Bandas e Fanfarras em São Paulo, recebendo a Medalha de Melhor Regente.

Atuou como primeiro flautista no grupo “Ars Antiqua” do Consulado dos Países Baixos, especializado em música medieval e renascentista, tocando os primeiros concertos deste gênero no Nordeste do Brasil.

Fundador e Regente do grupo Instrumentalia de Música Antiga e Canto Gregoriano (1977-1980), divulgando este gênero de música para diversas platéias no Nordeste.

Em 1979 ministrou o curso de Percepção Musical no II Festival de Inverno da UNICAP, Recife. Neste mesmo ano, atuou como regente do Coral Israelita de Pernambuco.

Foi membro do Conselho de Música do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (1978 – 1982); membro do Encontro Nacional de Cultura, Rio de Janeiro (1979).

Estudou Regência Coral com os Professores Fosco Corti, Gaetano Luporini e Franco Rossi em Arezzo, Itália (1984); participou do Curso de Verão de Música Coral com o Prof. Leopoldo Gamberini em Genova, Itália (1984) e Estudo de Educação Musical Geral no Hamburger Konservatorium, em Hamburgo (1986).

Fundador e Regente do Villa-lobos Ensemble Hamburg (1986); Grupo Coral e Ensemble Instrumental de estudantes de Música, realizando diversos concertos na Alemanha e duas Tournées pelo Brasil.

No período de 1986 a 1992 estudou na Hochschule für Musik und Theater Hamburg (Curso Acadêmico de Educação Musical Geral) com ênfase nos instrumentos: Piano com o Prof. Ralph Nattkemper e Flauta Transversal com a Profa. Koch-Dornbrack).

Foi Professor de Música da Jugendmusikschule Hamburg e fundador do Maracatú “Stern der Elbe” da Jugendmusikschule Hamburg (1993). O primeiro Maracatu de baque virado na Europa. No período de 1993 a 2019 foi Professor de Música da Rede de Ensino da Cidade-Estado de Hamburgo, Alemanha: Curso Primário 1ª. à 4ª. série e do Curso Secundário 5ª. à

10ª. série, incluindo as classes bilíngues de Alemão-Português. (Texto elaborado pelo professor Jader Cysneiros)

1-Alberto Pedrosa Dantas Filho

Possui graduação em Música pela Universidade Federal de Pernambuco (1986) e doutorado em Ciências Musicais Históricas pela Universidade Nova de Lisboa (2006).

Atualmente é professor associado 2 da Universidade Federal do Maranhão e colaborador do Ministério da Cultura. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em MUSICOLOGIA HISTÓRICA, atuando principalmente nos seguintes temas: música maranhense século xviii / xix acervo mohana, música século xix, festival, cinema, video, oficinas, educação musical e acervo música sacra maranhão séc xix (Texto informado no CV-Lattes).

2-Alexandre César Amorim Moreira

Iniciou os estudos de música no Colégio de São Bento pelo Centro de Educação Musical, estudando teoria e solfejo e violão clássico com o professor Custódio Amaorim. Fez parte do Coral Bento de Núrria. Estudou música na Universidade Federal de Pernambuco (Licenciatura em Música). É professor da Escola Profissionalizante de Artes João Pernambuco. (Texto elaborado pelo autor, com dados encontrados na internet)

3- Flávio José Franca da Costa

Concluiu o bacharelado em Música pela UFPE em 1988. Em 1980, iniciou seus estudos de teoria musical e solfejo no Centro de Educação Musical (C.E.M.) do Colégio São Bento de Olinda, com os professores Jader Cysneiros e Rogério Wanderley. Ao mesmo tempo, juntou-se ao Coral Bento de Nursia, cantando como baixo, e teve suas primeiras aulas de canto erudito com a professora Alene Rocha. Como cantor desse coro, foi regido pelos maestros Jader de Alemão Cysneiros e Marco Júlio Sergl.

Como baixo/barítono, cantou em diversos grupos vocais das cidades de Recife e Olinda, entre eles a Camerata Ad Libitum, o Madrigal de Cor e o Madrigal Reflexus, todos regidos pelo maestro José Henrique Lins. Além de Alene Rocha e José Henrique Lins, teve como professoras Arlinda Rocha e Martha Herr. Interpretou o papel de Figaro na ópera Le Nozze di Figaro e de Leporello em Don Giovanni, ambas do compositor W. A. Mozart, sob a orientação dos professores franceses Didier Verdeille e Jasmin Martorelli. Também participou de coros em óperas como Die Fledermaus (O Morcego), de Johann Strauss, e Cavalleria Rusticana, de Pietro Mascagni. Na forma de concerto, atuou como baixo em obras como Gloria, de Puccini, Missa da Coroação, de Mozart, e a Grande Missa Armorial, de Capiba. Como baixo-barítono, cantou por mais de duas décadas junto à Orquestra Bravo, sendo regido pelos maestros Guedes Peixoto, José Renato Accioly e Dierson Torres. (Texto elaborado pelo Ex-aluno)

4- André Luiz Muniz Oliveira

Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.. Doutor em Musica (performance/regência orquestral) Pela Universidade de Montreal- Canadá. Possui mestrado em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (2002). Tem experiência na área de Música com ênfase em Regência, atuando principalmente nos seguintes temas: regência, Bach, interpretação da música dos Séculos XX e XXI, música e educação musical. Foi diretor

da Escola de Música da UFRN no período 1999-2003. Diretor Artístico e regente Titular da Orquestra Sinfônica do RN no período 2007-2011. Atual Diretor artístico e regente titular da Filarmônica UFRN. É membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRN (Texto informado CV-Lattes).

5- Cláudia Roberta de Oliveira Cunha

Mestrado em Música - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2021); Especialização em Práticas Interpretativas dos Séculos XX e XXI (2012); Mestrado incompleto - Musikpädagogik - Musikerziehung Gesang - Martin-Luther-Universität Halle-Wittenberg (2001-2003); Bacharelado em Música - Habilitação em Canto pela Universidade Federal de Pernambuco (1990). Docente na Universidade Federal do Rio Grande do Norte desde 1995. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Pedagogia Musical - Canto, atuando principalmente nos seguintes temas: canto, canto coral, educação inclusiva, canto popular, educação musical (Texto informado no CV-Lattes).

6- Paulo Barros Vieira Filho

Possui graduação em Licenciatura em Música pela Universidade Federal de Pernambuco (1988). Desde 1986 é professor concursado do Conservatório Pernambucano de Música (CPM), atuando como professor de violão e teoria musical, tendo exercido, na mesma instituição, a função de produtor musical e supervisor dos cursos de iniciação musical e preparatório. Participou como professor convidado no estágio no Conservatoire Erik Satie, Paris - FR, em 1996. Atua como violonista e compositor no grupo instrumental Noise Viola, desde 2003 (Texto informado no CV-Lattes).

7- Eduardo Simões de Góes

Iniciou seus Estudos no Centro de Educação Musical do Colégio São Bento de Olinda. Ingressou no Conservatório Pernambucano de Música e, em seguida, na Universidade Federal de Pernambuco. Bacharel em Canto pela Universidade Estadual de São Paulo, Júlio de Mesquita Filho.

Dono de um timbre Característico de tenor lírico e com versátil repertório tem atuado em missas, oratórios, cantatas e óperas. Em sua carreira de solista figuram obras de Monteverdi, Bach, Haendel, marcantes atuações mozartianas, até óperas de Donizetti, Strauss, Rossini. Realizou Cursos de Interpretação dramática para cantores, além de Workshops de aperfeiçoamento com Cortez Medina, Linda Smith Carter, Gareth Roberts, Carlos Vial e Neyde Thomas. Cantou sob a batuta de notórios regentes, Konstantin Bechker, Reinaldo Censabella e Ira Levin.

Atualmente, é cantor do Coral Lírico do Teatro Municipal de São Paulo e participa da série “Vesperais Líricas”. Empenhado em divulgar a música colonial brasileira, gravou CDs, pelos quais excursionou pela Europa (Texto elaborado pelo Ex-aluno).

8- José Henrique Lins Cabral de Mello

Nascido em Olinda, Pernambuco, no dia 2 de novembro de 1963, teve sua iniciação musical em casa, sob a orientação da mãe, que lhe ministrou as primeiras aulas de piano aos 6 anos de idade. Em 1981, ingressou no Colégio de São Bento, mas foi em 1982 que começou a integrar o Coral Bento de Núrsia e se matriculou no curso básico de piano, que incluía teoria musical e solfejo.

Em 1985, iniciou o curso de Licenciatura em Música na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e posteriormente ingressou no Bacharelado em Canto. Foi aluno particular da renomada professora de canto Arlinda Rocha (1908–1993) e estudou regência na classe do professor Henrique Gregori (falecido em 2014), no Conservatório Pernambucano de Música. Ainda em 1985, assumiu a função de preparador vocal no coral da Associação Atlética Banco do Brasil e no Octeto Olinda, ambos sob a regência de Alberto Dantas. Em 1986, passou a dirigir o Madrigal Revivis e, no ano seguinte, assumiu a liderança do Madrigal Reflexus, colaborando também com a Camerata ad Libitum.

Entre 1988 e 1990, foi professor do Conservatório Pernambucano de Música, ministrando aulas de canto e preparando vocalmente o Coro Ernani Braga. Em 1991, tornou-se professor do Departamento de Música da UFPE, onde atuou como professor de canto, preparador vocal, regente e diretor artístico até seu falecimento precoce, em 2000 (Texto elaborado pelo autor a partir de informações reportadas por Cunha 2021).

9-José Renato Accioly Bezerra

Possui graduação em Música pela Universidade Federal de Pernambuco (1988). Tem experiência na área de Educação, com ênfase no ensino de música e na área de Regência Orquestral. Formou-se em Música pela Universidade Federal de Pernambuco, e, desde 1987, é professor do Conservatório Pernambucano de Música. Em 1993, realizou estágio em regência e educação musical no Conservatoire Erik Satie (Paris), sob a orientação da professora Marianne Guengard. Entre 1995 e 1998, estudou regência de coro e de orquestra com o maestro Henrique Gregori no Conservatório Pernambucano de Música.

Participou de máster classes realizadas pelos maestros Cees Rottewell (Holanda), John Poole (Inglaterra), Martin Schmidt (Alemanha), Lanfranco Marcelltti (Brasil) e Isaac Karabtchevsky (Brasil). A convite da Companhia de Ópera do Recife, dirigiu a montagem das óperas O Elixir do Amor (2004 2007), de Gaetano Donizetti, e O Morcego (2010), de Johann Strauss II. Em festivais e como maestro convidado dirigiu a Orquestra Sinfônica do Recife, a Orquestra Petrobras Sinfônica (Rio de Janeiro), a Orquestra de Câmara da Cidade de João Pessoa, a Orquestra Sinfônica de Barra Mansa (Rio de Janeiro), Grupo de Percussão do Nordeste, Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do RN e Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual do Ceará.

Desde 2008, faz a direção musical e a regência do espetáculo Baile do Menino Deus, de Ronaldo Correia de Brito. Na direção da Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório Pernambucano de Música desde 2006, idealizou e vem dirigindo o projeto Circuito Sinfônico, temporada de concertos que já percorreu Pernambuco (do sertão ao litoral) e principais cidades do nordeste brasileiro. Em 2011, também idealizou e dirigiu o projeto Pernambuco Sinfônico [edição Clóvis Pereira], que reuniu público de cerca de seis mil pessoas em cidades de quatro estados do nordeste brasileiro (Texto informado no CV-Lattes).

10- Luiz Vinícius Bacarelli

Iniciou os estudos de música no Colégio de São Bento pelo Centro de Educação Musical, estudando teoria e solfejo. Fez parte do Coral Bento de Núrsia. Estudou música na Universidade Federal de Pernambuco (Licenciatura em Música). É professor de iniciação musical no Conservatório Pernambucano de Música desde 2008. (Texto elaborado pelo autor com informações da internet).

11- Martha Serrano Smethurst

Possui graduação em Música - Canto pela Universidade Federal de Pernambuco (1997). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Música. Em 2013 promoveu oficinas oficina de férias de canto popular e lírico pela Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará – UFPA.

Em 2012 promoveu oficinas na Escola de Música da UFPA (Carga horária de 12h) e, em 2013, no Instituto de Ciências das Artes com Carga horária de 32h sobre Educação Musical para Adultos (coral), Oficina de Canto popular e Oficina de Canto Lírico. De 2011 a 2013 foi professora de canto lírico e popular com carga horária de 12h através do Convênio SESI/UFPA.

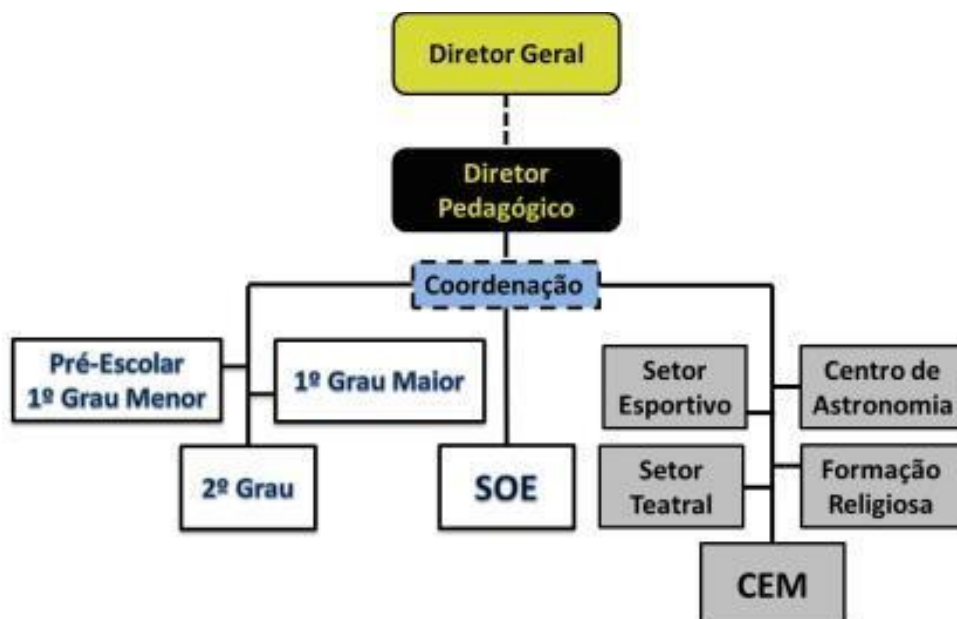
De 2010 a 2015 atuou em oficinas de Canto Coral e de Canto popular em vários setores estaduais e particulares (Fundação Cultural do Estado do Pará, Fundação Curro Velho, Sociedade Amigos da Música). (Texto elaborado pelo autor com informações da internet)

12- Tânia Maria Belo da Silva

Iniciou os estudos de música no Colégio de São Bento pelo Centro de Educação Musical, estudando teoria e solfejo, concluindo, em 1982, o Curso Médio de Teoria e Solfejo com Especialização Instrumental em Flauta Doce. Estudou música na Universidade Federal de Pernambuco (Licenciatura em Música, turma de 1991). Participou de vários cursos e oficinas no Conservatório Pernambucano de Música, tais como: 1982: Oficina de Experimentação e Confecção de Fontes Sonoras (Professor Roberto Castro); 1987: Curso Canto Iniciante; 1989: Curso Técnica de Coro (Gareth Roberts); Curso de Capacitação Profissional em Flauta Doce. Foi Professora de Flauta Doce e Solfejo do Centro de Educação Musical (CEM) no Colégio de São Bento de Olinda Março de 1982 a Fevereiro de 1983; Assistente Técnica do Coral Bento de Núrsia do Colégio de São Bento de Olinda, de Março de 1982 a Fevereiro de 1983. Em 1982, também, foi professora de Educação Musical da Associação das Religiosas da Instrução Cristã Recife/PE. De 1983 a 1984 foi Professora de Educação Musical do Colégio Imaculado Coração de Maria. Em 1984 foi sonoplasta do Grupo de Teatro Roda Pião Chapeuzinho Amarelo. (Texto elaborado pelo Ex-aluno)

13- Cláudio Augusto Gomes da Câmara

Seu primeiro contato com a música foi participando do naipe das cornetas lisas da Banda Marcial do Colégio de São Bento entre 1978 e 1980., fez parte do Centro de Educação Musical do Colégio de São Bento, participando do Conselho Administrativo. Nesse período, cantou no Coral Bento de Núrsia no naipe dos tenores e teve aulas de flauta doce com o professor Jader Cysneiros. Participou do grupo de música antiga Instrumentália. Atualmente, está no 8º período do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE com ênfase em Trompete. Desde 2022 participa do grupo musical Balaio de Flautas sob a supervisão da professora Daniele Cruz Barros da UFPE.

APÊNDICE I - Coordenação Pedagógica e Didática do Colégio de São Bento de Olinda

APÊNDICE J - Conselho Administrativo do CEM



ANEXO A – Foto 1 e 2: Centro de Educação Musical, detalhe da arquibancada. Entrada e faixa lateral nos anos 1970/1980. Foto 3 e 4: Detalhe da arquibancada faixa rebocada nos anos 1980/1990 e foto atual onde funcionou a “escola de música” em 2024

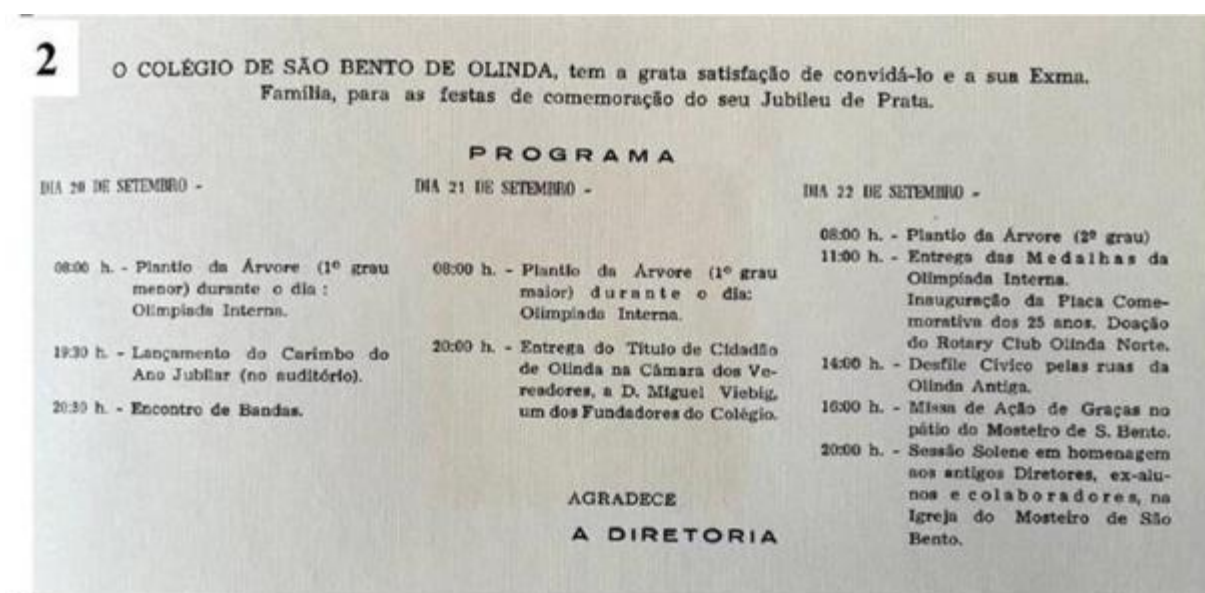


Fonte: Foto 1, Josias Souto Maior-Júnior, 2015. Rede social Facebook (perfil Ex-Aluno); foto 2 e 3 do acervo pessoal do Professor Jader e foto 4, autoria própria

ANEXO B –Limitação conceitual entre as três modalidades de educação

Fonte: Diagrama compilado de Borges (2019)

ANEXO C – Foto 1: Carimbo Comemorativo. Foto 2: Programa da celebração do aniversário de 25 anos do Colégio de São Bento de Olinda



Fonte: Arquivo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO D – Apresentações, cultural e esportivo, promovidas pelo Colégio de São Bento de Olinda como atividade extraclasse



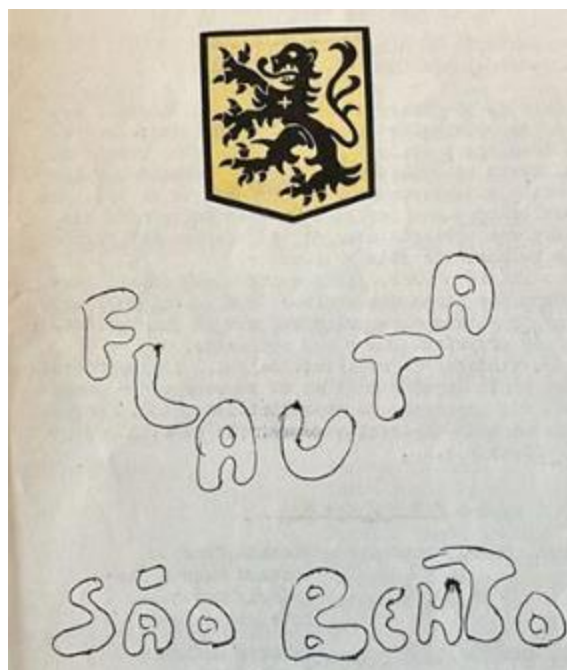
Fonte: Arquivo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO E – Grupo de Flauta São Bento. Programa da primeira apresentação



Fonte: Arquivo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO E – Grupo de Flauta São Bento. Programa da primeira apresentação



COLÉGIO DE SÃO BENTO		
2 de julho de 1978		
1ª Apresentação do Grupo de Flauta		
Prof. Jader Alemão Cysneiros		
O Colégio de São Bento tem a alegria de encerrar neste dia, as atividades do 1º grupo de flauta, iniciado há dois meses atrás, com o entusiasmo de todos. Nesta oportunidade o Colégio agradece o apoio dos pais e a perseverança dos alunos, que ao lado das suas atividades escolares, tiveram a coragem de assumir mais uma formação musical, tão importante para o desenvolvimento de suas pessoas. Desde o início o Prof. Jader mostrou que existe uma descrença por parte dos adultos, com relação a aprendizagem de flauta para crianças, mas só quem acredita são os próprios alunos e o professor. Hoje, constatamos o resultado feliz, e esperamos que o grupo possa crescer mais no 2º semestre, com novos membros e a ampliação do repertório. O Colégio agradece de um modo especial o empenho do Prof. Jader Alemão Cysneiros.		
P R O G R A M A		
1) Serra, Serra, Serrador	- Ricardo Ferro Rostand Negromonte Valéria Gedanken Tatiana Pinangé	
2) Uni, dunitê	- Valéria Gedanken Prof. Jader	
3) Tique Taque Carambola	- Ricardo Ferro Rostand Negromonte Valéria Gedanken Tatiana Pinangé	
4) A galinha do vizinho	- Ricardo Ferro Jader Alemão	
5) Que é da Margarida	- Maria Luiza Borges Jader	
6) Bambalalão	- Adalberto Ohama Maria Luiza Pires Maria Luiza Borges Delmiro Paes de Lira Hugo Pinangé Henrique Soares Silvio Pinangé	
7) No salão d'ancer	- Maria Luiza Pires Prof. Jader	
8) Macama Bonita	- Henrique Soares Prof. Jader	
9) João Balalão	- Maria Luiza Pires Maria Luiza Borges	
10) Havia um pastorzinho	- Silvio Pinangé Prof. Jader	
11) O trem de ferro	- Adalberto Ohama Maria Luiza Pires Maria Luiza Borges Delmiro Paes de Lira Hugo Pinangé Henrique Soares Silvio Pinangé	
12) Dueto para Soprano e Contralto	- Abel Diniz - Prof. Jader	
oooOooo		

Fonte: Arquivo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO F – Grupo de Flauta São Bento. Apresentação em Homenagem ao Centenário de Garanhuns (repertório)



GRUPO DE FLAUTA
DO
COLÉGIO DE SÃO BENTO DE OLINDA
Apresentação
Em Homenagem ao CENTENÁRIO de GARANHUNS

Fonte: Arquivo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO F – Grupo de Flauta São Bento. Apresentação em Homenagem ao Centenário de Garanhuns (repertório)

APRESENTAÇÃO DO GRUPO DE FLAUTAS-BLOCK	
Homenagem do Colégio de São Bento de Olinda ao	
<u>CENTENÁRIO de GARANHUNS</u>	
<u>P r o g r a m a</u>	
1. Tique Taque Carambola	Todos os flautistas.
2. No Salão Dancei.....	Ricardo Ferro.
3. Que é da Margareida?	Tatiana Pinangé
4. O Trem de Ferro.....	Paulo Eduardo ; Ricardo Ferro; Valéria Gedanken; Sílvia Pinangé; Maria Luiza Borges; Maria Luiza Pires.
5. Mucama Bonita	Tatiana Pinangé Valéria Gedanken; Sérgio Roberto.
6. Havia um Pastorzinho	Tatiana Pinangé Sérgio Roberto; Valéria Gedanken; Sílvia Pinangé; Maria Luiza Pires.
7. Uni Dunitê	Paulo Eduardo Veloso de Oliveira.
8. João Balalão	Sérgio Roberto Veloso de Oliveira e Maria Luiza Pires.
9. Pombinha Rolinha	Valéria Gedanken; Maria Luiza Borges; Sílvia Pinangé; Hugo Daniel Pinangé; Maria Luiza Pires.
10. Sinhá Aninha ...	Henrique Soares de Oliveira
11. O Meu Boi Morreu	Sílvia Pinangé ; Henrique Oliveira; Hugo Daniel; Maria Luiza Borges; Maria Luiza Pires
12. O Limão	Sílvia Pinangé; Maria Luiza Pires; Maria Luiza Borges; Henrique Oliveira.
13. Senhora Dona Sancha	Maria Luiza Borges Lins e Silva
14. Dança Nórdica de uma Suite Alemã do Século XIII	Sílvia Pinangé ; Alberto Pedrosa Filho e Prof. Jader Cysneiros.
15. Minueto 2 de Georg Frederick Handel	Alberto Pedrosa Dantas Filho e Prof. Jader Cysneiros.
16. Marsch - Johann Kaspar Ferdinand Fischer	Sílvia Pinangé ; Alberto Pedrosa Dantas Filho e Prof. Jader Cysneiros.
Mosteiro de São Bento de Garanhuns - Domingo, 26 de novembro de 1978:	
.....	
.....	

Fonte: Arquivo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO G – I Semana de Formação em Banda Marcial. Sala de aula do Colégio na (Cirinéia, Jader Cysneiros, ?? , Cláudio Câmara e Gilca Sobral)



Fonte: Arquivo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO G – Certificados emitidos pelo Centro de Educação Musical



Fonte: Arquivo pessoal do Professor Rogério Wanderley



Fonte: Josias Souto Maior-Júnior. 2020. Rede Social Facebook (perfil Ex-Aluno)

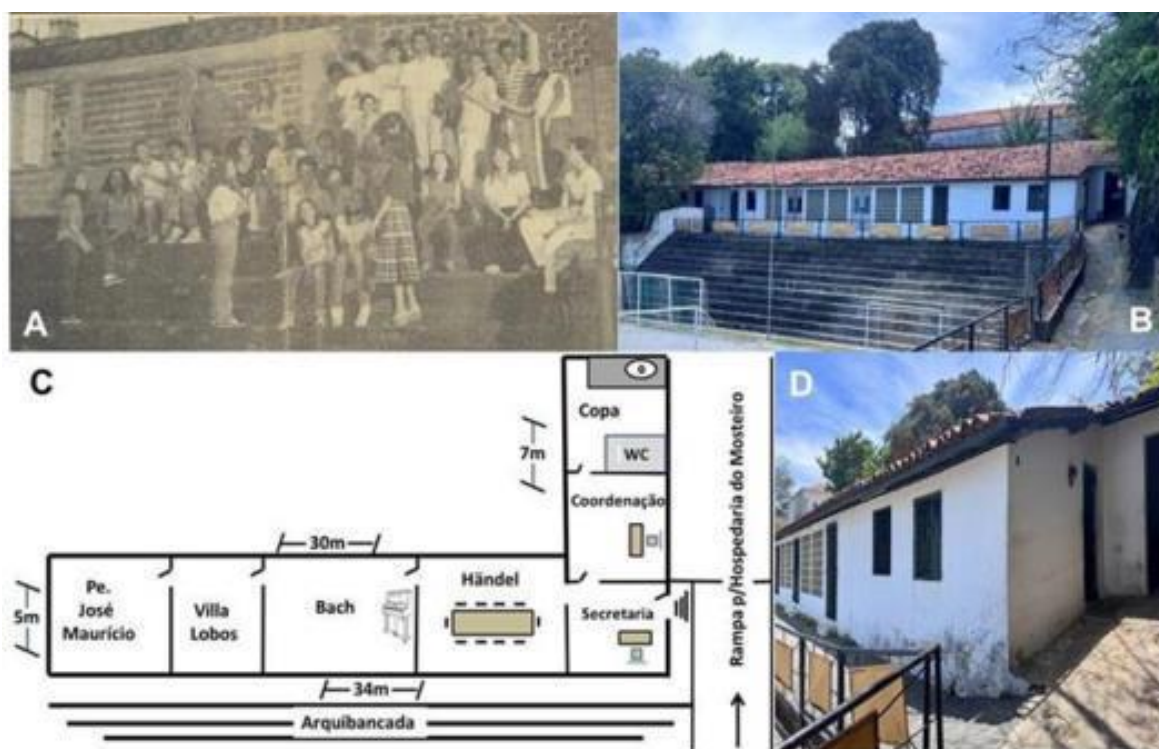
ANEXO H – Cartão do 1º Aniversário do Centro de Educação Musical. Filipeta elaborada para promover o CEM e atrair novos alunos



MÚSICA PARA TODOS <i>CORAL BENTO DE NURSIA</i> Regentes: <i>JADER DE ALEMÃO CYSNEIROS</i> <i>ALBERTO PEDROSA DANTAS FILHO</i> dia 14 de junho de 1982 20:30 horas TEATRO SANTA ISABEL	O Centro de Educação Musical do Colégio São Bento de Olinda foi criado oficialmente em 19 de agosto de 1978 e mantém cursos de extensão musical para os alunos do colégio e comunidade de um modo geral. Nele, além das atividades de grupo do Coral Bento de Nursia e da Banda Marcial, funcionam os cursos de Flauta-Doce, Flauta Transversa, Piano, Trompete, Violão, Percussão, Canto, Musicalização Infantil, Teoria Elementar, Solfejo Básico e Harmonia Fundamental. O Centro de Educação Musical é coordenado pelo professor Jader de Alemão Cysneiros e tem como professores: Alberto Pedrosa Dantas Filho Alene Rocha Custódio Feitoza Amorim Geneide Aguiar Coelho Pereira Geraldo Santos da Silva Gilmar Pires Melo Jader de Alemão Cysneiros Rogério Cavalcanti Wanderley Tânia Maria Belo da Silva CORAL BENTO DE NURSIA Completando quatro anos de existência, o Coral Bento de Nursia formado por alunos e ex-alunos do Colégio São Bento de Olinda, se apresenta mais uma vez no "Música Para Todos." Fez excursões para o sul do País, apresentando-se em Curitiba, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Presidente Prudente e várias outras cidades. Depois de participar de vários Encontros de Corais, o Jovem Coral juntamente com o C.E.M. – Centro de Educação Musical, resolveu organizar o seu próprio Encontro, tendo para isso o total apoio do Colégio e ajuda de várias entidades governamentais e particulares. Com isso vem se realizando há dois anos o SÃO BENTO ARTE CORAL, iniciativa que prima pela difusão do canto coral, além de promover a reunião de grupos de vários Estados brasileiros.
---	--

Fonte: Arquivo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO I - A) Integrantes do Coral na arquibancada; B) Faixada lateral do CEM, Almojarifado e depósito. C) Planta baixa do Centro de Educação Musical; D) Detalhe da entrada do CEM pela rampa que dá acesso a hospedaria do mosteiro.



Fonte: A) Diário de Pernambuco, 1979; B) Autoria própria 31/10/2024. C) Croqui de autoria própria adaptada a partir do croqui feito por Carlos Dantas. E) Arquivo pessoal do professor Jader Cysneiros.

ANEXO J –Filipeta elaborada para promover o CEM e atrair novos alunos



COLÉGIO DE SÃO BENTO
ANO 30
 EDUCANDO, ENSINANDO,
 APRENDENDO

CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Venha Fazer Música Com a Gente!

Você já pensou em aprender a tocar um instrumento? A música é a melhor companhia quando você está só e no meio da turminha você será o maior sucesso!

O centro de Educação Musical do Colégio de São Bento, agora sob a coordenação do professor **MARCOS JULIO SERGL**, proporciona cursos de flauta doce, violão erudito, piano, violão popular, instrumento de sopro, percussão, técnica pianística, técnica vocal, musicalização infantil, teoria elementar e solfejo básico, regência de coro e harmonia fundamental, com professores competentes e que falam a sua linguagem, além de uma convivência dinâmica e sadia. Junte-se a nós!

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ O DIA 06 DE ABRIL.

Avenida Sigismundo Gonçalves, 375 - Varadouro - Olinda - PE - Fone: 429-3288 - Ramal 36

Fonte: Arquivo pessoal do Professor Marcos Júlio

ANEXO K – Concerto dos Professores do Centro de Educação Musical na Academia Santa Gertrudes. Da esquerda para direita: Paulo Barros; José Renato, Custódio Amorim, Ilda Chaves, Alberto Dantas, Rogério Wanderley e Marcos Júlio



CONCERTO DE PROFESSORES DO
CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DO COLÉGIO DE SÃO BENTO
IGREJA DA MISERICÓRDIA - ACADEMIA STA. GERTRUDES - OLINDA
28 DE ABRIL DE 1984 - 20:00 HORAS

- I. Hans Gerle - Es flog ein Kleines Waldvögelein
Anônimo - Non me plase nin consiento
(da coletânea "Altspanische Liedsätze")
Spoch - Alemãde nº V
- II. Scarlatti - Sonata em mi menor
- III. Giulio Caccini - Amarilli (madrigal)
- IV. Pieter de Vois - Pavana de España
William Babel - Bourrée
(da Suite nach Altenglischen Meistern)
- V. Juan del Encina - Pues que mi triste penar
Anônimo - Venid a sospirar (Cancioneiro de Hortência)
Anônimo - Rodrigo Martines (Cancioneiro de Palácio)
- VI. George F. Haendel - Sarabande e variação I em re me -
nor
Robert de Visce - Prelúdio da Suite em ré menor
Johann S. Bach - Invenção a 2 vozes nº 4
- VII. Anônimo do século XVI - Coventry Carol
Francis Pilkington - Rest, sweet nymphs
- VIII. Jacob Regnart - Ich bin einmal frei
- IX. Anônimo - Argeers
(da coletânea "Altenglische Thre")
George F. Haendel - Gavotta
- X. Juan del Encina - Oy, comanos y bebamos

COMPONENTES:

- Ilda Chaves - solos de soprano
flauta doce soprano
percussão
- Alberto Pedrosa Dantas Filho
flautas doce
canto (baixo)
- Rogério Cavalcante Wanderley
flautas doce
canto (tenor)
- José Renato Accioly Bezerra
violão
canto (tenor)
percussão
- Custódio Feitoza Amorim
violão
canto (baixo)
percussão
- Paulo Barros Vieira Filho
violão
canto (baixo)
percussão
- Marcos Júlio Sergl
flautas doce
canto (baixo)

PRONOCÃO: Centro de Educação Musical do Colégio de São Bento

APOIO : Academia Santa Gertrudes.

Fonte: Arquivo pessoal do Professor Marcos Júlio

ANEXO L - A Secretária Administrativa, Aline Gomes, recebendo uma medalha de honra ao mérito do Coordenador do Centro de Educação Musical, na celebração do Natal do Centro de Educação Musical em 1980



Fonte: Acervo pessoal da ex-secretária Aline Gomes

ANEXO M – Ensaios realizados no Centro de Educação Musical



Fonte: Arquivo pessoal da ex-secretária do CEM, Aline Gomes

ANEXO N – Ficha Individual do Aluno

[illegible]

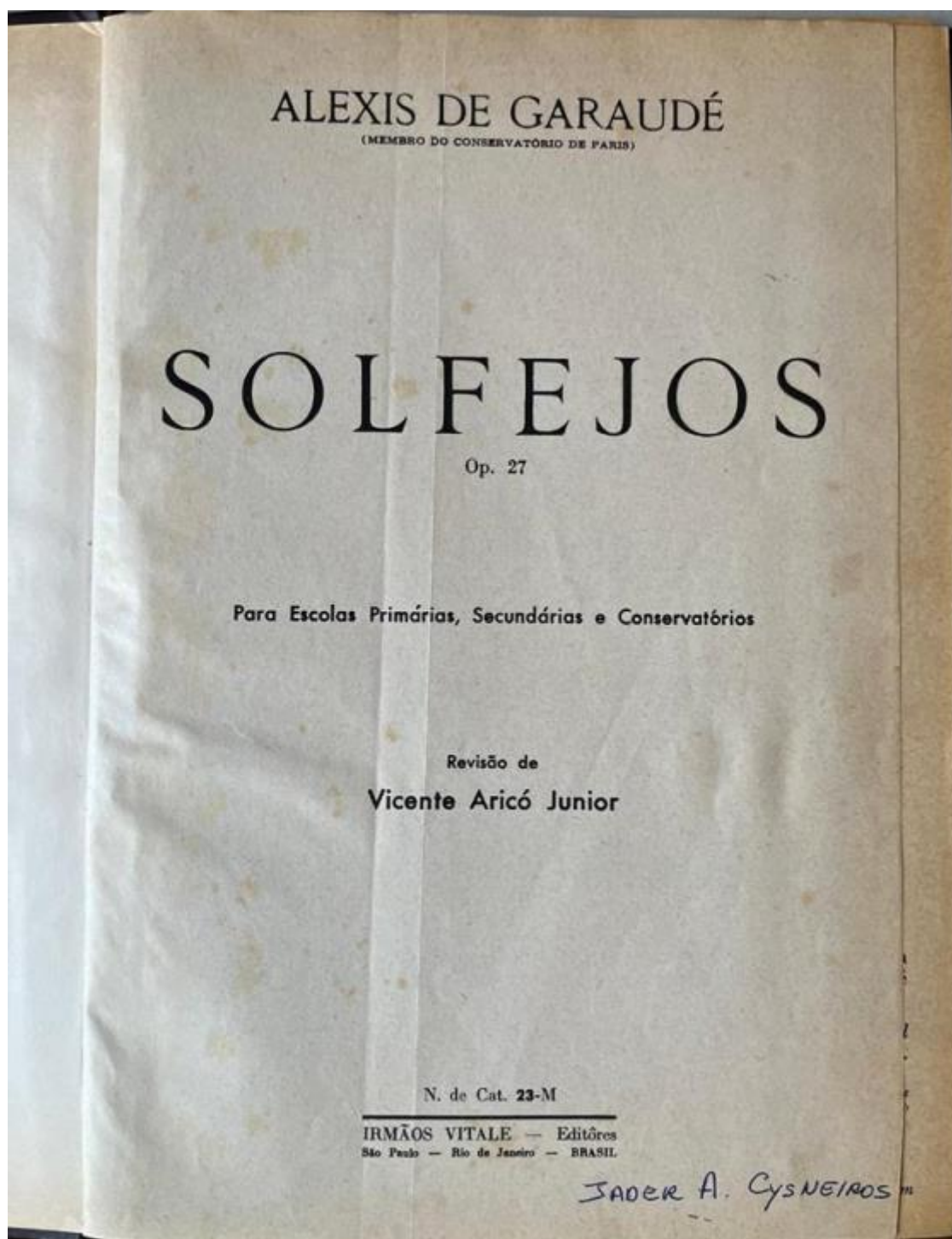
Fonte: Acervo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO O – Métodos adotados nos cursos de Teoria musical (I a VI)

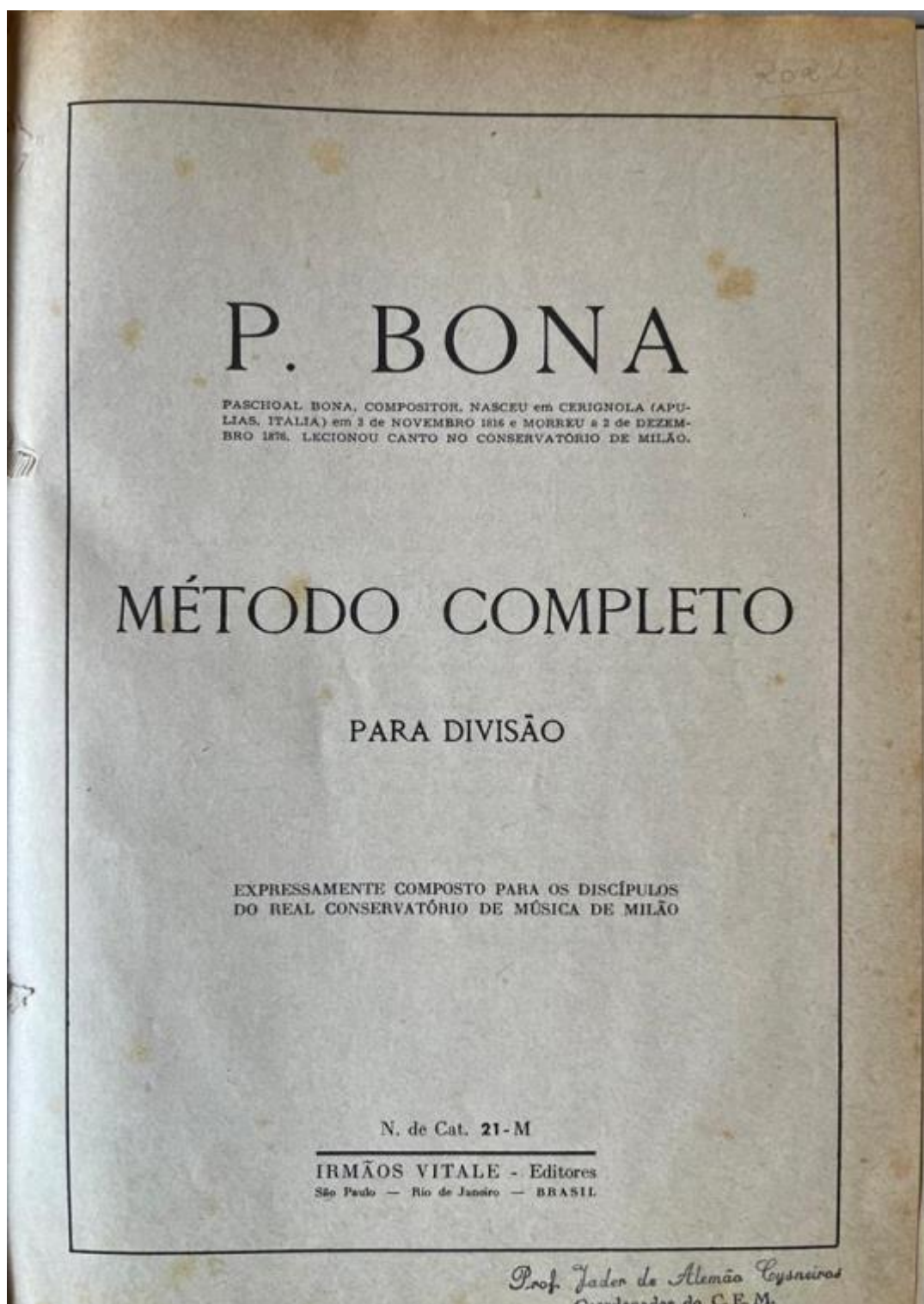


Fonte: “Print” da página “on-line” – Estante Virtual, 2024

ANEXO P – Método adotado nos cursos de Solfejo Básico (I a VI)



Fonte: Arquivo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO P – Método adotado nos cursos de Solfejo Básico (I a VI)

Fonte: Arquivo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO Q – Certificado de conclusão do Curso Básico emitido pelo Centro de Educação Musical



Fonte: Arquivo pessoal da ex-estudante Cláudia Cunha

ANEXO R – Alunas do Centro de Educação Musical tocando violão na Praça do Jubiliu. No Primeiro plano, Lilian Maria César de Araújo e no segundo, Maria Cristina Paiva de Araújo



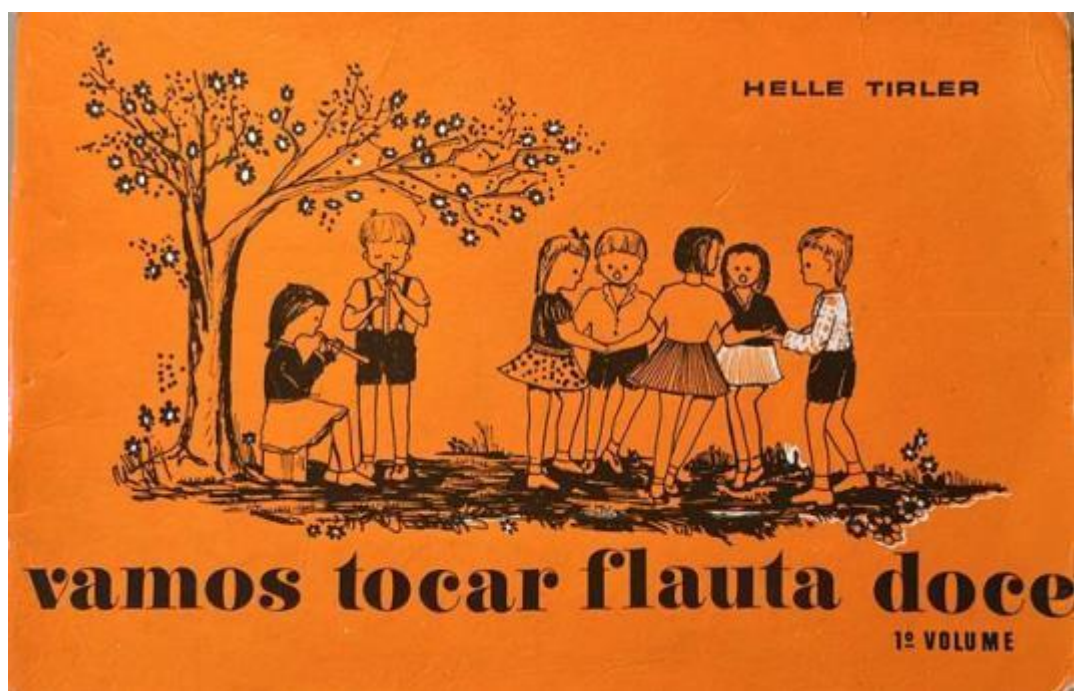
Fonte: Josias Souto Maior-Júnior, 2016. Rede social Facebook (perfil Ex-Aluno)

ANEXO S – Métodos adotado no curso Flauta Doce \Música de Câmara, ensino juvenil



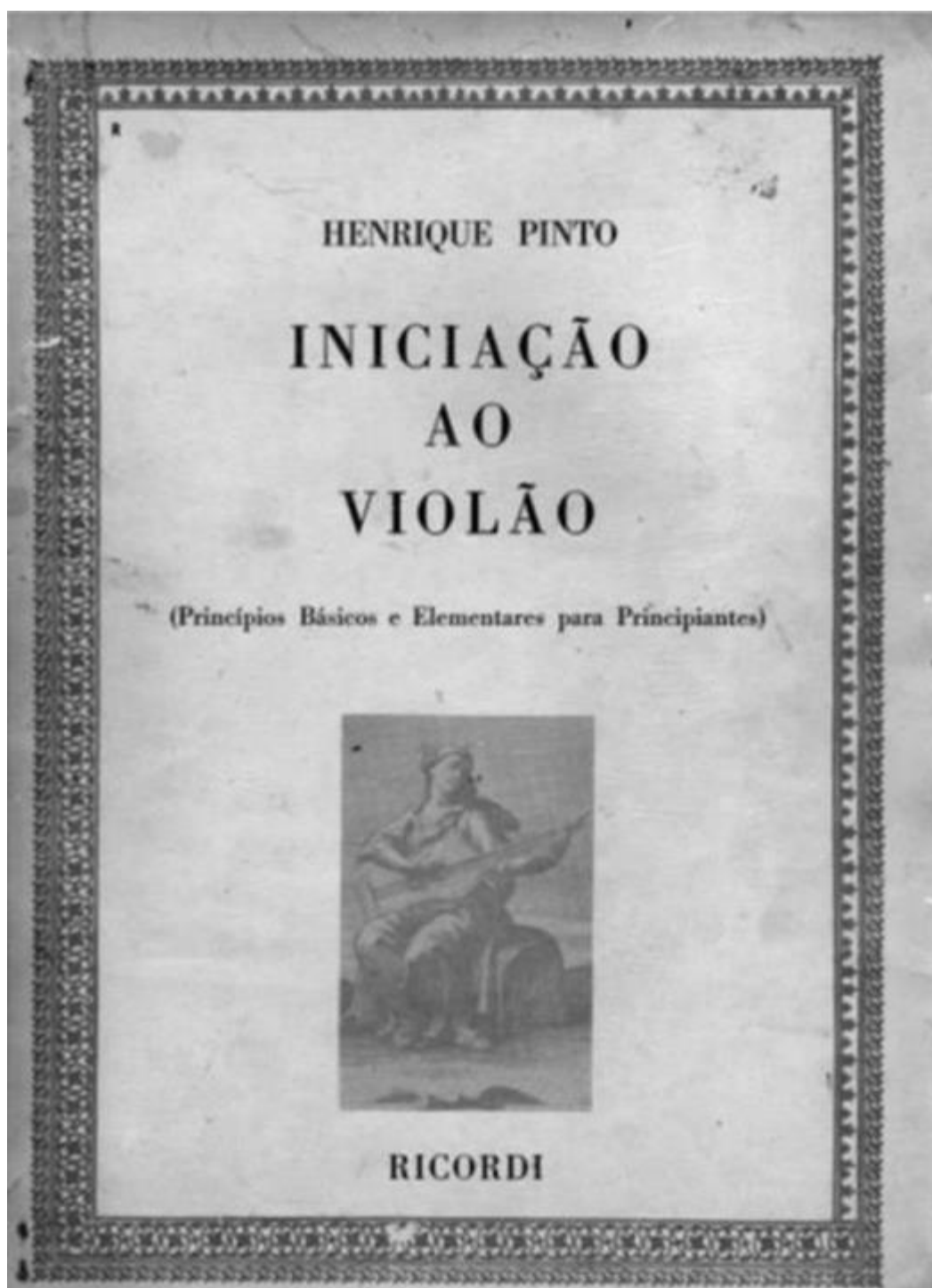
Fonte: Autoria própria, 2024

ANEXO S – Métodos adotados no curso de Flauta Doce – Ensino musicalização infantil



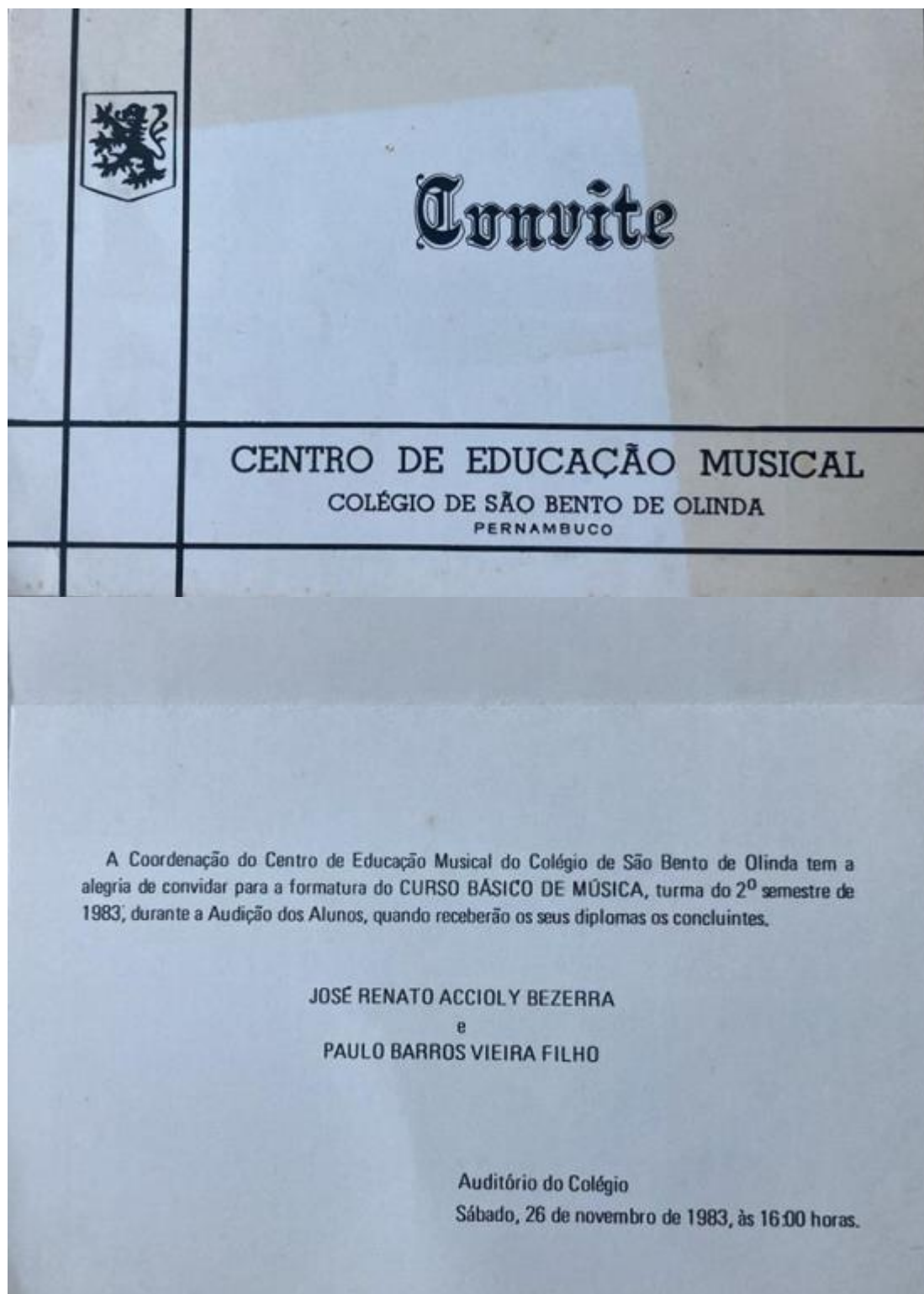
Fonte: Fotos tiradas pelo Professor Jader Cysneiros, 2024 – Acervo pessoal

ANEXO T – Método adotado para o curso Introdução ao Violão



Fonte: “Print” da página “on-line” – Estante Virtual, 2024

ANEXO U – Convite da formatura do Curso Básico de Música do Centro de Educação Musical



Fonte: Foto tirada pelo ex-aluno Paulo Barros, 2024 – Acervo pessoal

ANEXO V - Audições dos ex-alunos do Curso de Flauta Doce, acompanhados pelo Professor Jader Cysneiros. Na 1ª foto, Cláudio Câmara, seguido de Ricardo Ferro



Fonte: Acervo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO W – Partitura da música apresentada pelos ex-alunos Maria José e José Renato na
Audição do Centro de Educação Musical

420
N.º 31.

DUETTO
„Aprite, presto aprite,,
(Due Soprani.)

ATTO II. SCENA II. (Susanna esce dall'alcova in fretta.)

ALLEGRO ANNI.

SUSANNA. (alla porta del gabinetto)

A - pri - te, presto a - pri - te, a - pri - te, è la Su -

- san - na, Sor - ti - te, sor - ti - te, sor - ti - te via, sor - ti - te, an - da - te via di

(Cherusco)

qua, an - da - te via di qua.

CHERUBINO. (confuso)

Oi - mè, che serna or - ri - bile! che gran fa - ta - li -

A STABA A

Fonte: Acervo pessoal da ex-aluna Maria José de Oliveira Maciel

ANEXO X – Partitura da música apresentada pelo ex-aluno Flávio Franca na Audição de Curso de Música

CARO MIO BEN
ARIETTA

GIUSEPPE GIORDANI

Larghetto $\text{♩} = 60$

PIANO *doce*

CANTO *p*

Ca - ro mio ben, cre - di - mi al - men. sen - za di te lan - gui - sce il
Cœur beau - té, Qui m'est d'omp - té, Sans toi mon cœur Lan - guet et

p dolce

cœur, — ca - ro mio ben, sen - za di te — lan - gui - sce il
meurt. — Chère beau té, Sans toi mon cœur Lan - guet — et

f *p*

cœur, — Il tuo fe - del so - spi - ra - o
meurt. — Que par - les tu de ton hon -

f *p*

Propriedad G. RICORDI & C. - Editores. - Milán.
RICORDI AMERICANA S. A. E. C. - Buenos Aires. - Unicos editores autorizados para los países de Sud América.
Todos los derechos de edición, ejecución, difusión, adaptación, traducción y reproducción están reservados.

B.A. 8162

Fonte: Acervo pessoal da ex-aluna Maria José de Oliveira Maciel

ANEXO Y – Audição de alunos e professores do Centro de Educação Musical em 1984. Foto 1: Da esquerda pra direita: fulano de tal; Alberto Dantas e Prof. Marcos Júlio. Foto 2: o Prof. Marcos Júlio acompanhando seu aluno no piano



Fonte: Arquivo pessoal do Professor Marcos Júlio

ANEXO Z – Foto 1: Audição geral do Centro de Educação Musical no final do ano letivo, no auditório do Colégio de São Bento de Olinda, envolvendo todos os alunos



Fonte: Acervo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AA – Solenidade da celebração da Ceia de Natal em 1980



Fonte: Acervo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AA – Solenidade da celebração da Ceia de Natal em 1980. Cláudio Câmara recebendo homenagem pela atuação no Conselho administrativo



Fonte: Acervo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AB - Apresentação do Coral Bento de Núrsia, em 1980, na festa de final de ano



Fonte: Acervo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AC - Encontro de Programação Administrativa Maracatu na Hospedaria do Mosteiro de Nossa Senhora do Monte



Fonte: Acervo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AD - Detalhe da roupa confeccionada pelos estudantes para o Maracatu Amarelo e Preto – Nação Leão Negro. Concentração na Quadra do CSBO



Fonte: Acervo pessoal de Jader Cysneiros

ANEXO AE - Desfile do Maracatu Amarelo e Preto pelas ruas de Olinda em 1982



Fonte: Acervo pessoal de Jader Cysneiros

ANEXO AE - Desfile do Maracatu Amarelo e Preto pelas ruas de Olinda em 1982



Fonte: Acervo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AF – Certificados emitidos pelo Centro de Educação Musical



Fonte: Josias Souto Maior-Júnior, 2011. Rede social Facebook (perfil Ex-Aluno)



Fonte: Arquivo pessoal do Professor Rogério Wanderley

ANEXO AG – Certificado do I Laboratório de Canto Coral em Pernambuco no Centro de Criatividade Musical Profissionalizante sob a coordenação do Professor Jader Cysneiros

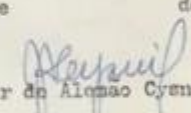

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PERNAMBUCO

DIRETORIA DE SERVIÇOS EDUCACIONAIS
DEPARTAMENTO DE CULTURA
CENTRO DE CRIATIVIDADE MUSICAL PROFISSIONALIZANTE

DECLARAÇÃO

Declaro queMARIA JOSÉ DE OLIVEIRA MACIEL.....
.....
está regularmente inscrito (a) no I LABORATÓRIO DE CANTO CORAL DE PERNAM
BUCCO, promovido pela FUNAPE - INEM e Secretaria de Educação, no Centro de
Criatividade Musical Profissionalizante, frequentando aulas no período de
29 de novembro a 04 de dezembro, no horário de 08:00 às 12:00 e 13:00 às
22:00 horas.

Recife, de de 1982.


Prof. Jader de Almeida Cysneiros
Diretor



Fonte: Arquivo pessoal da ex-aluna Maria José de Oliveira Maciel

ANEXO AH – Certificados emitidos pelo Centro de Educação Musical

CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL
COLÉGIO DE SÃO BENTO DE OLINDA
PERNAMBUCO

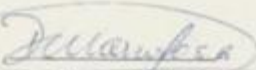


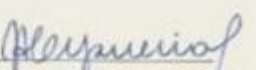
Certificado

Certificamos que MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA MACIEL

participou do II LABORATÓRIO DE CANTO CORAL EM PERNAMBUCO
MEC-INM/FUNARTE-"PROJETO VILLA-LOBOS"
no período de 10 À 16 DE OUTUBRO DE 1983

Olinda, 16 de OUTUBRO de 19 83


D. Rebet Vieira Coela, O. S. B.
DIRETOR PEDAGÓGICO


Prof. Jader de Alencar Cyneiros
COORDENADOR DO C.E.M. - S. B.

Fonte: Arquivo pessoal da ex-aluna Maria José de Oliveira Maciel

CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL
COLÉGIO DE SÃO BENTO DE OLINDA
PERNAMBUCO

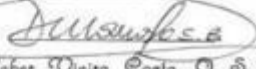


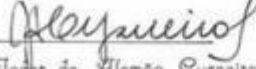
Certificado

Certificamos que ROGÉRIO CAVALCANTI WANDERLEY

participou do II LABORATÓRIO DE CANTO CORAL EM PERNAMBUCO
MEC - INM/FUNARTE - "PROJETO VILLA-LOBOS"
no período de 10 À 16 DE OUTUBRO DE 1983

Olinda, 16 de OUTUBRO de 19 83


D. Rebet Vieira Coela, O. S. B.
DIRETOR PEDAGÓGICO


Prof. Jader de Alencar Cyneiros
COORDENADOR DO C.E.M. - S. B.

Fonte: Arquivo pessoal do Professor Rogério Wanderley

ANEXO AI – Segundo Laboratório de Canto Coral em Pernambuco, ministrado pelo Professor Marcos Sergl em 10 a 15 de outubro de 1983



Fonte: Acervo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AJ – Musica de Câmara – Concerto do Grupo de Flautas do Colégio São Bento sob a supervisão do Professor Jader Cysneiros. Da esquerda para direita: Francisco Duarte, Jader Cysneiros, Cláudio Câmara, Rogério Wanderley e Alberto Dantas



Fonte: Acervo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AK – Capa do jornal informativo editado pelo Centro de Educação Musical



REGULA

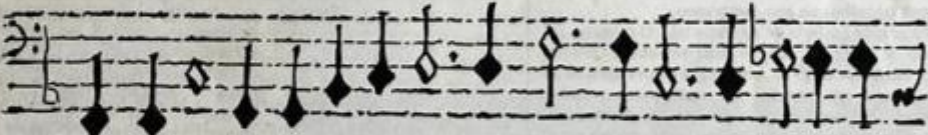
INFORMATIVO DO COLÉGIO DE SÃO BENTO DE OLINDA PELO CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL
ANO I ■ NÚMERO 01 ■ OLINDA, OUTUBRO/1980 ■ PREÇO: Cr\$ 10,00

~oefbo * oefbo * oefbo * oefbo * oefbo * oefbo * oefbo * oefbo

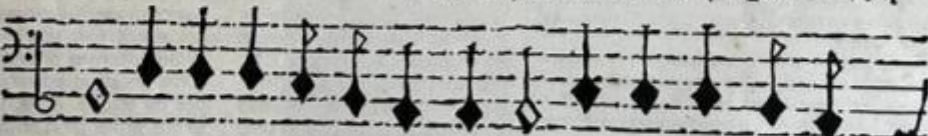
FVGA. à. 3.



Nu/nu/nu/nu/nu schall vnd sih zu/ idat en



Gsang is dat/vnd wie kan dat sien/drey Stimm in ein/ singt alle nach



mir/fa di don di- ri don, don, don, laßt uns fre-uen vnd



frö-lich seyn/ la ri don, di ri don, don, don.

In Deo spera Vlt Cor nostr VM
non Conf Vn Dar In ætern VM.

Fonte: Arquivo pessoal do ex-aluno Carlos Dantas

ANEXO AL - Ensaio da Banda Marcial do **CSBO** em 1966. Da esquerda para direita: Arthur, Silvio Carvalho, Pedro Lapa, Ivo Ricardo, João Ranulfo, Epitácio Bezerra, Tiago e Plácido Lapa. Flâmula dos concluintes do Curso Científico de 1967, professor Dom Miguel Erick Viebig



Fonte: Rede social, Facebook, postado pelo ex-aluno do CSBO, João Ranulfo.

ANEXO AM – Foto 1: Abertura dos Jogos de Olinda no 4º Batalhão de Polícia do Exército em Bairro Novo em 1978. Foto 2: Abertura dos Jogos de Olinda no 4º Batalhão de Polícia do Exército em Bairro Novo em 1981. Desfile de 7 de setembro em Recife (1978), destaque do pelotão de percussão (foto 3) e pelotão heraldico (bandeiras) (foto 4).



Fonte: Josias Souto Maior-Júnior, 2016. Rede social Facebook (perfil Ex-Aluno)

ANEXO AM – Foto 1: Abertura dos Jogos de Olinda no 4º Batalhão de Polícia do Exército em Bairro Novo em 1978. Foto 2: Abertura dos Jogos de Olinda no 4º Batalhão de Polícia do Exército em Bairro Novo em 1981. Desfile de 7 de setembro em Recife (1978), destaque do pelotão de percussão (foto 3) e pelotão heraldico (bandeiras) (foto 4).



Fonte: Acervo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AN - Apresentação da Banda Marcial na Inauguração do Semáforo em frente ao Colégio em 1978



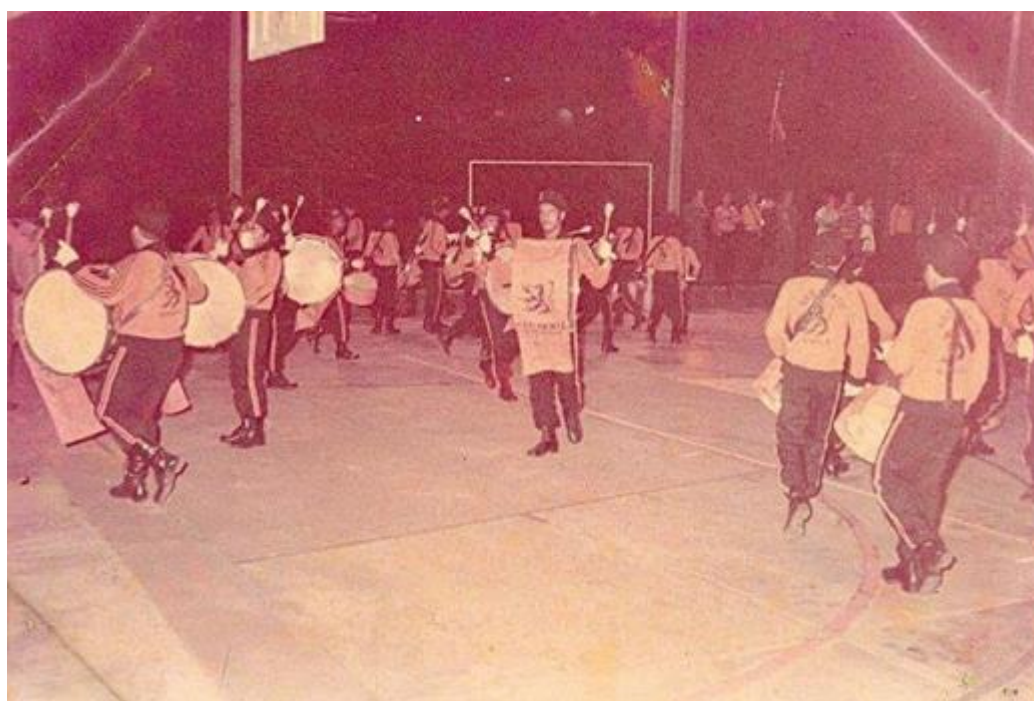
Fonte: Josias Souto Maior-Júnior, 2011. Rede social Facebook (perfil Ex-Aluno)

ANEXO AO – Foto 1. Apresentação da Banda no Monte Guararapes em 1979. Destaque do naipe das cornetas. Foto 2. A banda Marcial na Vigília Cívica no Alto da Misericórdia em Olinda na guarda da Bandeira Nacional



Fonte: Josias Souto Maior-Júnior, 2021. Rede social Facebook (perfil Ex-Aluno)

ANEXO AP - Apresentação da Banda na quadra do Colégio após vir marchando do Olinda Praia Clube (Desfile de 07 de setembro de 1979)



Fonte: Josias Souto Maior-Júnior, 2011. Rede social Facebook (perfil Ex-Aluno)

Anexo AQ – Senhor Jaime dos Santos é homenageado na abertura dos Jogos Internos do Colégio. Foto 1: Ele mostra a medalha recebida. Foto 2: Ele ao lado do Maestro Carvalho



Fonte: Josias Souto Maior-Júnior, 2011. Rede social Facebook (perfil Ex-Aluno)

ANEXO AR – Desfile do Colégio São Bento pelas Ruas de Olinda em comemoração ao aniversário de 25 anos



Fonte: Acervo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AR – Desfile do Colégio São Bento pelas Ruas de Olinda em comemoração ao aniversário de 25 anos



Fonte: Acervo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AS – No detalhe, o Maestro Edvaldo Cosme Carvalho antes da apresentação do II Concurso de Bandas Marciais de Pernambuco em 1979. A banda foi bicampeã



Fonte: Josias Souto Maior-Júnior, 2011. Rede social Facebook (perfil Ex-Aluno)

ANEXO AT –Banda Marcial desfila no Bairro novo em Olinda, em comemoração da Semana da Pátria de 1980



Fonte: Acervo Pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AT-Banda Marcial desfila no Bairro novo em Olinda, em comemoração da Semana da Pátria de 1980



Fonte: Acervo Pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AU - Apresentação da Banda no III Concurso de Bandas Marciais de Pernambuco no Parque 13 de Maio em 1980. A Banda foi tricampeã, além de receber o título de melhor Maestro, Jader Cysneiros e 1º lugar no Concurso de Balizas



Fonte: Acervo Pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AU - Apresentação da Banda no III Concurso de Bandas Marciais de Pernambuco no Parque 13 de Maio em 1980. A Banda foi tricampeã, além de receber o título de melhor Maestro, Jader Cysneiros e 1º lugar no Concurso de Balizas



Fonte: Acervo Pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AU - Apresentação da Banda no III Concurso de Bandas Marciais de Pernambuco no Parque 13 de Maio em 1980. A Banda foi tricampeã, além de receber o título de melhor Maestro, Jader Cysneiros e 1º lugar no Concurso de Balizas



Fonte: Acervo Pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AV – Medalhas recebidas pelo Maestro Jader Cysneiros da Banda Marcial do Colégio São Bento. Foto 1 Agradecimento do Colégio pela conquista do tricampeonato do Concurso de Bandas Marciais de Pernambuco. Foto 2 Medalha entregue pela organização do concurso de melhor regente



Fonte: Acervo pessoal de Jader Cysneiros.

ANEXO AW – Banda Marcial em São Paulo no XXII Concurso Nacional de Fanfarras e Bandas Marciais (1979). A banda ficou em 3º lugar na sua categoria e 5º no Geral



Fonte: Josias Souto Maior-Júnior, 2021. Rede social Facebook (perfil Ex-Aluno)

ANEXO AX – Desfile da Banda na Avenida São João, em São Paulo. Foi classificada em 2º lugar em todas as categorias no XXIII Concurso Nacional de Fanfarras e Bandas Marciais (1980). Integrantes da banda após a competição, da esquerda para direita; Cláudio Câmara, Arimateia, Ana Cláudia Rocha Galvão (Rochinha), Zeno e Magal



Fonte: Acervo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AY – Equipe campeã pernambucana, classificou-se em primeiro lugar no Concurso nacional de Balizas no XXIII Concurso Nacional de Fanfarras e Bandas Marciais (1980). Da esquerda para direita: Emília Laura, Rochinha, Cristina Maria, Luciana Pacheco, Thais Paraíso, Christine Ribeiro, Edna Lord e Nelma



Fonte: Josias Souto Maior-Júnior, 2021. Rede social Facebook (perfil Ex-Aluno)

ANEXO AZ - Apresentação da banda na Abertura dos Jogos internos (1981). O Maestro Jader Cysneiros de camiseta branca ao Lado do Maestro adjunto, Gilvan Pires Melo



Fonte: Acervo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AAA – Foto 1. Detalhe do pelotão feminino dos pratos, na apresentação no Monte dos Guararapes em 1979. Foto 2. Concentração da Banda na Quadra do Colégio em 1985, ano que permitiu a entrada de alunas para o naipe das cornetas



Fonte: Josias Souto Maior-Júnior, 2011. Rede social Facebook (perfil Ex-Aluno)

ANEXO AAB – Banda rumo ao Distrito Federal pra se apresentar na celebração dos 20 anos de Brasília, em transporte rodoviário pela Empresa de ônibus Parnamirim



Fonte: fotos na esquerda, conseguidas através de Josias Souto Maior-Júnior, 2021. Rede social Facebook (perfil Ex-Aluno). Fotos da direita, acervo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AAC – Banda desfilando em comemoração aos 20 anos de Brasília. Na Esplanada dos Ministérios e na Praça dos Três Poderes



Fonte: Josias Souto Maior-Júnior, 2021. Rede social Facebook (perfil Ex-Aluno)



Fonte: Acervo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AAD – Ensaio da Banda infantil no campo de futebol e no bosque do Colégio, meses antes da visita do Papa João Paulo II em julho de 1980



Fonte: Acervo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AAE – Composição e discriminação e quantidade de instrumentos da Banda Marcial do Colégio de São Bento de Olinda

COLÉGIO DE SÃO BENTO DE OLINDA - CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL		
<u>BANDA MARCIAL JUVENIL - 1983</u>		
<u>INSTRUMENTOS</u>		
Nº	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE
001 à 006	BOMBO	06(seis)
007 à 018	TAROL	12(doze)
019 à 030	CAIXA	12(doze)
031 à 042	SURDO	12(doze)
043 à 048	ATABAQUE	06(seis)
049 à 060	PRATOS	12(doze)
061 à 092	CORNETA EM CIB	32(trinta e dois)
093 à 116	CORNETA EM FÁ	24(vinte e quatro)
117 à 128	CLAIROM	12(doze)
129 à 140	CORNETÃO	12(doze)
141 à 143	TROMPINHA	03(três)
144 à 149	BOMBO	06(seis)
150 à 155	TAROL	06(seis)
156 à 161	SURDO	06(seis)
162 à 171	CORNETA EM CIB	10(dez)
172 à 177	CORNETÃO	06(seis)
178 à 183	PRATOS	06(seis)
184 à 185	COMANDO	02(dois)
186	MAESTRO	01(um)
TOTAL.....		186
////////////////////		
<u>BANDA DE PERCUSSÃO</u>		<u>BANDA DE CORNETA</u>
BOMBOS	12	CORNETA CIB 42
TARCOIS	18	CORNETA EM FÁ 24
CAIXA	12	CLAIROM 12
SURDO	18	CORNETÃO 18
ATABAQUE	06	TROMPINHA 03
PRATOS	18	99
	84	
		TOTAL GERAL- 183

Fonte: Arquivo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AAF- Foto 1 Apresentação da Banda em Recife na Casa da Cultura em 1985. Nesse mesmo ano foi introduzida a corneta com um pistom. Na primeira foto as corneteiras. Foto 2 Desfile em Olinda, comemoração da independência do Brasil



Fonte: Josias Souto Maior-Júnior, 2021. Rede social Facebook (perfil Ex-Aluno)

ANEXO AAG – Desfile da Banda Marcial em Olinda, em comemoração a Semana da Pátria.
Foto 1 no detalhe a baliza Eliane Luna em 1986. Foto 2 Último desfile em 1987



Fonte: Josias Souto Maior-Júnior, 2011. Rede social Facebook (perfil Ex-Aluno)

ANEXO AAH – Postagens realizadas na Rede Social Facebook no grupo de ex-alunos da Banda Marcial. Foto 1 Integrantes da banda na Quadra do Colégio após apresentação do Encontro de Banda de Pernambuco no “Geraldão” em 1985. Da esquerda para a direita, Saulo, Maestro José Marcolino, falta, Adriano (não identificado) e Rodrigo. Foto 2 Apresentação da Banda no Parque 13 de Maio no Concurso de Bandas Marciais



Fonte: Josias Souto Maior-Júnior, 2013. Rede social Facebook (perfil Ex-Aluno)



Fonte: Josias Souto Maior-Júnior, 2017. Rede social Facebook (perfil Ex-Aluno)

ANEXO AAI – Última apresentação da Banda Marcial no desfile da Semana da Pátria de 1987 em Olinda



Fonte: Josias Souto Maior-Júnior, 2017. Rede social Facebook (perfil Ex-Aluno)

DIÁRIO DE PERNAMBUCO **VIVER** Social
Feminino
Cinema
TV

Recife, sexta-feira, 16 de outubro de 1981

Seção B. Página Um

Bento de Núrria, coral jovem de Olinda, revelação artístico-musical do Nordeste

Texto: Fernando Barreto

Tudo começou há dois anos, nas históricas e seculares colinas do tradicional Mosteiro de São Bento, como mais uma arrojada iniciativa do Centro de Educação Musical do Colégio de São Bento de Olinda. Sem grandes pretensões — "salvo a educação musical da juventude" — a 21 de março de 1979, um grupo de cantores estudantes da vizinha cidade constituiu seu próprio coral.

El, 101 dias depois, a 30 de junho, foi realizada a apresentação de estreia do Coral Bento de Núrria, por ocasião da festa do aniversário do Abade Dom Basílio Penido, O.S.B., superior do Mosteiro de Olinda e presidente da Congregação Beneditina Brasileira. A semente plantada no início do ano letivo frutificou antes mesmo da chegada das festas escolares de meio do ano. Conquistando público cada vez maior — que aplaude e vibra com suas diversas apresentações e concertos para diferentes platéias — o Bento de Núrria nasceu, assim, a grande cantinhada, seguida de perto, por uma realidade que vê e admira a juventude transmitindo uma mensagem de cultura musical cada vez mais bem elaborada, colocando o grupo em lugar de destaque entre os melhores corais estudantis da Região.

MÚSICA E CULTURA

Destaque especial entre os diversos departamentos do Colégio de São Bento de Olinda, o Centro de Educação Musical, desde sua fundação, tem se constituído num grande órgão incentivador, mantenedor e coordenador das atividades musicais da vizinha cidade. Ali, são ministrados cursos de iniciação musical (com aulas de Teoria Elementar e Solfejo Básico), Flauta Dóce, Violão, Musicalização Infantil, Técnica Vocal e Trompete, tudo no mais elevado nível da moderna pedagogia musical. Lá se encontram, com facilidade, a presença dos elementos metodológicos de Orff, Dalcroze, Wilens, Hindemith, Gatti de Sá e outros, aliados à capacidade técnica e desinteressada didática de um corpo docente de alta competência. Toda dentro do maior espírito de contrapontuação e amizade. O professor Zélio de Almeida Cysneiros, coordenador do Centro de Educação Musical, registra, festiva e figura de respeito nos meios musicais brasileiros, com poucas palavras, sua perfeita e bem expressa o verdadeiro significado da grande obra que ali está sendo realizada: "Tudo é feito a serviço do desdobramento da sensibilidade e do talento da juventude olindense, com o respaldo de cultura e tradição de uma linguagem educativa beneditina".

MÚLTIPLAS ATIVIDADES

Altamente prestigiado pela direção do educandário, o Centro de Educação Musical desenvolve múltiplas atividades permanentes de grupo. O São Bento sempre está presente aos grandes acontecimentos. E sempre se destaca pela apresentação impecável de seus grupos musicais.

Quando da histórica chegada ao Recife, a 7 de julho do ano passado, do Santo Papa, o Colégio de São Bento de Olinda se fez prever a celebração manifestação de admiração e apreço do povo pernambucano aos Pontífices. E sua Banda Marcial Infantil — que, na ocasião, fez sua estreia — recebeu a denominação de

Banda João Paulo II. A Banda Marcial Juvenil do São Bento merecedora sagrou-se tri-campeã pernambucana, em concurso promovido pelo Comando do IV Exército, comemorativo à Semana da Pátria e laureou-se também, vice-campeã nacional, numa disputa decisiva prova realizada em São Paulo, por iniciativa da Rádio e Televisão Record. E, com não menos brilhantismo, o Centro de Educação Musical, coordenado por Zélio de Almeida Cysneiros, venceu o concurso de corais estudantis da Região.

GULA ESPIRITUAL

A ideia de dar um nome ao coral que acabava de ser criado movimentou alunos e professores. Todos estavam seriamente empenhados em encontrar uma denominação correta, que transmitisse, de maneira clara porém significativa, tudo o que seu espírito encerra. Muitas foram as sugestões feitas e a escolha final recaiu pela denominação "Bento de Núrria". E que São Bento, patrono do educandário e fundador da Ordem dos Beneditinos, nasceu na pequena cidade italiana de Núrria (atualmente denominada Nírcia), de onde partiu para Roma, com o firme propósito de estudar humanidades.

Antes da grande descoberta que culminou no "batismo" do novo coral foi então aluno Alberto Dantas Filho, atual regente-adjunto do grupo

musical. A escolha do nome "Bento de Núrria" foi aprovada por unanimidade. O coral, que participou, com muito sucesso, no I Encontro Nacional de Corais de Pernambuco, no denominado "São Bento Arte I — Festival Estudantil", "Encontro da Juventude Beneditina" (Colégio Nossa Senhora do Carmo, Recife, honrando quando os 150 anos do nascimento de São Bento), "Abertura da Exposição da Coleção Aluísio Rodrigues" (Museu de Arte Sacra de Pernambuco) e missas em ação de graças pelo transcurso do 150º aniversário do DIÁRIO DE PERNAMBUCO (realizada neste jornal, a 7 de novembro).

BOA MÚSICA SEMPRE

A dose de boa música e excelente interpretação da consagrada arte de estreia foi repaidada, nesse depois, no palco do Teatro Santa Isabel, quando o Coral Bento de Núrria participou do I Encontro Nacional de Corais Infância-Juvenil de Pernambuco, promovido pelo Departamento de Cultura, da Secretaria de Educação do Estado. O sucesso do novo grupo vocal, ficou comprovado quando de sua participação no I Encontro Nacional de Corais em frente ao altar-mor da igreja de São Bento, em Olinda, patrocinado pela Fundação de Arte de Pernambuco — Funderpe. No mesmo ano de sua estreia, o Bento de Núrria se apresentou, também, com brilhantismo invulgar, no Concerto em Benefício de Atos — Associação de Pais e Amigos São Exuperiano (Garanhuns) e I Rêbor — Encontro peregrino de Corais (João Pessoa).

ATIVIDADES EM 1980

A abertura do 15º aniversário do

do mais animado e vibrante do Bento de Núrria, que participou, com muito sucesso, no I Encontro Nacional de Corais de Pernambuco, no denominado "São Bento Arte I — Festival Estudantil", "Encontro da Juventude Beneditina" (Colégio Nossa Senhora do Carmo, Recife, honrando quando os 150 anos do nascimento de São Bento), "Abertura da Exposição da Coleção Aluísio Rodrigues" (Museu de Arte Sacra de Pernambuco) e missas em ação de graças pelo transcurso do 150º aniversário do DIÁRIO DE PERNAMBUCO (realizada neste jornal, a 7 de novembro).

Além da vituvinha excursion que empreendeu ao Sul de país, visitando colégios e casas beneditinas e fazendo contraponto com corais amigos e irmãos de São Paulo, Petrópolis, Rio de Janeiro e Niterói, o Bento de Núrria foi pelo demais aplaudido quando se apresentou no Teatro Santa Isabel, em concerto peregrino, na programação "Música para Todos", da Fundação de Cultura Cidade do Recife.

MARATONA AO AR LIVRE

Este ano, o grupo de jovens cantores estudantes de Olinda com incrível brilhantismo foi presença destacada na IV Cantata-Jovem (Conferência para o Intercurso, Montebelo Brasileiro), em Olinda, pela vez primeira realizada no Nordeste. E reperi-

tiu a excelente dose de boa música e foi interpretado quando da realização do "I São Bento de Arte Coral — Encontro Estudantil", numa grande maratona de múltiplos acordes que congregou vários corais a nível estadual de toda a Região.

A grande letra teve como homenagem o patrono o compositor Lourenço da Fonseca Barbosa — Capiba, e representou acontecimento artístico-musical do mais elevado nível, pelo alcance técnico-musical e envolvimento social-comunitário. Dando uma mostra pública dos trabalhos corais que são realizados nas escolas e universidades nordestinas, o São Bento de Arte Coral, quando de seu encerramento, não gesto de fraternidade criada, motivou todos os grupos de corais presentes a cantarem a uma só voz. O pálio do Mosteiro de São Bento foi transformado, assim, num pique de olhos, num gigantesco palme, aberto para o céu e para as suas gentes, de todos os lados. Um espetáculo realmente inesquecível, com "Aleluia" de Handel, entoados por centenas de jovens. Excelente música, exuperantes cantores, beleza exuberante e multi-colorida dos trajes, ao respirar dos sinos do histórico templo.

REPERTÓRIO ESPECIAL

Dada a seriedade do trabalho e à visão do caráter didático-pedagógico, desde um estudo sistemático proporcionado aos seus integrantes a oportunidade de conhecer e executar os mais variados estilos musicais, desde o canto clássico (sacro e profano), barroco, clássico, romântico, negro espiritual, cânticos folclóricos e peças modernas e contemporâneas, além de bem nível da música popular brasileira. O conjunto canta e conta com uma obra musical que o caracteriza, um presente oferecido pelo compositor e musicólogo padre Jaime Diniz: "Missa Olindense". A obra, que tem caráter crítico para o Bento de Núrria, tem uma particularidade: toda especial: seu tema foi tirado das vogais que compõem a palavra "Olinda", substituídas para as notas Sol, Si, Lá, gerando um Mi-Molal como base de composição.

APÓIO E PARTICIPAÇÃO

O Bento de Núrria conta, atualmente, com 38 componentes, alunos do 1º e 2º graus do Colégio de São Bento e recebe apoio material e financeiro do diretor do educandário, D. Hélio Vieira Costa, O.S.B., diretor do educandário e administrador de larga visão, que não mede esforços no sentido de incentivar e apoiar as atividades no campo das artes, em especial o trabalho musical. O coral se apresenta com dois tipos de uniformes. O "simples", de caráter esportivo, com o domínio das cores azul e branco. O "especial", estilizado do hábito monástico beneditino, onde se destaca uma túnica cinzenta conforme recomendação do próprio São Bento a tradição da cultura da antiguidade, com um escaupulario sobre os capuz, símbolo do trabalho, firma-se mais adaptada de um eventual.

Don Hélio Vieira Costa — anunciando nova temporada especial do Coral Olindense, nesta final de ano, visitando e fazendo apresentações escolares em 14 cidades do Sul, Sudeste e Nordeste — sabe muito definir os uniformes do conjunto. "Trajes de sinos, os jovens do Bento de Núrria permanecem numa postura de serviço a Deus e ao próximo, modo ideal de existir".

ANEXO AAK – Apresentação do Coral em homenagem ao Dom Abade Basílio Penido, no canto direito da foto. Na outra foto, detalhe do uniforme simples (informal), o brasão, nome do Colégio e do Coral



Fonte: Arquivo pessoal do Professor Jader Cysneiros



Fonte: Foto enviada pelo ex-aluno Carlos Dantas, 2024. Arquivo pessoal

**ANEXO AAL – Apresentação do Coral Infantil Pequeno Plácido no Mosteiro de São Bento
sob a Regência do Professor Rogério Wanderley**



Fonte: Arquivo pessoal do Professor Rogério Wanderley

ANEXO AAM – Uniforme “Blouson Monastique”



Fonte: Acervo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AAN – Uniforme especial. Inspirado na tradição beneditina, que remete ao hábito usado pelos monges



Fonte: Arquivo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AAO – Estilo livre adotado para o uniforme do Coral Bento de Núrsia, pelo Maestro Marcos Júlio



Fonte: Arquivo pessoal do Professor Marcos Júlio

ANEXO AAP – Estilo livre adotado, pelo Maestro José Renato, para o uniforme do Coral Bento de Núrsia



Fonte: Arquivo pessoal da preparadora vocal Cláudia Cunha

ANEXO AAQ – Estilo livre adotado, pela Maestrina Tânica Belo para o uniforme do Coral Bento de Núrsia



Fonte: Acervo pessoal da Maestrina Tânia Maria Belo da Silva

ANEXO AAR – Capa do livro de partituras da Missa Olindense de Pe Jaime Diniz para o Coral Bento de Núrsia



Fonte: Arquivo pessoal do autor

ANEXO AAS – Livro de partituras da Missa Olindense de Pe Jaime Diniz escrita a pedido do Professor Jader Cysneiros e o motivo da composição

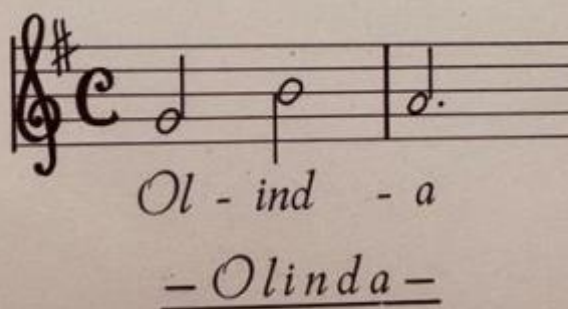
AGRADECIMENTOS

Ao jovem músico, meu ex-aluno, **Jader Alemão Cysneiros**, por me ter pedido a composição desta Missa.

Ao amigo e colaborador, **Benny Wolkoff**, violinista e compositor, pela excelente cópia da partitura.

Ao licenciado em música pela Universidade Federal de Pernambuco, **Agenor Cândido Duarte**, pela orientação técnica desta edição.

Motivo Original da Composição



Fonte: Arquivo pessoal do autor

ANEXO AAT – II Encontro Nacional de Corais Infanto-juvenil de Pernambuco, Teatro de Santa Isabel



Fonte: Arquivo pessoal do Professor Jader Cysneiros.



Fonte: Arquivo pessoal do Professor Jader Cysneiros.

ANEXO AAU – Apresentação do Coral Bento de Núrsia na Casa de Emaús – Hospedaria do Mosteiro de São Bento do rio de Janeiro



Fonte: Acervo pessoa do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AAV – Repertório da Excursão de 1980 do Coral Bento de Núrsia para São Paulo, Rio de Janeiro, Petrópolis e Niterói



Fonte: Diário de Pernambuco. p. A-5, 24 de nov. 1980

ANEXO AAW – Apresentação do Coral Bento de Núrsia na Catedral de Curitiba



Fonte: Acervo Pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AAX – Repertório apresentado na excursão do Coral Bento de Núrria para o Sul e Sudeste do Brasil



Programa

1- Jesus Salvador Mundo Monegali - séc. XVI	8- Ou Já Vou Maracatu - Irmãos Valença
2- Weep, O Mine Eyes John Bunnet - ca. 1570-1610	9- Acorda Povo! Bandeira de São João Luzia e arranjo de José Amaro
3- Jetzt Kommt Die Fröhliche Sommerzeit Göttingen K. Monkenmeyer	10- Coco Fomele - Do Folclore Brasileiro Arranjo de João W. Baustine
4- Il Est Bel Et Bon Passecarcan	11- Pastoril Catagano Arranjo de Samuel Kerr
5- Yerushala'im Shel Zahav Yaacov Shemer	12- Romaria Renato Teixeira - Arranjo de Rüdor
6- Nobody Knows De Trouble I've Seen Negro Espiritual	13- Poema da Necessidade Oswaldo Lacerda / Carlos Drummond de Andrade
7- Soon Ah Will Be Done William G. Dawson - Negro Espiritual	14- Ad Multos Annos (Para Gilberto Freyre) Pe. Jaime Diniz

Regente: Jader de Almeida Espinheira





SÃO BENTO - OLINDA
 "UM JEITO EFICIENTE DE ESTUDAR"

Fonte: Acervo pessoal do ex-aluno Carlos Dantas

ANEXO AAY – Discurso proferido pelo Diretor pedagógico do Colégio na viagem realizada pelo Coral para o Sul e Sudeste brasileiro em 1983



Fonte: Acervo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AAZ – Repertório apresentado na excursão de 1983 por 10 cidades do Sul e Sudeste do Brasil

COLÉGIO DE SÃO BENTO DE OLINDA - CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

CORAL BENTO DE NURSIA

REPERTÓRIO DA TOURNÉE 1983

1ª PARTE: (Uniforme Solene)

01- IL BELL'HUMORE - Giovanni Gastoldi(c. 1550-1622)

02- QUAND MON MARY VIENT DE DEHORS - Orlando di Lasso

03- 1ª RESPONSÓRIO DAS MATINAS DO NATAL - Pe. José Maurício Nunes
Garcia (1757-1830)

04- YERUSHALA'IM SHEL ZAHAV - Canção Israelita-Arranjo: Naomi Shemer

05- SALMO 100 - Heinrich Schütz (1585-1672)

→ *In musical*

2ª PARTE: (Uniforme Simples)

3-06- CANTO DE YANSÃ - Ponto de Candomblé-Arranjo: José Amaro

5-07- O TREM DE TERESINA - João do Valle-Arranjo: Pe. Jocy Rodrigues
G. Pelella

1-08- A CORTE VAI DANÇAR - Maracatú de José Amaro

2-09- VIRA VILÔU - Kleiton Ramil-Adaptação: Zé Pedro Boésio)

4-10- VASSOURINHAS - Matias da Rocha e Joana Batista

→ *Arranjo: Carlos Alberto Pinto Fonsêca*

3ª PARTE: (Roupas livres e coloridas)

11- SINFONIA DO TERREIRO - Pe. Luciano Brod(O Cego)

12- TICO-TICO NO FUBÁ - Choro Sapeca - Zequinha de Abreu
Arranjo: Alexandre Zilahi Jr.

13- LADEIRAS DE OLINDA - Marcha-canção- Myriam Brindeiro
Arranjo: José Gomes

14- ROCK DA CACHORRA - Eduardo Dusek-Arranjo: Regina Lucatto

15- MEMÓRIA PRÉVIA - Letra: Carlos Drumond de Andrade
Música: Breno Blauth

REPERTÓRIO DE MISSAS:

01- KYRIE XVII - Coro Masculino - Gregoriano

02- ES IST EIN ROS ENTSPRUNGEN - Machael Praetorius(1571-1621)

03- SALMO 22 - Frederico Marroquim

⊗ *Pater Noster*

Fonte: Arquivo pessoal do Professor Jader Cysneiros

Anexo AAAA – Visita do Coral Bento Núrria ao Periódico “O Imperial”, em Presidente Prudente – São Paulo



Fonte: Acervo pessoal do Professor Marcos Sergi

Anexo AAAB – Repertório do Coral Bento de Núrsia na turnê de 1985

Coral

Bento de Nursia

Olinda - PE

Tournée a

Presidente Prudente,

São Paulo e Rio de

Janeiro

OUTUBRO / NOVEMBRO

1985

O REPERTÓRIO

SACRAS
 Ave Maria - Heitor Villa-Lobos
 Salmo 150 - Ernani Aguiar

RENASCENÇA
 Les Cris de Paris - Clement Janequin
 La Guerre - Clement Janequin

BARROCO
 Insalata Italiana - Richard Genés

POPULAR ESTRANGEIRA
 Por um viejo muerot - Palombo e Sanchez

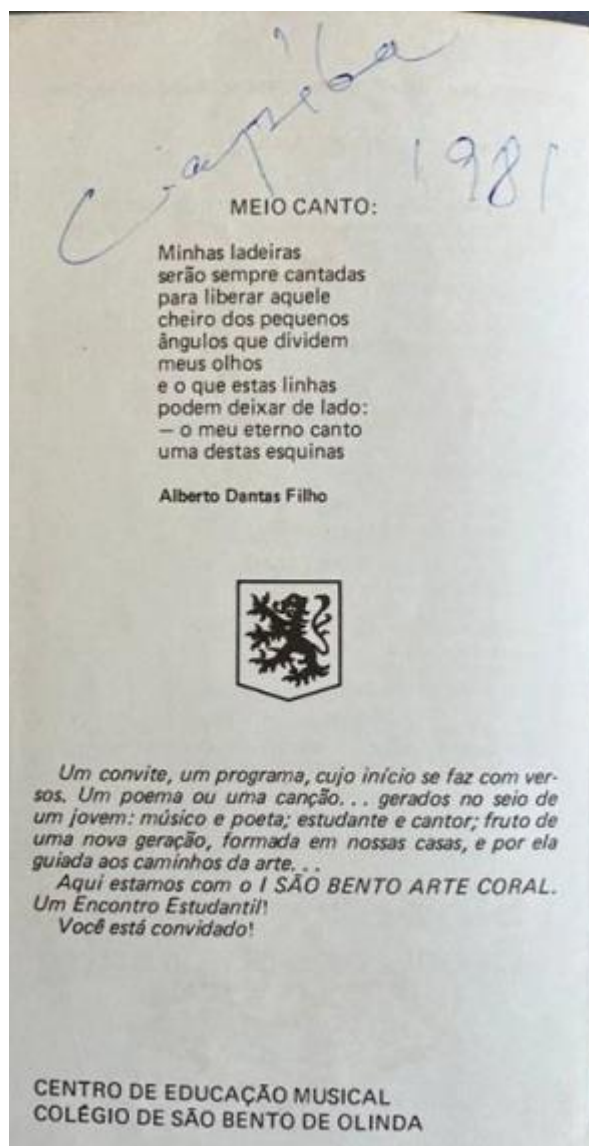
FOLCLORE BRASILEIRO
 Muié Rendera - arr. Carlos Alberto Pinto Fonseca
 Asa Branca - arr. Eli Bory

POPULAR BRASILEIRO
 Alguém cantando - Caetano Veloso
 arr. Marcos Leite
 O bêbado e a equilibrista - João Bosco e Aldir Blanc
 arr. Damiano Cozzella
 Olha a lua - John Neshling e Geraldo Carneiro
 arr. Vicente Ribeiro
 O pato - Jayme Silva e Neuza Teixeira
 arr. Clovis Pereira
 Izaura - Herivelto Martins
 arr. Rogério Dupra
 Tiro ao Alvaro - Adoniran Barbosa
 arr. Rogério Duprat
 Davilicença - Moraes Moreira
 arr. Paulinho Pauleira
 Injuriado - Eduardo Dussek
 arr. Paulinho Pauleira
 Sampa - Caetano Veloso
 arr. Marcelinho
 Olinda, cidade eterna - Capiba
 arr. Maestro Duda

CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO
 Cussaruim em dois tempos - José Vieira Brandão (música)
 Manoel Bandeira (poesia)
 I - Berimbau
 II - Boca de forno
 3 cantos nativos dos índios Kraó
 arr. Marcos Leite
 Série Xavante - Guerra Peixe
 I - Ritual da perfuração da orelha
 II - Canto das moças
 III - Canto dos rapazes
 IV - Corrida do buriti

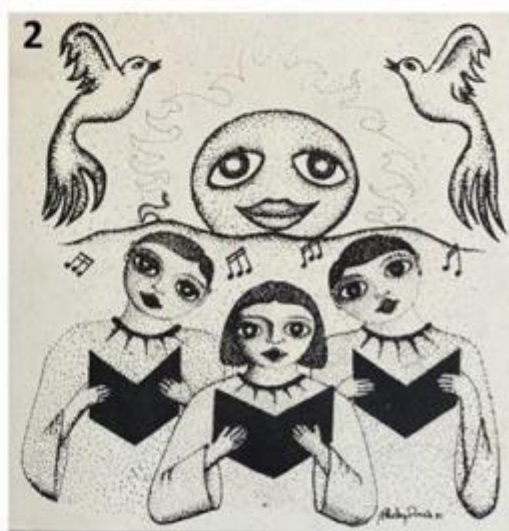
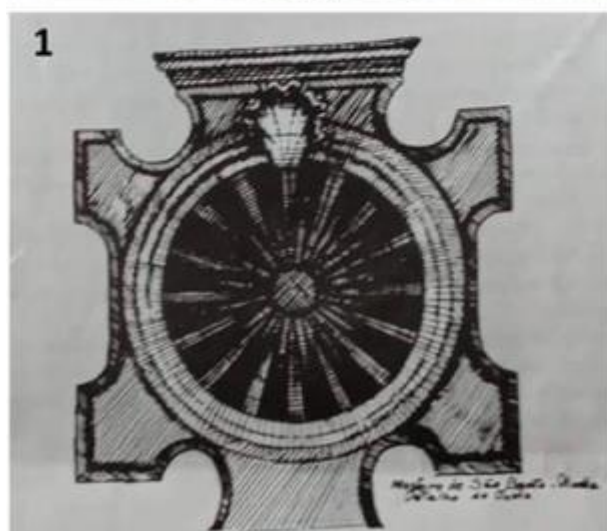
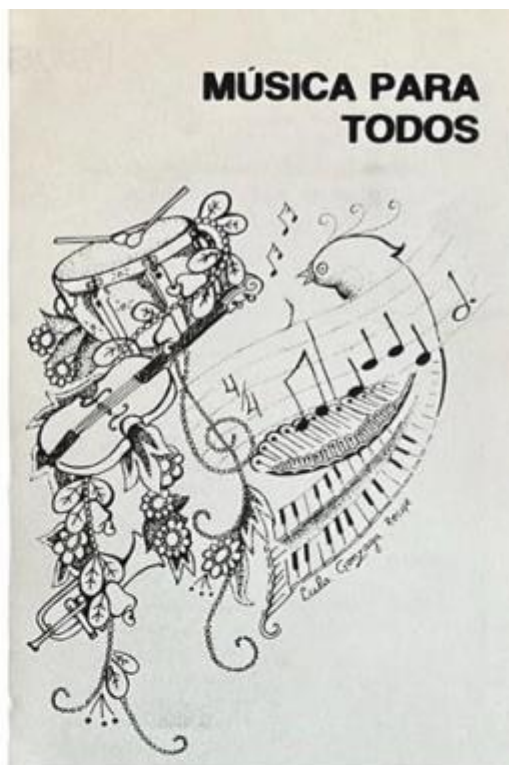
Fonte: Acervo pessoal do Professor Marcos Sergi

Anexo AAAC – Convite autografado por Capiba do I SABC com poema do ex-aluno Alberto Dantas



Fonte: Acervo pessoal do ex-aluno Carlos Dantas

Anexo AAAD – Desenhos de nanquim feitos pelo ex-aluno Péricles Duarte. 1- Capa do programa da turnê de 1983; 2-Capa do programa da turnê de 1981



Fonte: Acervo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AAAE – Desenhos de nanquim feitos pelo ex-aluno Péricles Duarte. 1- Capa do programa do I e II São Bento Arte Coral e da vinheta de encerramento do programa do I SBAC



Fonte: Arquivo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AAAF – I São Bento Arte Coral no Auditório do Colégio São Bento



Fonte: Acervo pessoal do ex-aluno Carlos Dantas

ANEXO AAAG – Troféu certificados entregues a regentes e coralista do São Bento Arte Coral



Fonte: Arquivo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AAAG – Troféu certificados entregues a regentes e coralista do São Bento Arte Coral

CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL
COLÉGIO DE SÃO BENTO DE OLINDA
PERNAMBUCO

Certificado

Certificamos que MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA MACIEL

participou do I SÃO BENTO ARTE CORAL - ENCONTRO ESTUDANTIL

no período de 22 a 24 de Maio de 1981

Olinda, 24 de Maio de 1981

D. Heber Viana Costa, O. S. B.
D. Heber Viana Costa, O. S. B.
DIRETOR PEDAGÓGICO

Prof. Jodas de Almeida Gonçalves
Prof. Jodas de Almeida Gonçalves
COORDENADOR DO C.E.M. - S. B.

CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL
COLÉGIO DE SÃO BENTO DE OLINDA
PERNAMBUCO

Certificado

Certificamos que MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA MACIEL

participou do II SÃO BENTO ARTE CORAL - ENCONTRO NACIONAL

no período de 28 a 30 de Maio de 1982

Olinda, 30 de MAIO de 1982

D. Heber Viana Costa, O. S. B.
D. Heber Viana Costa, O. S. B.
DIRETOR PEDAGÓGICO

Prof. Jodas de Almeida Gonçalves
Prof. Jodas de Almeida Gonçalves
COORDENADOR DO C.E.M. - S. B.

Fonte: Arquivo pessoal da Ex-aluna Maria José de Oliveira Maciel

ANEXO AAAH – Repertório apresentado pelo Coral Bento de Núrsia no I São Bento Arte Coral



SÁBADO, 23 de Maio – 20:30h – Auditório

PROGRAMA:

- 3 – CORAL BENTO DE NURSIA – Olinda Pernambuco
(Colégio de São Bento de Olinda)
- a) JESU SALVATOR MUNDI – Menegali – Se. XVI
 - b) YERUSHALA'IM SHEL ZAHAV – Naomi Shemer
 - c) NOBODY KNOWS – Negro Spiritual
 - d) ACORDA POVO! BANDEIRA DE SÃO JOÃO – José Amaro
 - e) POEMA DA NECESSIDADE – Oswaldo Lacerda
- Regente: Jader de Alemão Cysneiros

Fonte: Acervo pessoal do ex-aluno Carlos Dantas

ANEXO AAAI – Repertório apresentado pelo Coral Bento de Núrsia no II São Bento Arte Coral

II SÃO BENTO



**ARTE
CORAL**



28, 29 E 30 DE MAIO DE 1982
20:30 hrs.
COLÉGIO DE SÃO BENTO DE OLINDA
 (ENTRADA PELO MOSTEIRO)

SÁBADO, 29 de Maio - 20:30h - Auditório
PROGRAMA:

9 - **CORAL BENTO DE NURSIA - Olinda-PE**
 (Colégio de São Bento de Olinda)
 a) 2º RESPONSÓRIO DAS MATINAS DO NATAL - Pe. José Maurício (1767 - 1830)
 b) ECCHO - Orlando Di Lasso (1532 - 1594)
 c) SOON AH WILL BE DONE - Negro Spiritual - Arr. W. L. Dawson
 d) GENTE HUMILDE - Garoto/Chico Buarque/Vinicius de Moraes - Arr. J. Penabva
 e) ESTRELA É LUA NOVA - Heitor Villa-Lobos - Solo: Maria Helena Zamora
 Regente: Jader de Alemão Cysneiros

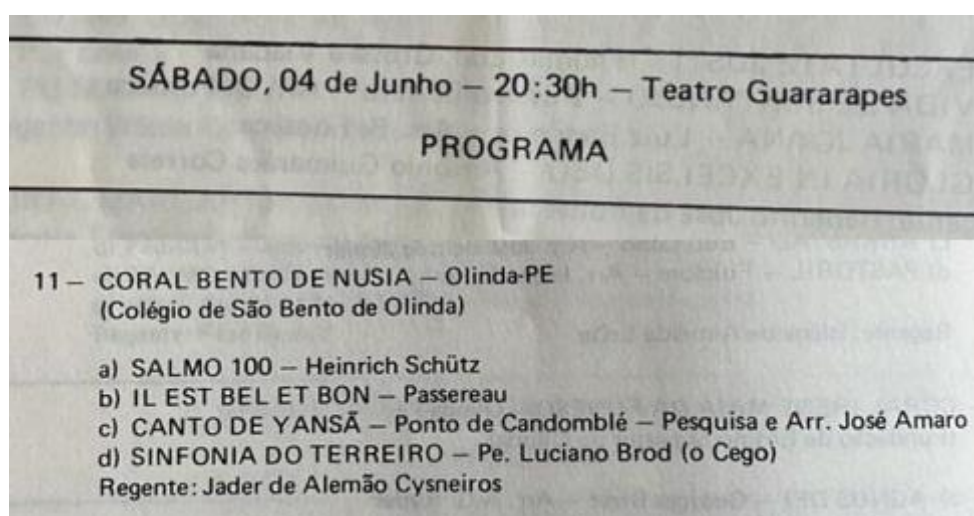
Fonte: Acervo pessoal do ex-aluno Carlos Dantas

ANEXO AAAJ– Apresentação do Coral Bento de Núrsia no III SBAC



Fonte: Acervo pessoal da ex-aluna Tânia Maria Belo da Silva

ANEXO AAKK – Repertório apresentado pelo Coral Bento de Núsia no III SBAC



Fonte: Acervo pessoal do Professor Jader Cysneiros

ANEXO AAAL– Troféu entregue aos regentes do I São Bento Arte Coral e certificados aos coralistas



Fonte: Acervo pessoal do Professor Jader Cysneiros



Fonte: Arquivo pessoal do ex-aluno Paulo Barros Vieira Filho

ANEXO AAAM – Repertório apresentado pelo Coral Bento de Núrsia no IV SBAC

**IV
SÃO BENTO
ARTE
CORAL**

Dias 2, 3 e 4 de novembro
Teatro Guararapes
Centro de Convenções

Promoção:
Centro de Educação Musical
Colégio de São Bento - ano 30

OLINDA – PE
1984

03. **CORAL BENTO DE NURSIA** – Olinda – PE
(Colégio de São Bento)
Regente: Marcos Júlio Sergi

a) LES CRIS DE PARIS – Clement Jannequin
b) INSALATA ITALIANA – Richard Genée
c) CUSSARUIM EM DOIS TEMPOS – José Vieira Brandão
d) ISAURA – Herivelto Martins – arranjo – Rogério Duprat

Fonte: Acervo pessoal do ex-aluno Carlos Dantas

ANEXO AAAN – Repertório apresentado pelo Coral Bento de Núrsia no V SBAC



TEATRO SANTA ISABEL	
PROGRAMA	
QUINTA-FEIRA — DIA 29 DE MAIO — 19h30m	
01. CORAL BENTO DE NURSIA — OLINDA — PE	
COLÉGIO DE SÃO BENTO	
Regente : Marcos Júlio Sergi	
Orientação vocal : Ilda Chaves Sergi	
. Dindirindin — anônimo — Cancioneiro de Palácio	
. 3 cantos nativos dos índios Kraó — arranjo : Marcos Leite	
. Vem quente que eu estou fervendo — Carlos Imperial e	
Eduardo Araújo — arranjo: Oswaldo Luis Mori	
. Feelings — Morris Albert — arranjo: Alexandre Zilahi Junior	

Fonte: Arquivo pessoal do Professor Marcos Sergi

Anexo AAAO – Recital de Canto Gregoriano do Mosteiro de São Bento, Natal de 1992



O Mosteiro de São Bento

apresenta

Recital de Canto Gregoriano
"Puer Natus"

Advento do Senhor

18 e 19 de dezembro de 1992
20:30 horas

Programa

Coro dos Monges e Coral Bento de Núrsia

I Parte

1. Hodie, Christus natus... – Antífona do Magnificat
2. Inviolata – Antífona Mariana
3. Ad Te levavi – Ofertório do 1º Domingo
4. Dominus dixit – Introito da Missa de Meio Noite
5. Alleluia – da Missa do Dia
6. Hodie Nobis... – Responsório natalino
7. Lectio Isaiæ Prophetæ – Protecção Messiânica
8. Hodie societis – Responsório breve
9. Puer natus in Bethlehem – Motete natalino
10. Rex Pacificus / Genuit puerpera / Stella ista – Antífona das Vésperas
11. Puer natus – Introito da Missa do Dia de Natal

II Parte

Participação especial de Josefina Aguiar e Carmela Mattoso

1. A. Adam – Minuit Chrétien
Soprano: Carmela Mattoso
Piano: Josefina Aguiar
2. Van Eyck – Rouxinol Inglês
3. G. Ph. Telemann – Alegro da Sonata em Dó Maior
Flauta Doca: Daniele Cruz
Piano: Josefina Aguiar
4. Heinrich Schüss – Cor Jesu, nomen Dulce
5. A. Vivaldi – Domine Deus (Do Glória)
Soprano: Cláudia Cunha
Piano: Josefina Aguiar
6. J. S. Bach – Tocata em Ré Menor
Piano: Josefina Aguiar

III Parte

1. Kyrie XI (séc. XI) – do ato penitencial
2. Christe Redemptor – Hino de Vésperas
4. Alma Redemptoris – Antífona Mariana
5. Dona Nobis Pacem – Melodia alemã
6. D. Plácido de Oliveira O. S. B. – Tu Carregas o Menino
7. Adeste Fideles – Coral
Solista: Carmela Mattoso
Regência: Tânia Belo
Preparação vocal: Cláudia Cunha
Mestre do Coro Gregoriano: Dom Gerardo Wanderley

Fonte: Arquivo pessoal da ex-preparadora vocal do Coral Bento de Núrsia, Cláudia Cunha